

**Cibeli Barea**

**CEFET/IFSUL: A IMPLANTAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO  
DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PÚBLICO FEDERAL  
EM PASSO FUNDO  
(2006-2009)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo como requisito parcial e final para obtenção do grau de mestre em História sob a orientação da Prof Dr<sup>a</sup>. Rosane Marcia Neumann.

**Passo Fundo - RS**

**2016**

Dedico este trabalho aos meus pais, Onélio e Maria de Lourdes, exemplos maiores de vida, dedicação e amor. Ao meu esposo e companheiro, Roberto, que sempre me incentivou muito a estudar e seguir meus sonhos. Ao meu irmão Silvano e cunhada Adriele, sempre presentes na minha vida, numa relação de amizade e amor inexplicável. Aos meus amigos queridos que sempre estiveram ao meu lado nos momentos mais felizes e mais difíceis. À professora Rosane Marcia Neumann, pela competência e paciência com que conduziu todo o trabalho de orientação. A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. Muito obrigada!

A história não é todo o passado e também não é tudo que resta do passado. Ou, por assim dizer, ao lado de uma história escrita há uma história viva, que se perpetua ou se renova através do tempo.

Maurice Halbwachs

## RESUMO

A presente dissertação discute a implantação e consolidação do Instituto Federal Sul-rio-grandense em Passo Fundo, no período compreendido entre 2006 e 2009. O Instituto Federal Sul-rio-grandense está vinculado ao Instituto Federal de Pelotas e oferece cursos em nível médio, superior e de pós-graduação. Problematiza-se o papel dessa instituição de ensino para a região e comunidade local e parte-se do pressuposto que a instalação de uma instituição de ensino federal era uma demanda política regional, contemplada pelo poder público dentro do projeto de expansão da rede federal de ensino tecnológico que atendia, nesse aspecto, à demanda local por mão de obra qualificada. Nessa perspectiva, analisa-se as notícias publicadas na imprensa local tendo como foco central a instalação e consolidação do CEFET/IFSUL bem como se recorre às memórias dos sujeitos envolvidos nesse processo. No decorrer da pesquisa, ficou evidente que a demanda por essa instituição de ensino representou um ato político e a demanda de um determinado grupo social mais do que da comunidade em geral. Tomando como base esses indicativos e visto que ainda não havia nenhum estudo específico sobre esse tema, destaca-se também que o estudo alavancou alguns esclarecimentos sobre o papel dessa instituição de ensino para a região, tratando de pesquisar e expor as necessidades de um IFET em Passo Fundo a partir de elementos como o sistema educacional e dos aspectos historiográficos da cidade. Nesse sentido, também foram analisados a história da educação profissional em relação a sua importância para a industrialização do Brasil assim como para a formação de profissionais. Contudo, destaca-se que analisar a história da implantação do IF em Passo Fundo através das reflexões e memórias dos sujeitos que participaram desse processo e das notícias publicadas na imprensa local, possibilitou compreender o processo sob um ponto de vista mais amplo, de lembranças, representações e reflexões sobre o sentido que essa instituição possui para os sujeitos e para a região.

**PALAVRAS-CHAVE:** CEFET/IFSUL. Educação profissional e tecnológica. Passo Fundo.

## **ABSTRACT**

This dissertation discusses the implementation and consolidation of the Federal Institute South Rio Grande in Passo Fundo, in the period between 2006 and 2009. The Federal Institute South Rio Grande is linked to the Federal Institute of Pelotas, and offers mid-level courses, higher and postgraduate. The paper problematizes this educational institution for the region and the local community and is based on the assumption that the installation of a federal education institution was a regional political demand contemplated by the Government within the project of expansion of federal education network technology; which met in this respect, the local demand for skilled labor. In this perspective, we analyze the news published in the local press, with the central focus on the installation and consolidation of CEFET / IFSUL and resorts to the memories of those involved in this process. During the research, it became clear that the demand for this educational institution was a political act and demand of a particular social group more than the community at large. Based on these indicative and since there was still no specific study on this subject, also emphasized that the study leveraged some clarification on the role of this educational institution for the region, trying to find and expose the needs of a IFET in Passo Fundo from elements such as the educational system and historiographical aspects of the city. In this sense, it was also analyzed some of the history of education in relation to its importance to the industrialization of Brazil, as well as the training of professionals. However, there is to analyze the history of IF deployment in Passo Fundo through reflections and memories of the subjects who participated in this process and reports in the local press, enabled us to understand the process in a broader perspective, souvenirs, representations and reflections on the meaning that this institution has for some subjects and for the region.

**KEYWORDS:** CEFET/IFSUL. Professional and technological education, Passo Fundo.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

- Figura 1 – Atual IFSUL de Passo Fundo (antigo CEFET)
- Figura 2 – Instituto Parobé, primeira escola pública tecnológica do Rio Grande do Sul
- Figura 3 – Mapa do estado do Rio Grande do Sul – IFSUL
- Figura 4 – Mapa do estado do Rio Grande do Sul – IFF
- Figura 5 – Mapa do estado do Rio Grande do Sul – IFRS
- Figura 6 – Mapa do estado do Rio Grande do Sul – IFSUL
- Figura 7 – Fotografia aérea do Câmpus Passo Fundo - IFSUL
- Figura 8 – Fachada do Câmpus Passo Fundo – Prédio Administrativo
- Figura 9 – Reprodução da capa do Jornal Diário da Manhã sobre a inauguração do CEFET
- Figura 10 – Fotografia da obra – entrada do Câmpus
- Figura 11 – Primeiros servidores chamados em concurso público
- Figura 12 – Aula inaugural
- Figura 13 – Inauguração do Câmpus
- Figura 14 – Comemoração do primeiro ano do Câmpus

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CEFET: Centro Federal de Educação Tecnológica

EAF: Escola Agrotécnica Federal

EJA: Ensino de Jovens e Adultos

ETF: Escola Técnica Federal

ETFPEL: Escola Técnica Federal de Pelotas

ETP: Escola Técnica de Pelotas

ETEC: Escola Técnica Aberta do Brasil

FUNDEB: Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IFET: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

IFSUL: Instituto Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnologia Sul-riograndense

IFF: Instituto Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnologia Farroupilha

IFRS: Instituto Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC: Ministério da Educação e Cultura

SENAC: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação

PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional

PROEJA: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PROEP: Programa de expansão da Educação Profissional

PROUNI: Programa Universidade para Todos

REUNI: Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

UAB: Universidade Aberta do Brasil

UNED: Unidade de Ensino Descentralizada

UPF: Universidade de Passo Fundo

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
<b>1 EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA .....</b>	<b>26</b>
1.1 A educação profissional e tecnológica no Brasil.....	26
1.2 A expansão da educação profissional e tecnológica no Rio Grande do Sul.....	38
<b>2 UM CEFET PARA ATENDER PASSO FUNDO E REGIÃO .....</b>	<b>45</b>
2.1 A implantação do CEFET e os aspectos regionais .....	45
2.1.1 Aspectos históricos da formação de Passo Fundo .....	47
2.1.2 As instituições escolares de Passo Fundo.....	52
2.2 CEFET: demanda local e regional.....	54
2.2.1 CEFET/IFSUL e as notícias impressas .....	59
2.2.2 Os jornais O Nacional e Diário da Manhã.....	66
2.2.3 As informações divulgadas.....	70
2.2.4 A inauguração e estruturação do CEFET/IFSUL .....	76
2.2.5 As transformações ocorridas após a implantação.....	79
<b>3 DE CEFET A IFSUL: MEMÓRIAS E REFLEXÕES.....</b>	<b>88</b>
3.1 Categorização das entrevistas.....	88
3.2 Lembranças sobre o processo de implantação do IFSUL Passo Fundo .....	89
3.2.1 Análise e consideração das memórias .....	100
3.3 A fotografia enquanto memória e recorte no espaço/tempo.....	103
3.3.1 Consideração sobre as reflexões fotográficas.....	111
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	114
REFERÊNCIAS .....	119
Fontes primárias .....	119
Fontes bibliográficas .....	119

## INTRODUÇÃO

Figura 1 - Atual IFSUL de Passo Fundo (antigo CEFET)



Fonte acervo do Câmpus Passo Fundo, 2008.

O presente estudo trata da implantação e estruturação do Instituto Federal Sul-rio-grandense, uma instituição de ensino pública federal, localizada na cidade de Passo Fundo, na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, no período compreendido entre 2006 e 2009, discutindo como problemática principal o papel e a importância dessa instituição para a região e a comunidade local.

O processo de instalação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET) permite compreender momentos relevantes da história da educação tecnológica no país, assim como as percepções e recepções da comunidade contemplada por essa política educacional. A temporalidade do estudo abrange o momento em que se começou uma reorganização da educação profissional e tecnológica no Brasil, cuja

perspectiva era ultrapassar o sentido de subordinação às necessidades de mercado, e de buscar a formação da cidadania dos sujeitos e a democratização do conhecimento.<sup>1</sup>

A região de Passo Fundo, passa por um período marcado por construções e projeções no que tange à educação federal. Na última década, houve a expansão e implantação de novas instituições para a oferta de educação pública federal, como é o caso do Instituto Federal Sul-rio-grandense – Câmpus Passo Fundo, instituição que trouxe novas possibilidades e propostas de transformação para a sociedade local e regional.

O Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Passo Fundo surgiu a partir do plano de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica, quando em 2005, com a primeira fase do plano ocorreu a implantação de 64 novas unidades no Brasil. A unidade de Passo Fundo foi autorizada em 2006 e implantada em 2007, ainda na primeira fase. Em 2008, o CEFET de Passo Fundo foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSUL) com base na Lei nº 11.892, que criou os Institutos Federais.

Fundamentado isso, e as novas políticas de governo, é considerável dizer que as práticas empregadas para a projeção dos ideais de inclusão social e de valorização do ensino público na região tomaram força, sobretudo, com as inúmeras discussões do ensino tecnológico no Brasil. Essas discussões e novas legislações levaram à organização e a novos rumos da educação tecnológica e tornaram-se instrumentos de prestígio e de significativo valor social, pois foram compreendidas e abordadas no sentido de cumprir seu papel para efetiva construção da autonomia, cidadania e acesso à escolarização.

A ênfase dada pelas políticas e legislações, na implementação de projetos tecnológicos foram essenciais para construção dos Institutos Federais de Educação,

---

<sup>1</sup> O referido estudo foi desde o início nossa proposta de pesquisa para o Curso de Mestrado em História da Universidade de Passo Fundo. Contudo, de lá para cá, o projeto sofreu algumas alterações como a própria forma em que se pensava a estruturação da pesquisa, que passou de uma proposta cujo foco principal seriam apenas fontes orais para um método de pesquisa mais abrangente que levasse também em conta os documentos, as bibliografias, as notícias de imprensa e os sujeitos envolvidos no processo, ou seja, uma proposta empírica, entendida como estudo localizado dentro de um recorte da totalidade social na qual se analisam os elementos da pesquisa pelo viés da interação com as diversas fontes do processo no sentido de torná-lo um estudo mais direcionado e contextualizado.

Ciência e Tecnologia, sobretudo para sua expansão em regiões menos favorecidas com ensino público federal. Todavia, deve-se destacar que esses referenciais não serviram sozinhos para compor a história dessas instituições, pois além desses aspectos, também há de se levar em conta que a construção de uma instituição de ensino não se dá apenas pela viabilização e cumprimento de leis, mas, principalmente, pelo envolvimento e participação da sociedade.

O que nos move então, na elaboração desta pesquisa é a possibilidade de construir significados para o passado e presente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Passo Fundo, não apenas pela pesquisa bibliográfica, como também pelas vivências e reflexões dos sujeitos envolvidos no processo.

As questões que buscamos responder nesse trabalho são:

- De que forma e porque se efetivou a implantação de um Instituto Federal de Educação em Passo Fundo?
- A implantação dessa instituição foi uma demanda local ou uma ação de governo?
- De que forma as representações fornecidas pela imprensa local contribuíram para a contextualização do Instituto Federal Sul-rio-grandense em Passo Fundo?
- De que forma as memórias da comunidade podem contribuir para a historiografia dessa instituição de ensino?

Ao dar ênfase a este trabalho de pesquisa sobre a história regional, nosso objetivo central então, é de analisar a dimensão histórica da implantação e estruturação do IFSUL em Passo Fundo, no período dentre 2006 a 2009.

Nesse sentido, também levando em conta o registro e estudo crítico de um contexto maior que possibilitou a implantação desse instituto em Passo Fundo, a pesquisa também traz elementos para:

- estudar as mudanças no mundo de trabalho e a demanda pela formação tecnológica;
- discutir os debates/embates regionais decorrente dessa implantação;

- discutir as principais demandas e problemas enfrentados por essa instituição a partir de sua criação;
- contextualizar essa instituição por meio das notícias da imprensa local e das reflexões e memórias da comunidade escolar.

Entendemos que as discussões e lacunas criadas ao longo do tempo foram o pano de fundo para alavancar os projetos e políticas que culminaram com a oferta da educação pública federal em Passo Fundo. Entretanto, ao partirmos das vivências dos sujeitos e do enfoque dado pela imprensa local no período de implantação do IFSul em Passo Fundo, também entendemos o passado como possibilidade de construir significados e de atender as demandas que se fazem presentes na atualidade.

Além disso, existem muitas outras razões para estudar a história do IFSul em Passo Fundo, visto que esse estudo, sobretudo das fontes que proveem dos registros orais, permitem a reflexão sobre suas atuações enquanto sujeitos de um processo permitindo também a compreensão crítica do contexto no qual se encontram inseridos. Nesse sentido:

A história não é todo o passado e também não é tudo que resta do passado. Ou, por assim dizer, ao lado de uma história escrita há uma história viva, que se perpetua ou se renova através do tempo, na qual se pode encontrar novamente um grande número dessas correntes antigas que desapareceram apenas em aparência (HALBWACHS, 2006, p.86).

Conforme alguns autores, a memória humana é uma realidade complexa e produto de múltiplas interveniências, intencionalidades, condições e situações temporais. Expressa capacidade de armazenar, de conservar traços de experiências passadas, sentidas, vividas e observadas, de ter acesso a elas, posteriormente, pelo horizonte da lembrança. Biólogos dizem que no nosso cérebro a memória funciona em camadas sobrepostas, uma lembrança vai cobrindo a outra, mas não a anulando (ANSART, 2004). Intensidades de experiência e significados resistem mais à sobreposição de outras lembranças, por isso, o alimento para a memória é a capacidade de consciência e de lembrança de fatos e (situ)ações que marcam a vida (IZQUIERDO, 2004).

Sem transmissão, não deixaremos marcas, que nos identificam no tempo, nas coisas e na consciência das pessoas, nas linguagens, nos símbolos, nas imagens (GAGNEBIN, 1998). Porém, ao contrário, as lembranças podem nos fazer recordar coisas, fatos e sentimentos que gostaríamos de esquecer, ou que não nos são agradáveis. No fundo, ninguém gosta de ritualizar lembranças que quer esquecer, porém, autores mencionam que o esquecimento também pressupõe rituais para apagá-lo.

Se há um conjunto de elementos intervenientes para o ato de lembrar, podemos dizer o mesmo para o ato de esquecer. O passado não pode ser inteiramente recordado nem da mesma forma foi vivido; a memória não tem essa capacidade de congelamento e cristalização, ou melhor, de ser um mero depósito, de resgate automático de tudo o que foi “colocado pra dentro”. A consciência histórica reconstrói-se sobre um fundo de esquecimento; poderia tornar-se infértil, se mantivesse viva na memória a totalidade de terríveis acontecimentos (ANSART, 2004).

Nesse sentido, entender a história do IFET em Passo Fundo por intermédio das reflexões e memórias da comunidade é uma ferramenta que possibilita compreender o processo sob o ponto de vista dos sujeitos envolvidos e das suas lembranças/representações sobre o sentido que essa instituição apresenta para si e para a região.

Le Goff nos diz que “o estudo da memória social é um dos meios fundamentais de abordar os problemas do tempo e da história, relativamente aos quais a memória está ora em retraimento, ora em transbordamento” (2003, p. 422).

Tomando como base o indicativo, de contextualizar historicamente a criação e manutenção do IFSul Passo Fundo, visto que ainda não há nenhum estudo específico sobre esse tema, e também por se tratar da primeira instituição de ensino público federal do município de Passo Fundo; o estudo destaca o papel dessa instituição de ensino para a região e também aponta para alguns problemas relacionados à escolarização do ensino técnico profissionalizante e sobre as necessidades de mão de obra qualificada para o desenvolvimento regional.

Nesse sentido destacamos que entre os problemas de formação para o trabalho, conforme estudos do Ministério da Educação ainda se “está longe de atingir a população de jovens que precisa se preparar para o mercado de trabalho e a de adultos que a ele precisa se readaptar” (BRASIL, MEC, 2008a). A limitação de vagas nas escolas públicas encontra-se associada a qualidade que oferecem e que esta está associada a um custo alto no que tange suas instalações e manutenção, o que torna inviável a atender o grande conjunto de jovens que procura a formação profissional. “Além disso, em razão da oferta restrita, criou-se um sistema de seleção que tende a favorecer os alunos de maior renda e melhor nível de escolarização, afastando os jovens trabalhadores que são os que dela mais necessitam” (BRASIL, MEC, 2008b).

Outro argumento relevante remete aos desafios e às problemáticas que ocorrem quanto à abertura dessa nova instituição de educação na região. Ao passo que ela é criada, também se apresentam novas demandas, como a de conseguir visibilidade em meio às instituições privadas e já tradicionais. Essa visibilidade significa não estar em evidência apenas por meios políticos e por meios de comunicação social, mas de uma aproximação efetiva com a comunidade regional assim como de receber o reconhecimento da qualidade da educação.

Além dessas questões, outro desafio refere-se à orientação política que os governantes propõem em cada nova gestão para manutenção da educação pública, correndo nesse caso o risco de oscilações entre apoio/abandono conforme as políticas de cada novo governo. Isso acarreta muitos aspectos relevantes para análise visto que influencia diretamente a forma de gestão dentro do *Câmpus* e também as representações feitas pelo restante da comunidade escolar.

\*\*\*\*

A rede federal de ensino tecnológico está presente em diferentes níveis de ensino no Câmpus de Passo Fundo, como o ensino técnico, o tecnológico e o superior. Há também a perspectiva de ampliar o atendimento ao ensino médio. Com essa estrutura, insere-se cada vez mais na sociedade local, sobretudo pelo fato de já ocupar um espaço significativo enquanto agente de conhecimento que também possibilita entender o poder e a organização do seu meio social.

A organização da educação profissional e tecnológica trouxe mudanças e desafios a muitas regiões do Brasil que antes não tinham contato com a educação pública federal. A trajetória da educação profissional no Brasil é longa, datando do início do século XX. Em 23 de setembro de 1909, o governo federal criou, por meio do Decreto nº 7.566, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, quando, surgiram as Escolas de Aprendizes Artífices. Em 1937 foram criados os Liceus de Artes e Ofícios; em 1942, a Escola Industrial e Técnica; em 1978, o Centro Federal de Educação Tecnológica; em 1994, o Sistema Nacional de Educação Tecnológica; em 2003, a Universidade Tecnológica, e, em 2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a educação profissional ganhou um capítulo separado com a denominação de Educação Profissional, alterada posteriormente pela Lei n.º 11.741, de 11 de julho de 1998, para Educação Profissional e Tecnológica. Em 1997 o Decreto n.º 2.208, de 17 de abril, regulamentou a educação profissional, sendo criado o Programa de Expansão da Educação Profissional - PROEP. Todavia, como destacam Frigotto, Ciavatta e Ramos “o Decreto n. 2.028/97 era ilegal ao determinar a separação entre o ensino médio e a educação profissional” (2004, p. 1) e no governo de Luíz Inácio Lula da Silva tem-se sua substituição Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004 quando passou a ser permitida a integração do ensino técnico de nível médio ao ensino médio, tentando restabelecer o que já estava previsto na LDB.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Conforme a discussão feita no artigo “Reforma da educação profissional: contradições na disputa por hegemonia no regime de acumulação flexível” um dos compromissos de campanha do candidato Lula para com a educação era a revogação do Decreto nº .2028/1997, todavia a medida não foi tomada de imediato, tanto em razão de inseguranças sobre que medida no lugar, quanto a influências de grupos que não tinham interesse em sua revogação, a exemplo dos diretores de CEFETs, secretários estaduais de Educação e representantes do Sistema Nacional de Aprendizagem a cargo do comércio e da indústria. A opção por uma construção com a sociedade civil assim se explica, tendo se expressado nos seminários realizados em 2003, um sobre o ensino médio e outro sobre a educação profissional. Para uma política efetiva, entretanto, a revogação do decreto não era suficiente, pois implicaria o redirecionamento dos recursos para fins públicos. A história de fato mostrou, que, em vez da publicização radical das políticas de educação da classe trabalhadora, o que se viu foi uma crescente privatização. Tal flexibilidade, no entanto, potencializou a venda de serviços pelas instituições privadas e abriu caminho para a mesma prática pelas instituições públicas; prática essa reforçada pelos critérios adotados pelo PROEP, que se dispôs a fazer investimento nessas instituições, desde que demonstrassem capacidade crescente de auto-sustentabilidade. ([http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462007000300013&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462007000300013&script=sci_arttext) – Acesso em 07/01/2016)

Com todas essas mudanças, em 2005, com a publicação da Lei nº 11.195, o governo federal começou a primeira fase do plano de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica e em 2007 deu início à segunda fase, quando nessa a meta deveria entregar mais 150 escolas.

Os Institutos Federais surgiram como autarquias detentoras da autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar, articulando educação básica, ensino técnico, graduação tecnológica, licenciatura e bacharelado, além de pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*.

Alicerçado nos conceitos de territorialidade, desenvolvimento e educação os IFETS passam a desempenhar intervenções fortes em favor do desenvolvimento regional e nacional. No que diz respeito aos processos de desenvolvimento deve se partir de uma fina sintonia com os arranjos produtivos regionais e nacionais formando profissionais com profunda consciência social e produzindo tecnologias necessárias a um progresso incluyente, ético, respeitador do ambiente natural. (PACHECO, 2010, p. 4)

Em Passo Fundo a agricultura, a agropecuária e a agroindústria sempre configuraram como a base produtiva da região, no entanto, as crescentes demandas tecnológicas e industriais mudaram esse cenário. A procura intensa desses segmentos, tanto de cunho empregatício quanto educacional, alavancou discussões, possibilidades e projetos como o caso do próprio Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL) – Câmpus Passo Fundo, e do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – Câmpus Sertão, ambos criados e transformados a partir do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

\*\*\*\*\*

Para atender aos objetivos propostos, este trabalho está pautado na revisão teórica, bibliográfica e documental, na pesquisa das notícias da imprensa e sobre o trabalho com fontes orais e memória dos sujeitos envolvidos no processo. Assim, a pesquisa está alicerçada na análise de obras, documentos institucionais, legislações, estudos já realizados sobre o tema e, sobretudo, na pesquisa de campo sobre as reflexões e memórias da comunidade escolar e regional.

Inicialmente, a preocupação que nos dirigiu foi como trabalhar a diversidade de fontes às quais nos propusemos. Todavia, encontramos subsídio na obra *Fontes históricas*, organizada por Pinsky (2008), que se propõe a ajudar no desenvolvimento de habilidades necessárias para realizar uma leitura historiográfica crítica. A obra de Carla Bassanezi Pinsky permitiu entender os diversos tipos de fontes históricas disponíveis para estudo e como trabalhar diversas fontes durante um trabalho de pesquisa ou como somente verificar as fontes que serão relevantes ao trabalho.

Com esse primeiro suporte, retornamos à contextualização do nosso objeto de estudo, mas agora pensando no cenário que o determina, isto é a região no qual está inserido. Trabalhamos com o significado de região descrito por Reckziegel (1999), no texto *História regional: dimensões teórico-conceituais*, que se refere à região como uma estrutura dotada de identidade e especificidades próprias, mas determinadas e determinantes de uma totalidade social. Ana Luiza Setti Reckziegel trabalha com referências afirmando que a história regional oferece elementos insubstituíveis para estudos comparativos e que a história regional é capaz de revelar também aspectos que não foram previamente observados no nível das análises mais amplas. Dessa forma, o regional é menos um espaço físico e mais um conjunto de relação e articulações estruturadas em torno de identidades singulares. Pode-se afirmar então que a história regional, assim como o termo “região”, é estabelecida por um recorte espacial construído por uma gama de representações que passa a ser um recorte, não apenas físico e territorial, e, sim, cultural, econômico, e assim por diante, construindo novas fronteiras para o conceito de região, ou seja, a região passou a significar mais do que um recorte territorial.

Nesse sentido, um eixo considerável do nosso trabalho é a contextualização de Passo Fundo e o espaço regional, também quanto ao processo histórico na educação, sobretudo no que tange a educação superior e técnica.

Consideramos também a história da educação pública federal e as políticas empregadas no seu desenvolvimento na região de Passo Fundo e no Brasil. Então além das contextualizações de fontes históricas regionais e macro, também trabalhamos alguns tópicos decorrentes, como os impactos, os desafios e as possibilidades. Entre as

obras empregadas para essa finalidade estão às de Carletto (2011), Avaliação de impacto tecnológico: reflexões, fundamentos e práticas<sup>3</sup>; Moll (2010), Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades<sup>4</sup> e Pacheco (2010), Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica<sup>5</sup>.

Também utilizamos como fonte as leis, decretos e portarias utilizadas nos projetos iniciais e a partir da implantação e transformação do Instituto Federal Sul-rio-grandense – Câmpus Passo Fundo, que foi criado com a transformação da Unidade de Ensino Descentralizada de Passo Fundo, que teve origem no Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Retomando nossa abordagem inicial sobre a estrutura do trabalho estar pautada em três pilares, destacamos também as fontes impressas, que integram a pesquisa pela análise das notícias divulgadas na imprensa jornalística local no período delimitado. Para o trato dessa parte do estudo, subsidiamo-nos em uma abordagem teórica própria da história da imprensa e suas principais características, a exemplo da obra de Terrou (1990) sobre a história da imprensa que ressalta que a busca crescente por informações sobre a sociedade foram elementos norteadores para criação de sistemas de coletas e de propagação de informações, que levaram à evolução da imprensa. Ainda que no passado possamos localizar outros veículos de comunicação, que tiveram certa equivalência com a imprensa, esses antecedentes e suas semelhanças não chegam a ser suficientes para explicar a gênese das práticas jornalísticas. Então, as transformações do mundo

---

<sup>3</sup> Nesta obra de Márcia Carletto (2011), a autora propõe para a educação em engenharia, a avaliação de impacto tecnológico como uma possibilidade para a reflexão e a prevenção de impactos negativos decorrentes do desenvolvimento de produtos.

<sup>4</sup> Na obra de Jaqueline Moll e seus colaboradores, as discussões entre educação, tecnologia e profissionalização são analisadas através do papel central que o ensino e a aprendizagem passaram a ocupar na sociedade do conhecimento, permeada por complexas interações entre o capital e os interesses de distintos grupos societários. Os cenários atuais impõe a identificação de perfis profissionais exigidos pelo mercado de trabalho, bem como do papel que a escolarização assume na era das tecnologias.

<sup>5</sup> Para Eliezer Pacheco a transição do século XX para o século XXI também ocasionou crises de identidade em todos os níveis e uma nova perspectiva para a vida humana. Diante dessas questões a educação foi particularmente atingida pela crise e pelas políticas neoliberais, perdendo suas referências, o que fez surgir uma nova política social capaz de emancipar e de ser renovada por meio de projetos criativos e desafiadores.

moderno, como o crescimento da curiosidade científica, a necessidade de dados informativos e de trocas de informações e os progressos burocráticos e de comunicação, desempenharam significativo papel na origem da imprensa.

Também destacamos o aspecto da análise das notícias do ponto de vista das representações culturais de Chartier (1991). Nesse sentido, é relevante ressaltar que as representações são entendidas como classificações e divisões que organizam a apreensão do mundo social como categorias de percepção do real. As representações são variáveis segundo as disposições dos grupos ou classes sociais; aspiram à universalidade, mas são sempre determinadas pelos interesses dos grupos que as manipulam. O poder e a dominação estão sempre presentes. As representações não são discursos neutros, pois produzem estratégias e práticas que tendem a impor uma autoridade, e mesmo a legitimar escolhas. Nas lutas de representações tenta-se impor ao outro ou ao mesmo grupo sua concepção de mundo social.

Sobre as fontes de imprensa propriamente ditas, os veículos que utilizamos são os jornais *O Nacional* e *Diário da Manhã*, pois entendemos que os jornais locais são uma fonte de informação para a população de uma determinada região. Esse veículo de comunicação, que pode ser utilizado por diferentes motivos e de diferentes maneiras, também é um formador de opiniões, pois pode esclarecer ou influenciar seus leitores de acordo com as convicções e filosofias que os configuram. Seja como for, suas opiniões estão sempre impressas, seja de forma velada ou exposta, e revelam valores de acordo com a realidade social e temporal na qual estão inseridas.

Também apontamos a memória e as reflexões da comunidade escolar<sup>6</sup> como fonte. Destacamos que esse instrumento de pesquisa constitui-se um aliado para discutir

---

<sup>6</sup> Destaca-se que o conceito de comunidade por muito tempo ficou restrito à ideia de um grupo de pessoas que reside em uma mesma área geográfica, compartilhando um modo de vida e cultura. Todavia, mudanças espaciais se tornaram mais rápidas e diferentes culturas passaram a conviver em um mesmo espaço, esta concepção passou a ser questionada, ganhando caráter mais amplo. Hoje, o conceito refere-se a um grupo de pessoas que compartilham algo em comum, como uma história comum, um objetivo comum, uma determinada área geográfica ou práticas comuns, como no caso das comunidades escolares. Habitualmente entendemos que a comunidade de uma escola compreende o grupo de pessoas que vive ao seu redor, ou que se relaciona com ela de alguma forma, mantendo vínculos mais ou menos próximos. Assim, o corpo social de uma escola é composto por docentes, discentes, demais profissionais da escola, além de pais e também pela sua “vizinhança”, ou seja, todo o conjunto de pessoas envolvidas com a escola e responsáveis pelo seu êxito. (GIROUX (1997) e; FREINET (2001)

questões relacionadas aos sujeitos do processo, seja isso de maneira coletiva ou individual, pois se trata da construção de referenciais sobre o passado e o presente de diferentes grupos sociais, ancorados nas lembranças e interesses de cada grupo de indivíduos. Então, nesse aspecto da pesquisa centramos nosso trabalho nas obras de Le Goff (2003), História e memória<sup>7</sup>, Halbwachs (2006)<sup>8</sup>; A memória coletiva, e em Pollak (1989)<sup>9</sup>, Memória, esquecimento, silêncio.

Sabemos que as discussões sobre história e memória remetem a um debate teórico, pois envolvem os objetivos e fundamentos do trabalho histórico. Também entendemos que a memória não pode ser vista simplesmente como um processo parcial e limitado de lembrar fatos passados, pois a construção de significados a partir de um conjunto de lembranças ou fragmentos do passado. Então, concordamos que

A abordagem acerca da memória é controversa em suas dimensões analíticas, metodológicas, epistemológica, envolvendo a questão das técnicas de apreensão, das temporalidades que se cruzam e/ou anulam, dos espaços e dos contextos de lembrança, dos sujeitos que recordam, dentre outras. Isso tudo é importante, pois nos mantém e nos exige estar em constante vigilância e intercâmbio teórico-metodológico. (TEDESCO, 2001, p. 13)

---

<sup>7</sup> Jacques Le Goff ressalta que a História não deve ser entendida como ciência do passado, mas como a “ciência da mutação e da explicação dessa mudança”. O autor apresenta conceitos diferentes de História: a História como uma procura das ações realizadas pelo homem; a História como “o que os homens realizaram” sendo o tema central ou objeto de procura; e a História como uma narração, verdadeira ou falsa, fundamentada na “realidade histórica” ou no imaginário (2003, p.15).

<sup>8</sup> Para Maurice Halbwachs é preciso que haja um testemunho para que um fato se perpetue e se torne memória para um grupo. A esse testemunho, segundo ele, recorresse “para reforçar ou enfraquecer e também para completar o que sabemos de um evento sobre o qual já tivemos alguma informação”, mas “o primeiro testemunho a que podemos recorrer será sempre o nosso”. A relação entre o testemunho do “eu” e o testemunho do “outro” deve ser harmoniosa no sentido de que ambos devem se entender como fazendo parte de um mesmo grupo e o evento vivido e recordado deve ser comum aos membros desse grupo (2006, p. 29).

<sup>9</sup> Segundo Michael Pollak os acontecimentos podem ter sido vividos pessoalmente, ou pela coletividade à qual se possui uma identidade de pertencimento. As pessoas podem ou não ter participado do acontecimento naquele espaço-tempo, e contribuem para forjar a memória. Já os lugares são aqueles particularmente ligados a uma lembrança que favorece um sentido de pertencimento. Esses três critérios, acontecimentos, personagens e lugares, colaboram para a construção da memória, seja consciente ou inconscientemente. Para Pollak, “há uma ligação fenomenológica muito estreita entre memória e o sentimento de identidade” (1989, p.12). A identidade toma sentido da imagem de si, para si e para os outros, ou seja, a própria representação, mas também a percepção que se deseja passar aos outros. A memória é, portanto “um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que é também um fator extremamente do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si”. (1989, p.16)

Contudo, é considerável destacar que as memórias, não são utilizadas como único instrumento de pesquisa, mas como ferramenta para evocar lembranças e provocar a reflexão sobre as experiências vivenciadas sobre o processo ao qual nos debruçamos.

Metodologicamente este estudo alicerça-se em um novo momento de produção de conhecimentos no que tange às ciências humanas e sociais. Isso porque ele se projeta especialmente a partir do Movimento dos Annales,<sup>10</sup> que propôs um tipo de história, contextualizada (história-problema) que contemplasse outras frentes de pesquisa além do político. Esse movimento que tomou impulso, sobretudo nas últimas décadas, e que propõe ainda à aproximação com outras ciências, além do uso de fontes diversas, métodos e abordagens novas, permitiu-nos pensar nas várias possibilidades de estudo para nosso contexto, inclusive a partir da análise e investigação bibliográficas.

Nesse sentido, nossa proposta metodológica implica no estudo histórico da região, da educação pública federal e do processo de implantação e transformação do CEFET/IFSUL em Passo Fundo; nas notícias da implantação e transformação divulgadas na imprensa local e nas memórias da comunidade escolar.

A pesquisa empírica é entendida aqui como o estudo localizado dentro de um recorte da totalidade social no qual se analisam os elementos da pesquisa pelo viés da interação com os sujeitos do processo. Todavia, apesar de ser constituída a partir de uma análise institucional local, também é formada a partir de uma matriz institucional que possui elementos e características distintas e que são relevantes para compreensão do nosso objeto de estudo.

Essa abordagem metodológica será utilizada para problematizar o processo de implantação e transformação do CEFET/IFSUL, entendendo-se a ideia de

---

<sup>10</sup> A escola dos Annales é um movimento historiográfico que se constitui em torno do período acadêmico francês *Annales d'histoire économique et sociale*, tendo se destacado por incorporar métodos das ciências sociais à história. Fundada por Lucien Febvre e Marc Bloch em 1929 propunha-se a ir além da visão positivista da história como crônica de acontecimentos, substituindo o tempo breve da história dos acontecimentos pelos processos de longa duração, com o objetivo de tornar inteligíveis a civilização e as "mentalidades". A escola dos Annales renovou e ampliou o quadro das pesquisas históricas ao abrir o campo da história para o estudo de atividades humanas até então pouco investigadas, rompendo com a compartimentação das ciências sociais (história, sociologia, psicologia, economia, geografia humana e assim por diante) e privilegiando os métodos pluridisciplinares.

(re)construção, como um caminho ou espaço necessário de interlocução e de aproximação entre os elementos da pesquisa.

O primeiro capítulo deste estudo tem como objetivo apresentar e caracterizar o histórico e a expansão da educação profissional e tecnológica no Brasil e no Rio Grande do Sul, mais especificamente da educação pública tecnológica e da criação e transformação dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia, na tentativa de delinear os cenários sociopolíticos que permitiram sua criação e história.

No segundo capítulo tratamos de problematizar e expor as necessidades de um IFET em Passo Fundo com base em elementos como o sistema educacional e dos aspectos historiográficos da cidade. Nessa primeira parte do capítulo, utilizamos como base os conceitos de história regional e questões como a educação no município e a necessidade de novas instituições de ensino público. Na segunda parte, tratamos da implantação e transformação do CEFET/IFSUL em Passo Fundo pelo viés do estudo das notícias divulgadas em dois jornais da cidade: *O Nacional* e *Diário da Manhã*. Com isso, discutimos as principais notícias divulgadas por esses dois veículos de comunicação, no sentido de compreender e discutir as representações empregadas.

No capítulo três tratamos das fontes orais utilizadas para realização da pesquisa. A primeira parte do capítulo constitui-se de entrevistas feitas com os sujeitos da comunidade escolar do período estudado. A memória e as reflexões desse grupo são utilizadas para discutir questões relacionadas ao processo de implantação do CEFET/IFSUL em Passo Fundo. Trata-se da construção de referenciais sobre o passado e o presente de diferentes grupos, ancorados nas lembranças e interesses de cada indivíduo. As questões foram direcionadas observando os seguintes aspectos: a) - as lembranças sobre o processo de implantação do IFSUL em Passo Fundo; b) - as concepções sobre a importância da implantação dessa instituição de ensino para Passo Fundo e região. A segunda parte trata da memória fotográfica dos sujeitos que compunham a equipe diretiva, dos servidores docentes e técnico-administrativos, dos alunos e da comunidade vizinha à instituição. São imagens que buscamos justificar por meio de referenciais teóricos que foram tratadas observando as lembranças e considerações dos grupos supracitados.

Por fim, finalizamos nossa pesquisa com as considerações finais, nas quais ressaltamos aspectos da pesquisa que vão desde a educação profissional e sua origem dentro de uma perspectiva assistencialista, aos programas criados ao longo dos anos e que abrangem várias modalidades de ensino e um grande número de indivíduos. Também tratamos sobre a história da educação profissional em relação a sua importância para a industrialização do Brasil, juntamente com a formação de profissionais especializados.

Ao trazer a temática regional, buscamos salientar a necessidade de ampliar os elementos de estudos para conhecermos melhor a história do município de Passo Fundo, valorizando e esclarecendo as peculiaridades que lhes são comuns na construção de sua historicidade.

Tentamos então, entender e alinhar o trabalho desenvolvido com as fontes orais, jornalísticas e documentais. Construir significados com a flexibilidade e instabilidade da memória, que requerem constantemente que sejamos capazes de nos adaptar a novas verdades, pois somos tentados a simplificar nosso olhar sobre o passado e valorizar a capacidade (re)construir a história, olhar para o futuro e para grande capacidade de transformação e de adaptabilidade.

## **1 EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA**

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio,<sup>11</sup> a educação técnica deve ser desenvolvida nas formas articuladas e subsequentes ao ensino médio, podendo ser integrada ou concomitante a essa etapa da educação básica. Nesse sentido, o curso técnico é voltado para o aluno que vai cursar ou já cursou o ensino médio e quer aprender uma profissão. Esses cursos são oferecidos de forma integrada ao ensino médio, ou seja, o aluno faz os dois ao mesmo tempo. Já o curso tecnológico é um curso superior, uma modalidade de graduação. Os cursos superiores de tecnologia são focados em uma área específica de aplicação científica, privilegiam aplicações tecnológicas de um campo do conhecimento. Os cursos superiores de tecnologia ou graduações tecnológicas são cursos de graduação plena como qualquer outro curso de licenciatura ou bacharelado.

Nesse sentido, esse capítulo tem como objetivo apresentar e caracterizar os elementos que serão conjugados durante nosso estudo e análises: a educação pública técnica e tecnológica no Brasil e a expansão da educação profissional e tecnológica no Rio Grande do Sul. O que se pretende é analisar alguns aspectos fundadores da condição histórica das escolas de educação profissional e tecnológica e também reunir alguns conceitos que são relevantes para a pesquisa.

### **1.1 A educação profissional e tecnológica no Brasil**

“A formação profissional do trabalhador no Brasil data do período colonial, tendo como os primeiros aprendizes de ofícios os índios e os escravos” (FONSECA 1961, p 68). Tratava-se de uma formação profissional de cunho assistencial e destinada aos sujeitos das categorias sociais menos favorecidas, ou seja, habituou-se a maioria da população a ver aquela forma de ensino como destinada somente a elementos das mais baixas categorias sociais.

---

<sup>11</sup> A Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

No Brasil Colônia, a base da economia era a agroindústria açucareira, cuja a mão de obra provinha de índios e negros. A educação profissional já trazia nessa época a ideia de exclusão e discriminação em relação aos ofícios ensinados, pois o acesso de escravos era impedido e aos homens livres cabia aprender somente algumas profissões, com normas rigorosas. A Coroa Portuguesa resistia em permitir que se implantassem estabelecimentos industriais e alguns dos que já existiam (fundições, tipografias, etc.), foram fechados. No Alvará de 05 de janeiro de 1785, a rainha, Maria I, declara:

O Brasil é o país mais fértil do mundo em frutos e produção da terra. Os seus habitantes têm por meio da cultura, não só tudo quanto lhes é necessário para o sustento da vida, mais ainda artigos importantíssimos, para fazerem, como fazem, um extenso comércio e navegação. Ora, se a estas incontáveis vantagens reunirem as das indústrias e das artes para o vestuário, luxo e outras comodidades, ficarão os mesmos totalmente independentes da metrópole. É, por conseguinte, de absoluta necessidade acabar com todas as fábricas e manufaturas no Brasil.<sup>12</sup>

Em 1808 depois da chegada da Corte Portuguesa, com a revogação, por D. João VI, do alvará citado e a autorização de abertura de novas fábricas e solidificação da educação profissional, acontecem relevantes transformações sociais, econômicas e políticas. Juntam-se crianças e jovens excluídos socialmente em espaços de ensino e trabalho no interior dos arsenais militares e da marinha, onde eles trabalhavam por alguns anos até se tornarem livres e escolher onde, como e para quem trabalhar.

Até o início do século XIX, não há registros de iniciativas sistemáticas que hoje possam ser caracterizadas como pertencentes ao campo da educação profissional escolar. Para Moura (apud MOLL, 2010) o que existia até então era a educação propedêutica para as elites, voltada para a formação de futuros dirigentes, sendo assim, o primeiro registro de educação profissional foi em 1809 com o colégio de fábricas criado por decreto do príncipe regente no Rio de Janeiro, o que ficou marcado como o primeiro ato governamental rumo à profissionalização do trabalhador brasileiro.

Em 1816 houve o registro da proposta de criação de uma Escola de Belas Artes, com o propósito de articular o ensino de ciências e do desenho para os ofícios. Em

---

<sup>12</sup> Alvará de 05/01/1785 apud Fonseca (1961).

seguida, foram construídas dez Casas de Educandos e Artífices em capitais de províncias, a primeira em Belém do Pará.<sup>13</sup>

Em 1822 com a proclamação da Independência, houve a necessidade de uma legislação especial para a educação, embora o ensino profissional tenha sido tratado de maneira implícita somente na Carta Magna de 1824. No ensino de ofícios preservou-se a separação entre as ocupações para os pobres e desvalidos e a instrução para a elite. A primeira legislação do ensino profissional surgiu após a proclamação da República, em 1889. Com uma nova orientação que influenciou as formas que essa modalidade de ensino viria a tomar no futuro. Intensificou-se a produção manufatureira e surgiram as sociedades civis que receberam a denominação de liceus. Nesse sentido, os liceus trouxeram uma nova filosofia para o ensino técnico profissional, deixando de ser meramente assistencialista e introduzindo novas ideias com relação ao ensino necessário à indústria.

A formação profissional começou a mudar a partir do começo do século XX, pois o que antes era conhecido como formação para órfãos e desvalidos da sorte, passou a ter a função de preparar pessoas para o exercício profissional. Os primeiros resultados foram vistos no ano de 1906, com o Decreto Estadual n.º 787, de 11 de setembro, quando o presidente do estado do Rio de Janeiro, Nilo Peçanha, deu os primeiros passos em relação ao ensino técnico no Brasil. De acordo com o decreto, funcionariam escolas com formações de carpintaria, marcenaria, sapataria e alfaiataria, além de outros ofícios. Essas escolas deveriam suprir de calçados e roupas os sentenciados da penitenciária e da casa de detenção, os alienados de Vargem Alegre e os praças do corpo militar e, de mobiliário, as escolas primárias.

Com a morte do então presidente do Brasil, Afonso Pena, em julho de 1909; Nilo Peçanha assumiu a Presidência do país, e assinou em 23 de setembro de 1909, o Decreto n.º 7.566, que instituiu oficialmente a educação profissional. Com esse feito foram criadas dezenove Escolas de Aprendizes e Artífices, em diferentes unidades da federação, ofertando à população o ensino profissional primário e gratuito, embora o

---

<sup>13</sup> BRASIL, MEC. Educação Profissional e Tecnológica. Legislação Básica – Rede Federal / Parecer CNE/CEB n.º 16/99. ed. 7, Brasília, 2008

aspecto assistencialista a permanesseu, pois o acesso a essas escolas era de preferência para os desvalidos. O Rio Grande do Sul não recebeu uma Escola de Aprendizes Artífices, pois já havia no estado uma escola com os mesmos objetivos, o Instituto Técnico Profissional da Escola de Engenharia de Porto Alegre, denominado mais tarde de Instituto Parobé.

Nesse sentido, com a valorização do ensino técnico-profissional de mecânica e de artes e ofícios, houve no Rio Grande do Sul a criação do Instituto Técnico-Profissional em 1906 e, em 1928, foi finalizado o edifício na Rua Sarmiento Leite, que passou a denominar-se Instituto Parobé (Figura 2). O prédio apresenta cúpulas revestidas em cobre que contribuem para reforçar seu caráter monumental.

Figura 2 - Fotografia do Instituto Parobé, primeira escola pública tecnológica do Rio Grande do Sul



Fonte: Disponível em <http://www.ufrgs.br/predioshistoricos/predios/primeira-geracao/instituto-parobe> - Acesso em: 13/01/2016.

Nas cidades, principalmente com o aumento significativo da população era necessário que existissem maneiras para que a população enfrentassem as dificuldades. Assim, conforme os discursos da época, tornava-se necessário habilitar os filhos dos desfavorecidos para o preparo profissional, afastando-os da ociosidade e do crime. Já naquela época havia a preocupação com os arranjos produtivos locais, pois os cursos eram implantados de acordo com as demandas produtivas de cada região.

Ainda com a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices, foram instaladas escolas para a formação profissional de ferroviários, como a Escola Profissional Mecânica no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Também foram introduzidas duas formas de inovações para as questões de ensino, a utilização de séries metódicas de aprendizagem consideradas um instrumento disciplinador e formador de caráter dos jovens aprendizes e a aplicação de testes psicológicos para seleção e orientação dos candidatos de diversos cursos.

Na mesma década, foi promovido um debate sobre a expansão do ensino profissional, propondo que se estendesse o ensino profissional para todos e não somente para os “desvalidos”. Outras ações ocorreram em relação ao ensino profissional, quando, apenas seis anos após a criação das Escolas de Aprendizes Artífices, o Congresso Nacional tomou algumas iniciativas em relação ao ensino profissional que entrou em pauta na Câmara dos Deputados enquanto parte de um projeto de reforma profunda da educação pública no Distrito Federal. Desde então, por uma década e meia, esse segmento do ensino ocupou lugar de destaque nas discussões dos deputados e foi objeto de vários projetos (CUNHA, 2000, p. 198).

A organização da Rede de Ensino Técnico-Profissional iniciou-se com a preocupação em pensar e modificar os padrões de ensino e cultura das instituições escolares para modalidades e níveis diferentes. Os alunos, nesse período, para poderem estudar nas escolas profissionais, eram obrigados a apresentar atestado de pobreza. Todavia essa concepção começou a mudar quando passam a ser encaradas como escolas formadoras de técnicos, capazes de desempenhar qualquer função na indústria. Acreditava-se que com a multiplicação de instituições escolares, a nação chegaria a se igualar às grandes potências do mundo e tiraria o povo da sua situação de marginalidade.

Com a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), instalaram-se no país várias indústrias, forçando a criação de mais escolas profissionais, visto que o Brasil importava quase todos os produtos de que precisava antes da guerra. Mas devido às dificuldades de importação, muitos aspectos tiveram que ser revistos e esse aspecto, em particular, teve papel considerável na definição dos rumos da educação profissional no país.

Em 1930 foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública que passou a supervisionar as Escolas de Aprendizes e Artífices. Todavia, o Decreto-lei nº 19.560 de 5 de janeiro de 1931, cria a Inspeção do Ensino Profissional Técnico, com a função de dirigir, orientar e fiscalizar as atividades desenvolvidas pelo ensino profissional. Assim, com esse novo ministério fica a responsabilidade de estabelecer políticas e diretrizes para a educação, promovendo mudanças significativas no destino do ensino profissional e das Escolas de Aprendizes Artífices, que passaram a se organizar sob a jurisdição desse ministério (CUNHA, 2000, p. 19).

A Constituição de 1937 estabelece a obrigatoriedade da organização de escolas de aprendizes, por empresas e sindicatos, colaborando para eliminar a referência que se fazia ao ensino profissionalizante como destinado aos desfavorecidos da fortuna ou desvalidos da sorte. Também, a Constituição Brasileira de 1937 foi a primeira a tratar de ensino técnico. De acordo com seu artigo 129:

Art. 129 - À infância e à juventude, a que faltarem os recursos necessários à educação em instituições particulares, é dever da Nação, dos Estados e dos Municípios assegurar, pela fundação de instituições públicas de ensino em todos os seus graus, a possibilidade de receber uma educação adequada às suas faculdades, aptidões e tendências vocacionais. O ensino pré-vocacional profissional destinado às classes menos favorecidas é em matéria de educação o primeiro dever de Estado. Cumpra-se dar execução a esse dever, fundando institutos de ensino profissional e subsidiando os de iniciativa dos Estados, dos Municípios e dos indivíduos ou associações particulares e profissionais. É dever das indústrias e dos sindicatos econômicos criar, na esfera da sua especialidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários ou de seus associados. A lei regulará o cumprimento desse dever e os poderes que caberão ao Estado, sobre essas escolas, bem como os auxílios, facilidades e subsídios a lhes serem concedidos pelo Poder Público.<sup>14</sup>

---

<sup>14</sup> BRASIL, Constituição (1937). Constituição dos Estados Unidos do Brasil. Rio de Janeiro/RJ, 1937. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao37.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao37.htm). Acesso em 5 Ago. 2015.

A partir de 1942 a educação profissional foi contemplada com as Reformas Capanema. As leis orgânicas do ensino definiram as bases para organização do ensino industrial, a reforma do ensino comercial, a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial e estabeleceram mudanças no ensino secundário conforme os seguintes decretos-lei:

- Decreto-lei n.º 4.073, de 30 de janeiro de 1942 - Organizou o ensino industrial;
- Decreto-lei n.º 4.048, de 22 de janeiro de 1942 - Instituiu o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI);
- Decreto-lei n.º 4.244, de 9 de abril de 1942 - Organizou o ensino secundário em dois ciclos: o ginásial, com quatro anos, e o colegial, com três anos;
- Decreto-lei n.º 6.141, de 28 de dezembro de 1943 - Reformou o ensino comercial;
- Decreto-lei n.º 8.529, de 2 de janeiro de 1946 - Organizou o ensino primário em nível nacional;
- Decreto-lei n.º 8.530, de 2 de janeiro de 1946 - Organizou o ensino normal;
- Decretos-lei n.º 8.621 e 8.622, de 10 de janeiro de 1946 – Criaram o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC);
- Decreto-lei n.º 9.613, de 20 de agosto de 1946 - Organizou o ensino agrícola.

As leis orgânicas da educação nacional propostas pela Reforma Capanema estruturaram a educação brasileira em dois níveis, a educação básica e a superior, organizando as propostas pedagógicas para formação de intelectuais e trabalhadores. Também incluiu vários cursos profissionalizantes. Esses cursos profissionalizantes seriam destinados aos que não fossem seguir carreiras universitárias; quanto à elite lhe cabia o ensino das ciências e humanidades para dar suporte às atividades intelectuais, ou ensino superior (KUENZER, 2007).

Sobre o Sistema “S”<sup>15</sup> como foi chamado, justificou-se principalmente pela necessidade de mão de obra decorrente do intenso processo de industrialização. Com características ligadas a formação rápida e desvinculada de formação geral, mais preocupada com o mercado e não com os indivíduos, esse sistema garantiria um contingente significativo de trabalhadores com salários menos elevados.

Com o Decreto nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, as Escolas de Aprendizes e Artífices transformam-se em Escolas Industriais e Técnicas e passaram a oferecer a formação profissional em nível equivalente ao do secundário. Inicia-se, a partir daí o processo de vinculação do ensino industrial à estrutura do ensino do país como um todo. Os alunos formados nos cursos técnicos ficavam autorizados a ingressar no ensino superior em área equivalente a de sua formação.

Entre 1956 e 1961, no governo de Juscelino Kubitschek, a formação de profissionais tinha como objetivo suprir as necessidades que estavam ocorrendo em relação ao desenvolvimento do país. Em 1959, as Escolas Industriais e Técnicas são transformadas em Escolas Técnicas Federais e ganham autonomia didática e de gestão. Então, para definir o regulamento das escolas técnicas federais foram promulgados, no ano de 1959, a Lei n.º 3.552, em 16 de fevereiro que dispõe sobre a nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do ministério da educação e cultura e o Decreto n.º 47.038, em 16 de outubro, que aprovou o regulamento do ensino industrial.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961), muda o quadro formal de competências. Conforme Cunha

O conselho Federal de Educação indicaria até cinco disciplinas obrigatórias para os sistemas (estaduais) de ensino médio. No mais os conselhos estaduais de educação teriam ampla liberdade: completariam o número de disciplinas, relacionariam as disciplinas optativas para escolha dos estabelecimentos de

---

<sup>15</sup> Sistema S - Termo que define o conjunto de organizações das entidades corporativas voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica, que além de terem seu nome iniciado com a letra S, têm raízes comuns e características organizacionais similares. Fazem parte do sistema S: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); Serviço Social do Comércio (Sesc); Serviço Social da Indústria (Sesi); e Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac). Existem ainda os seguintes: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar); Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop); e Serviço Social de Transporte (Sest). (<http://www12.senado.leg.br/noticias/glossario-legislativo/sistema-s> - Acesso em 17/05/2016)

ensino e fariam a sua inspeção. Quanto ao ensino técnico de nível médio, os conselhos estaduais poderiam até regulamentar cursos não especificados na Lei de Diretrizes e Bases. Assim, a competência do MEC ficaria reduzida à fixação das disciplinas comuns a todo o ensino médio e o registro dos diplomas. Quanto a este controle, perderia muito da sua eficácia já que o reconhecimento das escolas seria apenas comunicado ao MEC (2000, p. 136-137).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação manifesta a articulação sem restrições entre o ensino secundário e o ensino profissional, estabelecendo completa equivalência entre os cursos técnicos e o curso secundário para efeitos de ingresso no ensino superior.

A LDB (Lei nº 4.024/1961) garantiu estabilidade ao sistema educacional, porém a regulamentação da profissão de técnico industrial só aconteceu com a Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, que trouxe a definição das atribuições desse profissional, afirmando que o exercício da profissão de técnico industrial de nível médio é privativo para quem tenha concluído um dos cursos do segundo ciclo de ensino técnico industrial, tenha sido diplomado por escola oficial autorizada ou reconhecida, de nível médio, regularmente constituída nos termos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1971, Lei nº 5.692 a novidade era tornar compulsória a profissionalização mediante um intenso processo de qualificação para o trabalho. Os currículos tinham um núcleo obrigatório comum, com enfoque na educação geral, e uma parte diversificada, atendendo assim, as especificidades locais. A lei preconizava a preparação para o trabalho, de acordo com as necessidades do mercado e em consonância com uma formação geral que objetivava fornecer ao aluno condições para desenvolver suas potencialidades, alcançando a autonomia para exercitar conscientemente seu direito de cidadania. Diante dessa situação, foram criados os cursos de Preparação para o Trabalho.

Em 1978, com a Lei nº 6.545, de 30 de junho, transformam-se as Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná e do Rio de Janeiro em Centros Federais de Educação Tecnológica. A finalidade desses Centros Federais de Educação Tecnológica era de oferecer também a educação tecnológica, ou seja, ministrar cursos na área de tecnologia de grau superior de graduação e pós-graduação *lato sensu e stricto*

*sensu*. Também deveria oferecer cursos de licenciaturas para as áreas específicas do ensino técnico e tecnológico.

Com a redemocratização no país em 1985, e com o primeiro governo civil após o golpe de 1964, houve uma extensa linha de debates em torno da educação brasileira, principalmente sobre o ensino de 2º grau e sobre a educação profissional. Então, em 1993 com a Lei nº 8.670, de 30 de junho, foram formadas mais escolas de educação profissional no país: uma Escola Técnica Industrial, cinco Escolas Técnicas Federais, nove Escolas Agrotécnicas Federais e uma Escola Agrotécnica. Também no mesmo ano, porém, pela Lei n.º 8.731, de 16 de novembro de 1993, todas as Escolas Agrotécnicas Federais transformam-se em autarquias federais.

No entanto, em 1994, com a Lei nº 8.948, de 8 de dezembro, que dispôs sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica, as Escolas Técnicas Federais e as Escolas Agrotécnicas foram sendo transformadas gradativamente em Centros Federais de Educação Tecnológica, sendo que cada instituição teve o seu decreto específico para essa transformação em CEFET e levando em conta as instalações físicas, os laboratórios e equipamentos adequados, as condições técnico-pedagógicas e administrativas, e os recursos humanos e financeiros necessários ao funcionamento de cada centro.

A Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996, trata da educação profissional em um capítulo separado da educação básica e supera enfoques de assistencialismo e de preconceitos sociais expostos nas primeiras legislações de educação profissional. Essa lei faz uma intervenção social crítica e qualificada para tornar-se um mecanismo para favorecer a inclusão social e democratização dos bens sociais de uma sociedade. Além disso, define o sistema de certificação profissional que permite o reconhecimento das competências adquiridas fora do sistema escolar.

A educação profissional é tratada na nova LDB nos artigos 39 a 42 e ressalta que a educação profissional e tecnológica, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Declara que os cursos de educação profissional e tecnológica poderão ser organizados por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, observadas as normas

do respectivo sistema e nível de ensino, e que também abrangerá os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; de educação profissional técnica de nível médio e de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação. Ainda que os cursos de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação organizar-se-ão por objetivos, características e duração, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação. Estabeleceu-se que a educação profissional será desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho e que o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos. As instituições de educação profissional e tecnológica, além dos seus cursos regulares, oferecerão cursos especiais, abertos à comunidade, condicionada a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade.

Em 1997, a educação profissional passou novamente por uma reforma e sua regulamentação foi dada pelo Decreto nº 2.208 de 17 de abril de 1997, quando foi criado o Programa de Expansão da Educação Profissional. Assim essa modalidade de ensino passa a integrar as diferentes formas de educação e trabalho à ciência e à tecnologia, com o objetivo de atender o aluno matriculado ou o egresso do ensino básico, do nível superior, bem como os trabalhadores em geral.

No entanto, com as muitas discussões que ocorreram pela revogação do Decreto nº 2.208/1997, para corrigir distorções de conceitos e a construção de regulamentações mais coerentes baseadas na transformação da realidade e da classe trabalhadora brasileira ficou claro duas posições bastante distintas, uma, que defendia o caráter público da educação profissional e a necessidade de sua articulação com as demais modalidades nos vários níveis de ensino e a outra, que defendia uma visão mercadológica da educação, objetivando elucidar a estrutura dos cursos, além da dualidade estrutural do ensino, com vistas ao barateamento dos custos quanto à modalidade de educação profissional.

Todavia, como destacam Frigotto, Ciavatta e Ramos “o Decreto n. 2.028/97 era ilegal ao determinar a separação entre o ensino médio e a educação profissional” (2004,

p.1) e no governo de Luíz Inácio Lula da Silva, substitui-se o Decreto n.º 2.028/1997 pelo Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004 que passa a permitir a integração do ensino técnico de nível médio ao ensino médio, tentando restabelecer o que já estava previsto na LDB. Ou seja, a educação profissional de nível médio no Brasil ficou regulada pelo Decreto n.º 5.154 de 23 de julho de 2004 e pelos artigos 39 a 41 da LDB. O Decreto manteve as ofertas de cursos técnicos nas modalidades concomitantes e subsequentes, trazendo também o ensino médio integrado à educação profissional, em um esforço de alguns reformistas, para vencer a dicotomia entre conhecimentos específicos e gerais.

Com a publicação da Lei n.º 11.195 em 2005, o governo federal começa a primeira fase do plano de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica, com a implantação de 64 novas unidades dos CEFETs. Em 2007 ocorre a segunda fase do plano de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica, nessa etapa, a meta é a entrega de mais 150 unidades.

Em 2006 ocorre o lançamento do catálogo nacional de cursos superiores de tecnologia e também é instituído o Programa Nacional de Integração da Educação de Jovens e Adultos. O catálogo nacional de cursos técnicos entrou em vigor no ano de 2008.

Na expansão da rede federal, entre diversos programas, está o de transformação de diversas escolas em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Essa transformação teve como meta ser concluída até o final de 2010, perfazendo um total de 354 unidades e cobrindo todas as regiões do país, oferecendo cursos de qualificação, de ensino técnico, superior e de pós-graduação, sintonizados com as necessidades de desenvolvimento local e regional.

A partir da promulgação da Lei n.º 11.892 em 29 de dezembro de 2008, houve a criação dos Institutos Federais mediante a transformação e/ou integração de 31 Centros Federais de Educação Tecnológica, 39 Escolas Agrotécnicas Federais, 7 Escolas Técnicas Federais e 8 Escolas Técnicas vinculadas a Universidades Federais. Nesse sentido o Governo Federal, conseguiu através dos Institutos Federais, dar maior visibilidade ao papel da educação profissional e tecnológica, reconhecida como ação

concreta das políticas de governo para a educação profissional brasileira, com a implantação de 38 Institutos e, até 2014, completar a implantação dos 562 campi espalhados em 512 cidades do país.

“Neste contexto, é preciso considerar ainda que o percurso histórico constituiu-se de diversas visões ideológicas sobre a educação profissional que veio desde o contexto do pós-guerra com a necessidade de formação de mão-de-obra qualificada dentro da ideia da substituição de importações e desenvolvimento da indústria brasileira, a noção de “capital humano”, de “sociedade do conhecimento” da pedagogia das competências para a empregabilidade” e, finalmente, da educação politécnica integrada e emancipatória.”(SPENTHOF, 2013, p. 21)

Todas essas transformações e a relação da formação profissional e da educação geral influenciaram nos debates ao longo da história, e viabilizaram aos Institutos Federais a característica de instituições que apresentam uma estrutura diferenciada, uma vez que foram criadas pela transformação de antigas instituições profissionais.

Nesse sentido, o papel dos IFETs conforme a Lei nº 11.892/2008, é de ofertar educação profissional e tecnológica em todos os níveis e modalidades e promover a integração e a verticalização da educação profissional, desde a educação básica até a educação superior. Segundo essa legislação, o Instituto Federal deve constituir-se como centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular e qualificar-se como referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização docente (Brasil, Lei 11.892/2008, art. 6º).

## **1.2 A expansão da educação profissional e tecnológica no Rio Grande do Sul**

No Rio Grande do Sul há três Institutos: o Instituto Federal Sul-rio-grandense , o Instituto Federal Farroupilha e o Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

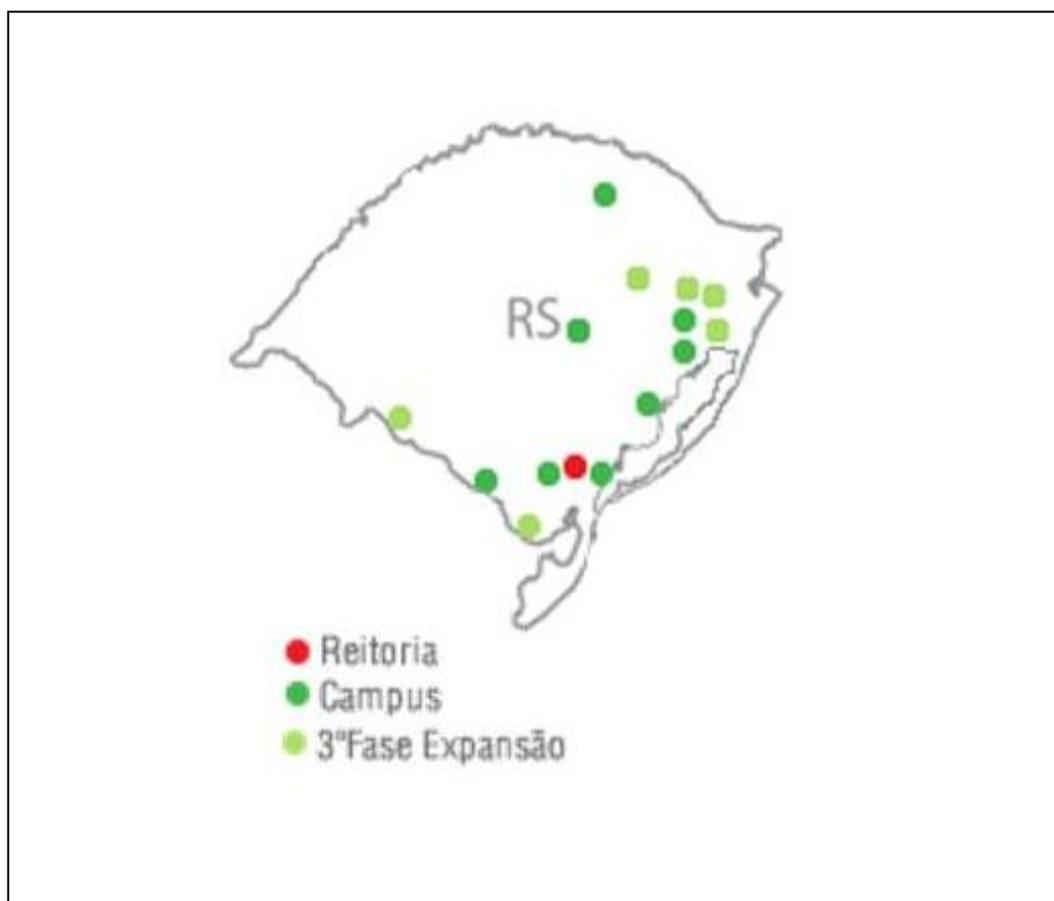
O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, integrante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, foi criado a partir do CEFET-RS, com a Lei nº11.892, de 29 de dezembro de 2008. Sua sede administrativa está localizada em Pelotas/RS, é formado por quatorze Câmpus: Pelotas,

Pelotas-Visconde da Graça, Sapucaia do Sul, Charqueadas, Passo Fundo, Bagé, Camaquã, Venâncio Aires, Santana do Livramento, Sapiranga, Lajeado, Gravataí, Jaguarão e Novo Hamburgo (em implantação).

Esse instituto assim como os demais institutos da rede federal, caracteriza-se pela verticalização do ensino, oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino e, articulação da educação superior, básica e tecnológica.

A instituição reúne elementos singulares para a definição de sua identidade, assumindo papel representativo de uma verdadeira incubadora de políticas sociais, uma vez que constrói uma rede de saberes que entrelaça cultura, trabalho, ciência e tecnologia em favor da sociedade.

Figura 3 - Mapa do estado do Rio Grande do Sul - Instituto Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense



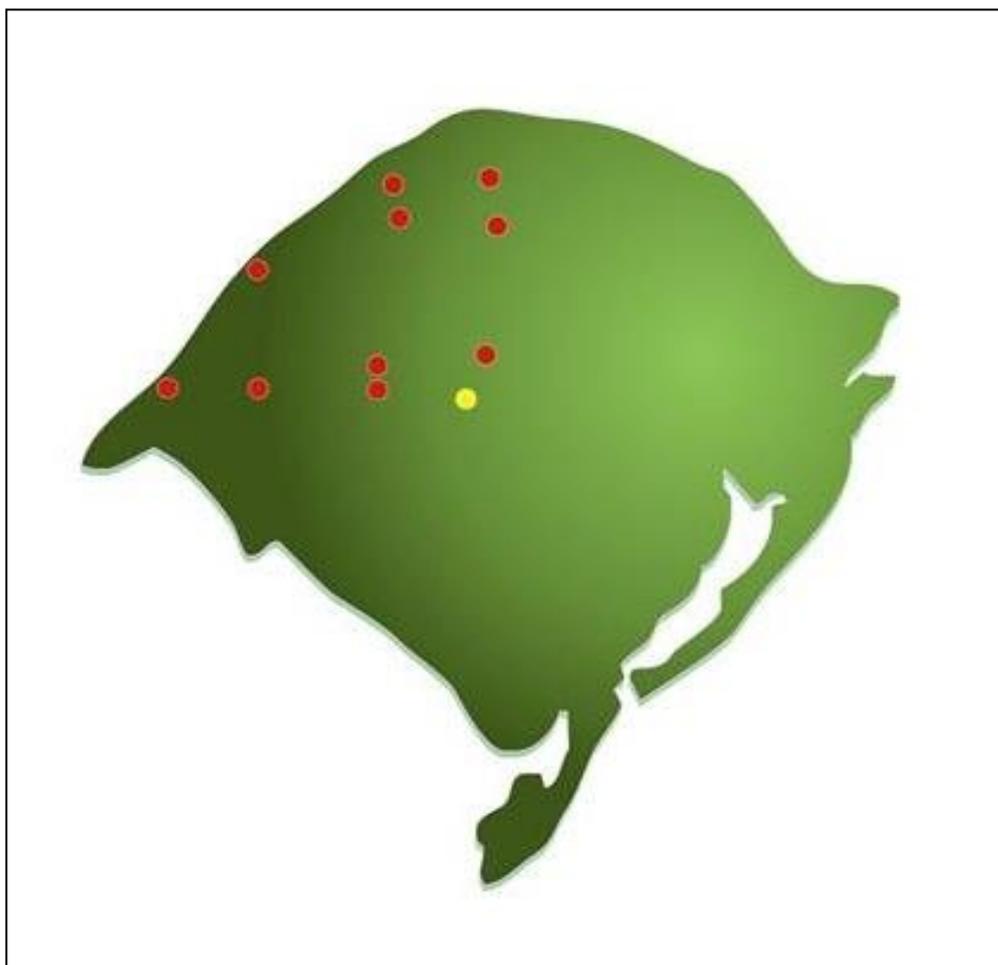
Fonte: disponível em:<<http://www.ifsul.edu.br/>>. Acesso em 18/08/2015.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – (IFF) foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, por meio da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete com o acréscimo da Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto que anteriormente pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves.

De acordo com a lei de sua criação, o IFF é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Equiparados às universidades, os institutos são instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Atualmente o Instituto Federal Farroupilha é composto pelas seguintes unidades administrativas (Figura 4): Câmpus Alegrete, Câmpus Frederico Westphalen, Câmpus Jaguari, Câmpus Júlio de Castilhos, Câmpus Panambi, Câmpus Santa Rosa, Câmpus Santo Ângelo. Câmpus Santo Augusto, Câmpus São Borja, Câmpus São Vicente do Sul, Câmpus Avançado Uruguaiana, Polos de Educação a Distância e Centros de Referência.

Figura 4 - Mapa do estado do Rio Grande do Sul - Instituto Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnologia Farroupilha



Fonte: disponível em:<<http://www.svs.iffarroupilha.edu.br/site/>>. Acesso em 18/08/2015

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) foi criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei 11.892. O IFRS é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação. Goza de prerrogativas com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar. Pertence à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Em sua criação, o IFRS estruturou-se com a união de três autarquias federais: o Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, a Escola Agrotécnica Federal de Sertão e a Escola Técnica Federal de Canoas. Logo após, incorporaram-se ao instituto dois estabelecimentos vinculados a universidades federais: a Escola Técnica Federal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, de Rio Grande. No decorrer do processo, foram federalizadas unidades de ensino técnico nos municípios de Farroupilha, Feliz e Ibirubá e criados os

Câmpus de Caxias, Erechim, Osório e Restinga. Essas instituições, hoje, fazem parte do IFRS na condição de Câmpus.

Hoje são 17 *campi* (Figura 5): Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande e Sertão e, em processo de implantação: Alvorada, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão. A Reitoria é sediada em Bento Gonçalves.

A instituição propõe valorizar a educação em todos os seus níveis, contribuir para com o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, oportunizar de forma mais expressiva as possibilidades de acesso à educação gratuita e de qualidade e fomentar o atendimento a demandas localizadas, com atenção especial às camadas sociais que carecem de oportunidades de formação e de incentivo à inserção no mundo produtivo.

Figura 5 - Mapa do estado do Rio Grande do Sul - Instituto Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul



Fonte: disponível em: <<http://www.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=246>>. Acesso em 18/08/2015.

Os três institutos têm a função de contribuir com a região onde estão inseridos por meio dos seus cursos e ações sociais.

Contudo, considerando a história que a educação profissional percorreu para chegar até a região de Passo Fundo, é considerável analisar como ocorreu esse processo para então poder destacar o papel dessa instituição e sua importância para a região e comunidade local. Desde a escola de aprendizes criada em 1909 até os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, já se passaram mais de cem anos de história da educação profissional e muitas foram as transformações, sejam elas de ordem política, estrutural ou pedagógica, para promover a melhoria do ensino e preparar as gerações para o desenvolvimento técnico-científico que o mundo está vivenciando.

Nesse sentido, a implantação da Rede Tecnológica de Ensino, cujo objetivo é proporcionar educação de qualidade e oportunizar aos menos favorecidos estudarem em Institutos Federais - que hoje são centros de referência educacional - faz parte do processo de transformações que a educação brasileira.

## **2 UM CEFET PARA ATENDER PASSO FUNDO E REGIÃO**

Este capítulo discute a implantação de uma instituição de ensino público federal em Passo Fundo, com o propósito de atender as demandas tecnológicas da região, em meio a relações sociais e de poder, na perspectiva da história regional.

### **2.1 A implantação do CEFET e os aspectos regionais**

A implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foi uma política relevante de governo para o Brasil e para muitos municípios que receberam um Câmpus desse programa. Com a criação dos Institutos Federais vislumbra-se um marco nas políticas públicas para a educação no Brasil, pois se propõe combater as desigualdades e buscar um novo caminho na produção e democratização do conhecimento, trazendo colaboração substantiva para todos os níveis e modalidades de ensino.

Nesse sentido, é pertinente analisar o contexto que permeia a história de Passo Fundo no sentido de responder o que representa a história regional e de que forma ela também constitui e contribui para a busca de uma instituição de ensino público federal de tecnologia.<sup>16</sup>

Em Passo Fundo, no período de implantação do CEFET/IFSUL há um período de construções e projeções no que tange à educação federal. O Centro Federal de Educação Tecnológica de Passo Fundo, que surge com o plano de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica. Em 2005, na primeira fase do plano ocorreu a implantação de 64 novas unidades no Brasil. A Unidade de Passo Fundo foi autorizada em 2006 e implantada em 2007, ainda na primeira fase. Em 2008, o CEFET de Passo Fundo foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia com a Lei nº 11.892, que criou os Institutos Federais.

---

<sup>16</sup> Dialogam-se com debates e reflexões sobre alguns conceitos de história e região, regionalismo e identidades, além da revisão historiográfica do município de Passo Fundo e da política de criação dos Institutos Federais de Educação.

A partir disso, e das novas políticas de governo, é considerável dizer que as práticas empregadas para a projeção dos ideais de inclusão social e de valorização do ensino público na região tomaram força, sobretudo, com as inúmeras discussões do ensino tecnológico no Brasil. Essas discussões e novas legislações levaram à organização e a novos rumos da educação tecnológica e foram compreendidas e no sentido de cumprir seu papel para efetiva construção da autonomia, cidadania e acesso à escolarização.

A ênfase dada pelas políticas e legislações, na implementação de projetos tecnológicos foram essenciais para a construção do Instituto Federal em Passo Fundo. Todavia deve-se destacar que esses referenciais não serviram sozinhos para compor a história dessa instituição, pois, além desses aspectos, deve-se levar em conta que a construção de uma instituição de ensino não se dá apenas pela viabilização e cumprimento de leis, mas principalmente pelo envolvimento e participação da sociedade.

Nesse sentido, os elementos abordados são para auxiliar e delimitar algumas questões, como entender a macropolítica que motivou a implantação do CEFET/IFSUL em Passo Fundo e discutir as demandas que antecederam esse processo. Esses questionamentos envolvem elementos e determinam significados para a pesquisa e para o nosso recorte espacial, ou seja, permitem compreender o espaço e a região também, enquanto produção de identidades. Nesse sentido, partimos do pressuposto que essas identidades possuem um grande potencial no sentido de permitir que sujeitos e grupos possam tornar o espaço um instrumento social, político e de poder.

A história regional é uma categoria bastante problematizada dentro do campo da história, sendo que nesse contexto pode-se afirmar que uma região só se define pelo seu valor simbólico e a partir de uma trama de relações que apontam para a construção de uma identidade singular frente às diversas outras identidades. Essa construção pode ser de uma coletividade, de um governo ou de outros atores sociais. Reckziegel ressalta que:

Partindo do pressuposto de que a história regional não deve ser vista como fornecedora de subsídios que, somados, resultariam numa “história nacional” ou numa “história geral”, concorda-se em que a história regional oferece

elementos insubstituíveis para estudos comparativos. O que se pretende afirmar é que a história regional é capaz de revelar também aspectos que não foram previamente observados no nível das análises mais amplas. Dessa forma, o regional é menos um espaço físico e mais um conjunto de relação e articulações estruturadas em torno de identidades singulares (1999, p. 20).

Pode-se afirmar então, que a história regional, assim como o termo “região” é estabelecida por um recorte espacial construído por uma gama de representações que passa a ser um recorte não apenas físico e territorial e sim, cultural, econômico, e assim por diante, construindo novas fronteiras para o conceito de região, ou seja, a região passou a significar mais que um recorte territorial.

Assim, também é relevante destacar que região e regionalismo são termos diferentes, em que o discurso regionalista pode ser entendido como a construção de identidades e pertencimentos que tem em vista atribuir fronteiras ideológicas e dar a reconhecer e fazer reconhecer a região assim delimitada:

O regionalismo aponta para as diferenças que existem entre regiões e utiliza estas diferenças na construção de identidades próprias. Mas, assim como o nacionalismo, o regionalismo também abarca diferentes facetas, expressando frequentemente posições de grupos bastante distintos, contendo desde reivindicações populares até os interesses disfarçados das classes dominantes. (OLIVEN, 2006, p. 16)

Então, o ato de caracterização, quando consegue fazer-se reconhecer ou quando é praticado por uma autoridade reconhecida, exerce poder de uma categoria regionalista, com o discurso voltado para construir a identidade regional designada a uma realidade construída.

A história regional proporciona à historiografia desenvolver inúmeras possibilidades quanto à pesquisa e também ajuda a validar teorias de estudos macros, que, muitas vezes, ao se confrontar esses estudos com as análises regionais, mostram-se inadequados ou incompletos. Assim, a abordagem regional dentro da história permite o estudo das peculiaridades que se perdem no estudo global.

### **2.1.1 Aspectos históricos da formação de Passo Fundo**

De acordo com informações do *site* oficial de Passo Fundo<sup>17</sup> o território que hoje constitui o município de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, está localizado na porção norte do estado, e é um dos mais consideráveis, com cerca de 183.000 habitantes, sendo o 12º município mais populoso do estado. A cidade tem papel de destaque na rede urbana, pois desempenha as funções de centro regional, sendo conhecida como Capital do Planalto Médio. Esse destaque se dá especialmente com relação à oferta de serviços de saúde e educação superior e pela economia urbana, que tem o agronegócio ainda como o carro-chefe regional, embora a industrialização, viabilizada a partir da instalação de grandes empresas nacionais e multinacionais na última década, também tenham contribuído significativamente para a elevação da economia.

Na maioria das vezes, principalmente no campo da história,<sup>18</sup> o espaço é concebido como resultante de processos históricos, produto da ação de sujeitos históricos. É, também, considerado um palco sobre o qual se desenvolvem os eventos da história e, dessa forma, os conceitos e significados são construídos culturalmente, dentro de um processo que possui desdobramentos políticos e sociais.

Nesse sentido, procura-se no diálogo com outras áreas, em especial na geografia e antropologia, pesquisando elementos para se pensar as diferentes relações que as pessoas e grupos sociais estabelecem com o espaço. Reduzir o recorte espacial abre a possibilidade de um novo campo de análise que permite relacionar as atividades ocorridas no recorte estabelecido com outras de outros recortes. Isto é, considerando que a história regional também não pode ser compreendida fora do contexto da história nacional e global, pode-se, dessa forma, entender as particularidades de um determinado território.

Viscardi ressalta que “a história regional não se constitui em um método e nem possui um corpo teórico próprio. É uma opção de recorte espacial do objeto estudado” (1997, p. 84). Além disso, também concordamos que:

---

<sup>17</sup> Os dados são referentes à estimativa 2014 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que também estão disponíveis em: <http://www.pmpf.rs.gov.br/>

<sup>18</sup> Ver: FENELON. Déa Ribeiro (Org.) Cidades. São Paulo: Olho d'água, 2000.

Não é que múltiplas histórias e identidades possam co-existir, mas que a história regional é somente significativa com referência a nacional, e as histórias nacionais são sempre informadas por uma perspectiva regional, ou competindo com perspectivas regionais (WEINSTEINS, 1982, p. 34).

As primeiras informações sobre Passo Fundo remetem aos seus primeiros habitantes e à formação do território que mais tarde passaria a província e depois a cidade.<sup>19</sup>

Nos anos de 1898 a 1905 Passo Fundo experimentou grande movimentação, devido à construção da estrada de ferro São Paulo - Rio Grande do Sul que acentuou o desenvolvimento econômico do município. Nesse período, houve grande movimentação, impulsionando as riquezas, até então estagnadas, devido às dificuldades de transporte e de comunicação. A estrutura econômica, historicamente caracterizada pela agricultura apresentou transformações consideráveis, passando de estritamente agrícola para um grande desenvolvimento urbano, baseado na indústria, comércio e serviços. Nesse sentido é relevante ressaltar que:

---

<sup>19</sup> Passo Fundo fez parte da Província Jesuítica das Missões Orientais do Uruguai. Seus primeiros habitantes foram os índios dos grupos Tupi-Guarani com destaque para os Kaingang, chamados de "coroados" pelo colonizador europeu. Em 1827 e 1828, chegaram os primeiros habitantes "brancos" no futuro território passofundense, com famílias constituídas e fazendo-se acompanhar de escravos e agregados. A organização econômica, social e política dominante na fase inicial desse povoamento pode ser caracterizada, como latifundiária, pastoril, patriarcal-militar e escravocrata. Dentre as fazendas onde se formavam núcleos urbanos, merece especial destaque a fazenda Cabo das Neves, que deu origem à cidade de Passo Fundo. Manoel José das Neves foi o primeiro morador branco de Passo Fundo. Era paulista nascido por volta de 1790 e se instalou com a família onde hoje está a esquina da Rua Uruguai com a Rua 10 de Abril. Em 1830 chegou ao povoado o Capitão Joaquim Fagundes dos Reis, vindo de Cruz Alta, para ocupar o cargo de comissário da área. Em 1833 foi designado para o cargo de Inspetor do Quarteirão. Desta forma, Joaquim Fagundes dos Reis foi a primeira autoridade nomeada pelo Império do Brasil para localmente administrar as terras e o povo de Passo Fundo. O Território possuía grande riqueza natural, com boa situação geográfica que dispunha de bons campos para a criação de gado e ervais para o mate. Assim tornou-se um centro pastoril e ervateiro do Rio Grande do Sul. O Presidente da Província do Rio Grande do Sul, na época Jerônimo Coelho, criou a Freguesia de Passo Fundo, que passou à categoria de município pela Lei Provincial nº 340, sendo instalado em 7 de agosto de 1857. A emancipação deu-se por razões de crescimento populacional e econômico e de ordem política e administrativa. Passo Fundo, nessa época, abrangia um território de mais de 80.000 quilômetros quadrados e tinha uma população estimada em 7.586 habitantes. Na oportunidade foram empossadas as lideranças, um conselho formado por sete cidadãos, presidido por Manoel José de Araújo. Passo Fundo emancipado passou a denominar-se Vila. E a Vila ganhou foros de cidade em 10 de abril de 1891, elevada à categoria de Cidade. Toda sua estruturação como município, pelos moldes republicanos, iniciou-se em 16 de setembro de 1892, sendo seu primeiro intendente, Frederico Guilherme Kurtz. (PARIZZI, 1983, p. 25-38).

A região e o lugar não têm existência própria. Nada mais são que uma abstração, se os considerarmos à parte da totalidade. Os recursos totais do mundo ou de um país, quer seja o capital, a população, a força de trabalho, o excedente [...], dividem-se pelo movimento da totalidade, através da divisão do trabalho e na forma de eventos. A cada momento histórico, tais recursos são distribuídos de diferentes maneiras e localmente combinados, o que acarreta uma diferenciação no interior do espaço total e confere a cada região e lugar sua especificidade e definição particular. Sua significação é dada pela totalidade de recursos e muda conforme o movimento histórico (SANTOS, 2009, p. 165).

A chegada de imigrantes alemães, italianos e poloneses que se instalaram no município no final do século XIX e início do século XX como proprietários de terras ou inserindo-se e incrementando o comércio local, também ajudou a impulsionar e economia local e transformar a cidade. Com o passar do tempo, a região passou a atrair significativo contingente de pessoas que aqui chegavam em busca dos serviços de saúde e educação e empregos.

Assim, partindo da concepção de que a região é um espaço de identidade e pertencimento, em numa área delimitada, na qual estão inseridos um conjunto de elementos econômicos, políticos e sociais inter-relacionados e ao observar o percurso histórico de Passo Fundo, sobretudo, em se tratando dos elementos que orientaram sua formação econômica e social, é possível inferir que, nesses pouco mais de 150 anos de emancipação, o município ganhou *status* e contornos de capital regional com crescimento populacional e econômico. Além de procurar estabelecer articulações entre as diversas regiões já constituídas e desenvolver os sentimentos de pertencimento a um território, com língua, hábitos e costumes.

A procura dos critérios objetivos de identidade regional ou étnica não deve fazer esquecer que, na prática social, estes critérios (por exemplo, a língua, o dialecto, ou o sotaque) são objeto de representações mentais, quer dizer, de atos de percepção e de aproximação, de conhecimento e de reconhecimento em que os agentes investem os seus interesses e os seus pressupostos, e de representações objetivas em coisas (emblemas, bandeiras, insígnias, etc) ou em actos, estratégias interessadas de manipulação simbólica que têm em vista determinar a representação mental que em outros podem ter propriedades e dos seus portadores (BOURDIEU, 1998, p. 112).<sup>20</sup>

Contudo, a história de Passo Fundo, assim como de qualquer outro recorte espacial, nos remete além dos conceitos de história e região, pois nos lança em um lugar

---

<sup>20</sup> Pierre Bourdieu. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. Capítulo. V.

de identidades e pertencimentos que também é lugar e produto das relações humanas com o espaço, assim permeadas pela cultura e pelas relações sociais. São espaços vividos pelas pessoas e por elas reconhecidos, servindo como base para a construção de identidades.

A base econômica do município concentra-se, fundamentalmente, na agropecuária e no comércio, além de contar com forte setor em saúde e educacional (ensino superior). A produção e a renda gerada no município estão centradas nos setores do comércio, sobretudo o varejista, e de serviços, responsável pela maior parte dos empregos gerados localmente; mais de 70% do emprego gerado no município de Passo Fundo está no setor terciário. Enquanto o número de empregos formais total aumentou 59,54% no período entre 1985 a 2005, o emprego no setor comercial aumentou 54,97%, no setor de industrial aumentou em torno de 52% e no setor de serviços 57,23%. O emprego no setor da construção civil atingiu o seu maior valor em 1994 (1.249 empregos) e em 2005 foi responsável por pouco mais de metade desse número.

A cidade conta com uma boa infraestrutura em hotéis, lojas de vestuário e eletrodomésticos, *shopping center*, boates, restaurantes, cinemas, livrarias e teatros. Em setembro de 2009, foi inaugurada a expansão do shopping Bella Città, que passou a ser o maior centro comercial em área construída do interior do Rio Grande do Sul. Além do Bella Città Passo Fundo também conta com o Bourbon Shopping, no qual encontra-se um o Hiper mercado. No total os dois *shoppings* abrigam quatro salas de cinema, sendo que as do Bella Città apresentam cinema em 3D, além de grande diversidade de produtos e extensas praças de alimentação, atendendo à demanda de todo estado.

Em setembro e outubro de 2014, mais dois investimentos em Passo Fundo foram confirmados entre eles o Passo Fundo Shopping, formada por investidores das empresas AR Participações, Paysage Empreendimentos e Trust & CO Investimentos. O local para a realização do projeto será na Avenida Presidente Vargas, no antigo frigorífico ZD Costi no bairro São Cristóvão. O outro investimento da rede Comercial Zaffari, proprietária do Bella Città Shopping Center, na Avenida Brasil, bairro Petrópolis pode ser um futuro Bella Città II.

Passo Fundo é considerado polo em saúde, com nove hospitais que atuam em diversas áreas da medicina. Além disso, é considerado o terceiro maior centro médico do sul do Brasil. A cidade conta com um dos maiores e mais modernos centros de radiologia e radioterapia do sul, no Hospital São Vicente de Paulo, que também, é o maior do interior do Rio Grande do Sul, que mantém ainda o único banco de tecido ósseo do Rio Grande do Sul.

Desde 1981, Passo Fundo sedia, bienalmente, a Jornada Nacional de Literatura. O evento foi ganhando proporções e em 2 de janeiro de 2006 o presidente da República sancionou a Lei nº 11.264, que confere à cidade gaúcha o título de Capital Nacional da Literatura.

O Festival Internacional de Folclore também é realizado em todos os anos pares, apresenta espetáculos artísticos com a presença de grupos de diversos países e estados brasileiros, com o objetivo de integração cultural.

### **2.1.2 As instituições escolares de Passo Fundo**

A história das instituições educativas vem inserindo-se num processo de renovação no campo da história da educação e constituindo-se como um novo campo temático da historiografia da educação brasileira (GATTI JUNIOR, 2002, p. 19). Gatti afirma que a história das instituições educativas investiga o que se passa no interior da escola pela “apreensão daqueles elementos que conferem identidade à instituição educacional, ou seja, daquilo que lhe confere um sentido único no cenário social do qual fez ou ainda faz parte, mesmo que ela tenha se transformado no decorrer dos tempos.” (GATTI JUNIOR, 2002, p. 20).

O sistema educacional e a história das instituições escolares em Passo Fundo, como em outras cidades, podem ser considerados uma abordagem que fomenta, no campo da história da educação, uma renovação metodológica e teórica ao tratar das relações dialéticas entre o universal e o particular. Nesse sentido o sistema educacional de Passo Fundo também contribui para a discussão da história das instituições escolares em sua referência a espaços de educação, cultura e cidadania, analisando as

possibilidades de apropriação desses espaços pelos sujeitos da educação e as relações entre as representações dos espaços e a identidade institucional.

O município conta hoje com 73 escolas públicas, sendo 34 estaduais e 39 municipais e 9 escolas particulares. Há também nove instituições de ensino superior sendo a Faculdade Meridional, Universidade de Passo Fundo, Faculdade Anhanguera de Passo Fundo, Portal Faculdades, Faculdade Anglo-Americana, Universidade Norte do Paraná - polo Passo Fundo, Faculdade Senac, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense e, ainda a Universidade Federal da Fronteira Sul.<sup>21</sup>

A Universidade de Passo Fundo a maior instituição de ensino superior da Região Norte do estado e começou a ser implementada em 1950, com a criação da Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo e do Consórcio Universitário Católico de Passo Fundo que tinha por finalidade criar e manter escolas superiores e congregá-las, futuramente, em universidade. No dia 6 de julho de 1956, surgiu o Consórcio Universitário Católico. Em 1967, foi criada a Fundação UPF e encaminhado ao Conselho Federal de Educação o processo solicitando a criação da universidade. O consórcio foi extinto e seu patrimônio entregue à nova entidade. A data oficial de criação da UPF é 6 de junho de 1968. Nesse dia, foi publicado no Diário Oficial da União o Decreto nº 62.835, que reconheceu a criação da instituição. A Universidade de Passo Fundo é conhecida nacionalmente, e é em seus câmpus nela que se realizam, a cada dois anos, as Jornadas de Literatura, com a participação de muitos autores reconhecidos e diversos públicos.<sup>22</sup>

Também há no município a Biblioteca Pública Municipal Arno Viuniski, fundada em 2 de abril de 1940, com possui um acervo de mais de 40 mil livros disponíveis.

Entre as escolas destacam-se as privadas Colégio Salvatoriano Bom Conselho, Colégio Notre Dame, Instituto Educacional de Passo Fundo, Instituto Menino Deus, Colégio Marista Conceição, entre as estaduais, Cólégio Joaquim Fagundes dos Reis, o

---

<sup>21</sup> Os dados dessas para essas informações são provenientes dos *site* da prefeitura de Passo Fundo. <http://www.pmpf.rs.gov.br/secretaria.php?c=188>. Acesso em 29/10/2015

<sup>22</sup> Os dados para essas informações são provenientes do *site*: <http://www.upf.br/site/index>. Acesso em 29/10/2015

Instituto Cecy Leite Costa, Colégio Protásio Alves e Escola Nicolau de Araújo Vergueiro, sendo essa última a segunda maior escola pública do estado. Além desses estabelecimentos de ensino, há o Colégio Tiradentes da Brigada Militar, referência na educação em nível médio de Passo Fundo.

Nesse sentido o papel das instituições de ensino em Passo Fundo frente aos diversos desafios enfrentados na atualidade, como a falta de vagas na rede pública, a baixa qualidade de ensino, os altos custos nas instituições particulares, as dificuldades de conseguir uma bolsa de estudos ou crédito estudantil os problemas de inclusão e a falta de docentes, ganham cada vez mais destaque. Isto se deve às estruturas cada vez mais complexas para se chegar a um consenso sobre uma política educacional coerente que vise ao bem comum, não deixando apenas nas mãos de entidades particulares as melhores oportunidades de ensino.

No município de Passo Fundo a oferta do ensino superior e técnico não é uma cultura construída a partir da oferta do ensino público e gratuito; as instituições em sua maioria sempre foram particulares, o que impediu que vários estudantes conseguissem fazer um curso de nível superior, pois os que tiveram essa oportunidade eram filhos de famílias com poder aquisitivo relativamente alto ou aqueles poucos que conseguiam uma bolsa de estudo, ou, ainda, dos que conseguiam sair para fazer um curso na capital ou em outros centros regionais com oferta de ensino público.

## **2.2 CEFET: demanda local e regional**

A educação profissional no Brasil tem sua origem dentro de uma perspectiva assistencialista e assume um relevante papel para o desenvolvimento nacional. Os programas criados abrangem várias modalidades de ensino e os mais diferenciados públicos. Isso possibilitou que uma grande parte da população passasse a ter acesso a uma formação profissional.

Nesse sentido, considerando o crescimento expressivo das escolas profissionais no Brasil em função do plano de expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, surgiu a necessidade de uma nova forma de instituição, que foi efetivada pela Lei n.º

11.892, de 29 de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Ao todo, foram criados 38 Institutos Federais, constituídos a partir da transformação dos Centros Federais de Educação Tecnológica e de suas Unidades Descentralizadas de Ensino e pela integração de escolas agrotécnicas, escolas técnicas federais, escolas vinculadas às universidades federais e pelas novas escolas construídas no âmbito do plano de expansão da rede federal.

Em Passo Fundo o Câmpus faz parte do Instituto Federal Sul-rio-grandense, que possui uma trajetória de quase um século de história. Esse instituto começou sua história no início do século XX, em ações da diretoria da Bibliotheca Pública Pelotense que, em 7 de julho de 1917 sediou a assembleia de fundação da Escola de Artes e Offícios. Essa escola tinha como objetivo oferecer educação profissional a meninos pobres. O prédio foi construído, mediante doações da comunidade, em terreno doado pela intendência municipal. As aulas tiveram início em 1930, quando o município assumiu a Escola de Artes e Offícios e instituiu a Escola Técnico Profissional que, posteriormente, passou a denominar-se Instituto Profissional Técnico.

O Instituto Profissional Técnico funcionou por uma década, sendo extinto em 25 de maio de 1940, seu prédio demolido para a construção da Escola Técnica de Pelotas. Em 1942, pelo Decreto-lei nº 4.127, de 25 de fevereiro, subscrito pelo presidente Getúlio Vargas e pelo ministro da Educação Gustavo Capanena, foi criada a Escola Técnica de Pelotas, a primeira e única instituição do gênero no estado do Rio Grande do Sul.

A ETP, inaugurada em 11 de outubro de 1943, com a presença do presidente Getúlio Vargas, começou suas atividades letivas em 1945, com cursos de curta duração. Em 1959, a ETP foi caracterizada como autarquia federal e, em 1965, passou a ser denominada Escola Técnica Federal de Pelotas, adotando a sigla ETFPEL.

Em 1996, no dia 26 de fevereiro, foi colocada em funcionamento a sua primeira Unidade de Ensino Descentralizada, na cidade de Sapucaia do Sul. Em 1998, a Escola Técnica Federal de Pelotas começou a efetivar sua atuação no nível superior de ensino, tendo obtido autorização ministerial, após parecer favorável do Conselho Nacional de

Educação, para implantação de Programa Especial de Formação Pedagógica, destinado à habilitação de professores da educação profissional.

Em 1999, com o Decreto presidencial, efetivou-se a transformação da ETFPEL em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas, o que possibilitou a oferta de seus primeiros cursos superiores de graduação e pós-graduação, abrindo espaço para projetos de pesquisa e convênios, com foco nos avanços tecnológicos.

Em 13 de outubro de 2006, foi inaugurada a Unidade de Ensino de Charqueadas e, em 27 de novembro 2007, a Unidade de Ensino de Passo Fundo.

Em 29 de dezembro de 2008, foi criado, a partir do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, com sede e foro na cidade de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul, nos termos da Lei nº 11.892, com natureza jurídica de autarquia, vinculada ao Ministério da Educação.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense é formado por 14 campi (figura 6): Câmpus Pelotas - Visconde da Graça (1923), Câmpus Pelotas (1943), Câmpus Sapucaia do Sul (1996), Câmpus Charqueadas (2006) , Câmpus Passo Fundo (2007), Câmpus Camaquã (2010), Câmpus Venâncio Aires (2010), Câmpus Bagé (2010), Câmpus Santana do Livramento (2010), Câmpus Sapiranga (2013), Câmpus avançado Jaguarão (2014), Câmpus Gravataí (2014), Câmpus Lajeado (2014) e Câmpus avançado Novo Hamburgo (em implantação).

Figura 6 – Mapa do estado do Rio Grande do Sul - Instituto Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense



Fonte disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/index>. Acesso em 14/01/2016.

O Câmpus Passo Fundo foi criado a partir da transformação da Unidade de Ensino Descentralizada de Passo Fundo, que teve sua origem no Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Governo Federal, em parceria com prefeituras municipais, instituído pela Lei nº 11.195 de 18 de novembro de 2005. A portaria de funcionamento, nº 1.120, foi publicada no Diário Oficial da União em 28 de novembro de 2007.

O Câmpus Passo Fundo (Figura 7 e 8) está localizado na Estrada Perimetral Leste, 150, no entroncamento com a BR 285, saída para o município de Lagoa Vermelha e foi inaugurado no dia 30 de outubro de 2007. Na sua inauguração contava com 160 alunos e 32 servidores; atualmente são 763 alunos e 107 servidores. Ainda está em fase de implantação, com a construção de novos blocos de prédios e obtenção de novos equipamentos e materiais destinados aos setores administrativos e, principalmente, aos laboratórios e salas utilizadas nos diferentes cursos. A doação do terreno para construção do Câmpus foi efetivado pela Prefeitura Municipal de Passo Fundo e a área é de 6 hectares.

Figura 7 - Foto aérea do Câmpus Passo Fundo



Fonte: acervo do Câmpus Passo Fundo, 2012.

Figura 8 - Foto da fachada do Câmpus Passo Fundo – prédio administrativo



Fonte: acervo do Câmpus Passo Fundo, 2008.

O objetivo do IFSUL de Passo Fundo é de levar ensino profissional público e gratuito na área tecnológica para a região do Planalto Médio. Na fase inicial foram investidos pelo governo federal, via Ministério da Educação, mais de 3 milhões de reais. A Prefeitura Municipal de Passo Fundo, em contrapartida, doou o terreno para a instalação da unidade, além de contribuir com toda a infraestrutura de apoio à implantação.

### **2.2.1 CEFET/IFSUL e as notícias impressas**

Com o estudo das notícias divulgadas em dois jornais de grande circulação na cidade de Passo Fundo: o jornal *O Nacional* e o jornal *Diário da Manhã*, os quais exercem papel fundamental na veiculação de notícias e ideias para a região, podemos observar e discutir como foram noticiadas a implantação e transformação do CEFET/IFSUL em Passo Fundo, a fim de contextualizar e compreender as diversas

questões que compõem esse processo de criação da primeira instituição de ensino técnico e superior público e gratuito em Passo Fundo.

A imprensa é uma considerável fonte de pesquisa, que permite dar um enfoque diferenciado e expandir o campo de trabalho para uma área pouco utilizada para análise no aspecto institucional. Isso se justifica, pois nos discursos jornalísticos, encontram-se várias questões que permeiam o cotidiano de uma determinada região e, também os mais variados temas discutidos amplamente por estados e nações, ou seja, nos jornais impressos é possível analisar, em uma leitura cuidadosa, muitas tendências de ordem ideológica, social, política e cultural e a maneira como elas são conduzidas. Então, por meio do estudo da imprensa abre-se um leque de possibilidades para entender o contexto de uma determinada situação, discussão e, porque não, de uma instituição, como o caso do CEFET/IFSUL em Passo Fundo.

Com o desenvolvimento dos meios de comunicação, diversos fatores da vida social são afetados. Para Thompson:

o desenvolvimento de novos meios de comunicação não consiste simplesmente na instituição de novas redes de transmissão de informação entre indivíduos cujas relações sociais básicas permanecem intactas. Mais do que isso, o desenvolvimento dos meios de comunicação cria novas formas de ação de interação e novos tipos de relacionamentos sociais – formas que são bastante diferentes das que tinham prevalecido durante a maior parte da história humana (2012, p.119).

Foi através do uso dos meios de comunicação que novas formas de interação se aconteceram e fizeram com que os indivíduos pudessem interagir com outras pessoas sem necessariamente partilharem o mesmo ambiente espaço-temporal. (THOMPSON, 2012).

Sendo assim, como esta parte do estudo se concentra em dois jornais locais, destacamos que quanto ao aspecto da análise das notícias entendemos que as percepções sobre o social não são discursos neutros, mas que geram estratégias e práticas que costumam destacar autoridade, legitimar um projeto ou justificar ações. Nesse sentido, as representações interpostas nas notícias analisadas revelam ideologias e táticas para validar suas concepções por meio de seus discursos e conteúdos.

Roger Chartier aborda as estratégias utilizadas pelas editoras a fim de atingirem os leitores populares. Como a relação com o escrito não é uma relação com os livros, a “aculturação tipográfica” da população urbana dá-se por meio de outros suportes, considerados mais efêmeros e modestos pelo autor.

As estratégias editoriais engendram, portanto, de maneira despercebida, não uma ampliação progressiva do público do livro, mas a constituição de sistemas de apreciação que classificam culturalmente os produtos da imprensa, fragmentando o mercado entre clientelas supostamente específicas e desenhando fronteiras culturais inéditas (CHARTIER, 2003, P. 129).

Nesse sentido, podemos dizer que essas estratégias ainda podem ser verificados até os dias atuais, e que no recorte espaço/tempo determinado (2006-2009), as notícias publicadas sobre o CEFET/IFSUL em Passo Fundo, revelam um tom informativo, mas também demonstram algumas situações inusitadas e/ou sem uma base coerente, ou seja, ora evidenciam movimentos que expressam artifícios políticos, autoridade e poder, ora representam um projeto reformador e marcam a organização e a concretização de um sonho local.

Dito isso, podemos destacar que há alguns anos discutia-se nos meios de comunicação local, nas reuniões e debates políticos e na comunidade em geral, sobre a necessidade de uma instituição pública que fizesse a oferta de ensino técnico e superior gratuito e de qualidade no município. Essas discussões sempre levavam a crer que essa oferta era necessária para sanar problemas de ordem social e econômica, como o atendimento à diversidade, inclusão e acesso ao ensino técnico e superior, bem como para suprir as demandas de mão de obra especializada.

Entretanto, em paralelo a essas questões e discussões regionais observou-se o surgimento da reforma do ensino tecnológico no Brasil, que trouxe uma nova organização da educação profissional e tecnológica e proporcionou mudanças e desafios a muitas regiões do país que antes não tinham contato com a educação pública federal.

Com dez décadas de existência, a educação profissional no Brasil, surgiu a partir das Escolas de Aprendizes Artífices e no decorrer dos anos seguintes surgiram os Liceus de Artes e Ofícios; as Escolas Industriais e Técnicas; os Centros Federais de Educação Tecnológica; os Sistemas Nacionais de Educação Tecnológica; as

Universidades Tecnológicas; e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, que se iniciou em 2005, oportunizou o crescimento expressivo de escolas profissionais e trouxe a necessidade de uma nova forma de instituição de ensino, o que foi efetivado pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, constituídos com a transformação dos Centros Federais de Educação Tecnológica e suas Unidades Descentralizadas de Ensino e pela integração de escolas agrotécnicas, escolas técnicas federais, escolas vinculadas às universidades federais e pelas novas escolas construídas no âmbito do plano de expansão da rede federal.

Essas mudanças culminaram com a implantação de uma instituição tecnológica em Passo Fundo em 2007 e com a criação de um Instituto Federal em 2008 expressam as ações de governo frente às políticas de educação no Brasil e também traduzem as discussões e a implementação para efetivação de um ideal: oportunizar a educação técnica e superior gratuita a todas as regiões do país.

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia dá visibilidade a uma convergência de fatores que traduzem a compreensão do atual governo quanto ao papel da educação profissional e tecnológica no contexto social do Brasil e deve ser reconhecida como ação concreta das atuais políticas para a educação brasileira. (PACHECO, 2010, p. 15)

A unidade de Passo Fundo foi autorizada em 2006 e implantada em 2007 ainda na primeira fase do plano. Em 2008, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Passo Fundo foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia com a Lei n.º 11.892, que criou os Institutos Federais. Atualmente a instituição conta com aproximadamente 80 servidores e 700 alunos e oferece três cursos técnicos (Técnico em Mecânica, Técnico em Informática e Técnico em Edificações) e três cursos superiores (Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Tecnologia de Sistemas para Internet).

A realização dessa proposta de ensino em Passo Fundo comprova que a criação do CEFET/IFSUL foi um demanda de governo e, assim como o contexto de sua efetivação, foi permeada pela participação da imprensa.

Entendemos que o estudo das notícias veiculadas pelos jornais locais no período de implantação e transformação do CEFET/IFSUL em Passo Fundo, permitem a compreensão e o esclarecimento de diversas questões que compõem esse processo.

Assim, para tratar dessa temática buscamos primeiramente analisar as fontes utilizadas contextualizando-as historicamente de acordo com suas particularidades; em um segundo momento são expostos e discutidos os dados coletados por meio de observação e reflexão em duas bases, ou seja, as notícias relacionadas ao processo de implantação e sob as notícias relacionadas ao processo de transformação de Centro Federal de Educação Tecnológica em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

A busca crescente por informações sobre a sociedade foram elementos norteadores para criação de sistemas de coletas e de propagação de informações, que levaram à evolução da imprensa<sup>23</sup>. Ainda que no passado possamos localizar outros veículos de comunicação, que tiveram certa equivalência à imprensa, esses antecedentes e suas semelhanças não chegam a ser suficientes para explicar a gênese das práticas jornalísticas. Então, as transformações do mundo moderno, como o crescimento da curiosidade científica, a necessidade de dados informativos e das trocas de informações e os progressos burocráticos e de comunicação, desempenharam significativo papel na origem da imprensa<sup>24</sup>.

Com todas essas mudanças e a medida que as civilizações se organizaram enquanto sociedade, surgiu a necessidade de uma ferramenta que oportunizasse a comunicação e o acesso às informações. Todos esses eventos culminaram com a

---

<sup>23</sup> Segundo Eisenstein os estudos dedicados à história da imprensa são isolados e mantidos artificialmente estanques em relação ao resto da literatura histórica. Teoricamente, tais estudos são centrados num tópico que repercute em muitos outros campos. Na realidade, eles raramente são consultados por estudiosos que operam em quaisquer outras áreas, talvez porque sua relevância a respeito dessas ainda não esteja clara (1998, p. 18.)

<sup>24</sup> TERROU, Albert, P. *História da Imprensa*. São Paulo: Livraria Fontes Martins, 1990, p. 3-6.

formação da imprensa, que apareceu como espaço de representação social e das ideologias dos seus grupos formadores. A imprensa passou a fazer parte da vida das pessoas e contribuiu significativamente para a formação e massificação de hábitos de consumo e comportamentos.

De acordo com Rüdiger (1998), o jornalismo enquanto prática social e consistente começou no final do século XVII, quando começam as publicações periódicas regulares lançadas por casas editoras especializadas. Para Rüdiger, duas correntes tentaram explicar o surgimento da imprensa: a marxista e a weberiana. A primeira que vinculava o surgimento “com o desenvolvimento do capitalismo comercial e a ascensão da burguesia, tendo se tornado clássica a tese de que a História da Imprensa é a própria história do desenvolvimento do Capitalismo”; e a segunda que defende que “os jornais não são produto direto do capitalismo, tendo relação histórica com o processo de construção do Estado Moderno” (1998, p.13-14.).

Durante o século XIX, a imprensa foi o meio mais eficaz de difusão e divulgação de ideias e informações, desempenhou papel relevante na formação de atitudes e desejos; embora também manipuladora de opiniões, pois interferia nas formas como as notícias eram veiculadas.

Nesse contexto, ao atuar na sociedade para disseminar ideias e comportamentos, além de trazer informações Rodrigues (1968) ressalta que a valorização do jornalismo como instrumento para pesquisa histórica levou os historiadores a enfrentar obstáculos para se utilizar desse tipo de documentação, pois sofriam com a falta de coleções completas. Nesse processo de valorização da imprensa como fonte, preconceitos foram superados, pois se passou a perceber que através dela se poderia analisar como a sociedade de um determinado período estava organizada, ou quais os temas estavam em discussão (1968, p.170).

No Brasil, a história da imprensa está relacionada ao período da vinda da família real portuguesa em 1808. O *Correio Brasiliense*, foi o primeiro jornal brasileiro, embora fosse redigido e publicado na Inglaterra. Nesse primeiro momento, o jornal de Hipólito da Costa desempenhou papel considerável no contexto da pré-independência, pois defendia os ideais de liberdade, muitas vezes, através das páginas do periódico. Com a

independência em 1822, aumentaram o número de redações e a circulação de jornais, principalmente no Rio de Janeiro.<sup>25</sup>

## Segundo Saldanha

O jornalismo, como atividade intelectual, atraiu o espírito nacional desde cedo, pelo caráter ligeiro, pela oportunidade que dava para a polêmica, e pela correspondência com a necessidade de dar dimensão verbal às lutas políticas de cada dia. Então, o padrão jornalístico se manifestou não só nas folhas propriamente ditas, como também na enxurrada de folhetos, panfletos e pasquins momentâneos, cheios de ímpeto, alguns com graça, outros desabusados (2001, p.176).

Segundo Rüdiger (1998), o processo que levou à Independência no Brasil também despertou um grande estímulo para a produção de impressos. As províncias foram incrementando sua produção e com o passar do tempo propiciou tanto o desenvolvimento da imprensa local como a utilização de sua força política. A partir das lutas políticas que acompanharam a Independência, as elites puderam observar a força que a imprensa tinha sobre a sociedade e passaram a utilizá-la como mecanismo de difusão ideológica (1998, p. 23).

Outro ponto relevante destacado por Francisco das Neves Alves (1999), é que a análise do processo histórico brasileiro foi desenvolvida principalmente em estudos que se fundamentaram nas fontes jornalísticas como modo para entender seu passado, pois a utilização dos jornais como fontes de pesquisa histórica propiciaram experiências que somente seriam possíveis na leitura e pesquisa realizadas nessa fonte. Segundo ele, a imprensa, progressivamente, passou a conquistar um papel considerável ao embasar pesquisas históricas, uma vez que, o jornalismo, o historiador pode desvendar vários fundamentos e elementos que marcam a existência das sociedades (ALVES, 1999, p. 133).

No Rio Grande do Sul, o primeiro jornal foi lançado no século XIX, em um momento muito significativo que antecedeu a Revolução Farroupilha (1835-1845). Em 1827, surgiu o *Diário de Porto Alegre*, que teve como apoiador o então presidente da

---

<sup>25</sup> LUSTOSA, Isabel. *Insultos impressos. A guerra dos jornalistas na independência: 1821-1823*. São Paulo: Cia das Letras, 2000, p. 07.

província o brigadeiro Salvador José Maciel, que financiou o jornal para dar voz aos seus pensamentos. Depois do Diário de Porto Alegre, mais de trinta outros surgiram na província, nos oitos anos subsequentes, motivados pela revolução. Foi um período de desenvolvimento da imprensa local, que foi interrompido pelo acordo de paz assinado entre as tropas do levante farroupilha e as do Império, visto que os jornais que nasceram na região não passavam de meios para divulgação ideológica e, que com o fim da revolução, ficaram sem propósito.<sup>26</sup>

Em termos genéricos, a imprensa jornalística de hoje, seja em termos de região, estado ou nação, caracteriza-se principalmente, pela complexidade com que o processo comunicativo tem alcançado devido às novas tecnologias disponíveis como a internet e suas redes sociais e as coberturas, que começam a ser pautadas, na maioria das vezes, pelos relatos pasteurizados das agências de notícias, onde uma só fonte alimenta, por exemplo, diversos portais da internet.<sup>27</sup>

## 2.2.2 Os jornais O Nacional e Diário da Manhã

Em sua obra “*História Cultural da Imprensa: – Brasil 1800-1900*” Marialva Barbosa, que é mestre e doutora em História e pós-doutora em Comunicação, além de dedicar-se a pesquisas que fazem a interconexão entre história e comunicação; ressalta que “a história só existe no presente porque o passado deixou inscritos, no nosso aqui e agora, vestígios múltiplos que indicam a existência desse passado” (BARBOSA, 2010a, p.11). A autora reforça a necessidade dessa busca investigativa ao convida a “seguir essas pistas para reinterpretar os tempos de outrora tentando captar o espírito de outras épocas” (BARBOSA, 2010b, p.11). Para ela, a imprensa também é pródiga em autorreferência pois,

Produz textos que falam de seu cotidiano e outros que deixam pistas sobre suas relações com as instâncias do poder. Por trás das letras impressas, das fotos e das ilustrações publicadas, é possível remontar todo o circuito da comunicação: o que eram essas publicações, quem escrevia nesses jornais, para quem se escrevia e, sobretudo, que interpretações fazia esse leitor anônimo, que

---

<sup>26</sup> DORNELLES, Beatriz. *Trajatória da Imprensa Gaúcha*. In: Anais do Congresso Latino-americano de Ciência da Comunicação, da Associação Latino-americana de Pesquisadores em Comunicação (ALAIIC). Facultad de Periodismo y Comunicación da Universidad Nacional de La Plata, Argentina: 2004.

<sup>27</sup> FERRARI, Pollyana. *Jornalismo digital*. São Paulo: Contexto, 2008.

gradativamente, pelos indícios que um olhar mais detido poderá seguir, se transforma num ilustre conhecido (BARBOSA, 2010, p.11).

Assim, encontramos nas páginas dos jornais *O Nacional* e *Diário da Manhã* o contato com este mundo que apresenta as notícias da região e promove a crítica e a reflexão de assuntos e questões elementares na sociedade e de seu tempo. Em suas matérias percebemos os movimentos que foram inquiridos pela sociedade local e alguns discursos que também permitiram a criação do CEFET/IFSUL em Passo Fundo e a construção de um novo panorama de educação na cidade.

Embora não haja muitas fontes sobre a imprensa em Passo Fundo, o jornal *O Nacional* de 15 de julho de 1925, trás uma apresentação dos primeiros veículos de comunicação que circularam na cidade. O recorte segue sob o título de “A Imprensa em Passo Fundo” e foi escrito por João D’Outroira.

Conforme D’Outroira (1925)<sup>28</sup>, o primeiro jornal que surgiu na cidade chamava-se *Echo da Verdade*, foi fundado em 1892, tratava-se de um órgão do Partido Republicano e era uma folha semanal publicada aos domingos e editada pelo advogado Gervásio Lucas Annes, sendo que sua circulação durou apenas dois anos, sendo substituído por outro impresso, o *17 de Julho*, também republicano. D’Outroira relata que os colaboradores do novo periódico eram os mesmos do *Echo da Verdade* e que o jornal “teve curta vida, sendo paralisado e extinto em 1883, em consequência da revolução federalista que seguiu-se” (1925 – p. 02). Também, surgiram outros jornais, entre os quais o impresso literário, chamado *Violeta*, e, depois, *O Palco*, que conservava a mesma abordagem. Ainda segundo o autor, foi em 1900 que nasceu o quinto jornal passofundense, o último antes da chegada de *O Nacional*. O impresso chamava-se *O Gaúcho* e foi publicado até 1920.

O jornal *O Nacional* foi fundado em 1925, na cidade de Passo Fundo por Herculano Annes, Theófilo Guimarães, Americano Araújo Bastos e Hiran Bastos, advogados e empresários da cidade. Na década de 1940, foi adquirido por Múcio de Castro, jornalista e ex-deputado estadual. O periódico contou com a experiência acumulada dos impressos que o antecederam e atualmente é uma fonte significativa da

---

<sup>28</sup> João D’Outroira. *A imprensa em Passo Fundo*. IN *O Nacional*, Passo Fundo: n. 8, jul. 1925 – p. 02

história do município de Passo Fundo. É o periódico impresso mais antigo em circulação, que nasceu em cenário e período marcados por conturbações, nos quais muitos jornais eram criados e fechados em questão de meses.

Hoje o grupo editorial *O Nacional* se constitui em uma empresa de caráter privado que tem como principal produto o jornal *O Nacional*, de circulação diária em Passo Fundo e nas principais cidades do Norte do Rio Grande do Sul. Em 2015, jornal *O Nacional* completa 90 anos de história e continua sob o comando da mesma família, tendo como presidente Múcio de Castro Filho. Possui uma tiragem de 7 mil exemplares, distribuídos principalmente para assinantes. Sob o formato tabloide, apresenta, em média, 24 páginas, com exceção das edições de sábado e domingo. Está dividido em sete editorias: Fontes em Off, Cotidiano, Esportes, Polícia, Plenário, Espaço da Terra e Diversão. O jornal também apresenta notícias e reportagens ilustradas, divididas entre as páginas, com impressão coloridas e em preto-e-branco na mesma proporção. Também é relevante destacar que no período em que foram pesquisadas as notícias deste estudo (2006-2009), até os dias atuais não houve mudanças significativas nas características físicas do jornal.

No que se refere ao envolvimento político, percebe-se que os posicionamentos estão mais explícitos nas páginas de opinião. A função de críticas fica a cargo dos colunistas, espaços pelos quais a empresa jornalística afirma no expediente, publicado na página 3, não se responsabilizar. De acordo com a empresa, ela procura manter um vínculo permanente com a comunidade, divulgando notícias e engajando-se nas lutas da sociedade no sentido de registrar a história, fomentar a intelectualidade e produzir materiais literários.

Dez anos após o surgimento do jornal *O Nacional*, em 1935, também surgiu o jornal *Diário da Manhã* de Passo Fundo, pioneiro do grupo, fundado por Túlio Fontoura. No início da sua atuação, não havia muita distinção entre características gráficas e o material publicado pelo *O Nacional*, conforme as novidades chegavam, eram noticiadas nas páginas do periódico. No entanto, o *Diário da Manhã* foi o primeiro a ser distribuído diariamente na cidade.

Como Túlio Fontoura era membro do Partido Republicano e escrevia diariamente os editoriais do jornal, onde ressaltava a ética, a democracia e a liberdade de expressão, suas edições sempre contavam com posicionamentos políticos mais explícitos. Contudo, com o falecimento de Túlio Fontoura em 17 de novembro de 1979, assume em seu lugar Dyógenes Auido Martins Pinto. Mas mesmo com a morte do seu fundador e a passagem do caderno para as mãos de Dyógenes, a estreita ligação com a política não esmoreceu (FRIDERICHS, 2006).<sup>29</sup>

Com o passar dos anos, e sob a administração de Dyógenes Auido Martins Pinto, o jornal se expandiu e transformou-se em um complexo de comunicação. Com as novas perspectivas tecnológicas, Dyógenes Auido Martins Pinto implantou na cidade a Multigraf – Gráfica e Editora e o Rádio Diário da Manhã FM – 98.7. Esse complexo hoje está presente em três regiões do Estado. A região do Planalto Médio está inserida na área de cobertura de três veículos do grupo: o jornal impresso *Diário da Manhã* de Passo Fundo, a Diário AM-570 e a Diário FM. As regiões do Alto Jacuí e Produção contam com a cobertura do jornal *Diário da Manhã* de Carazinho e da Rádio Diário AM-780. No Alto Uruguai, a Rede está presente com o jornal *Diário da Manhã* de Erechim.

Conforme pudemos apurar em visita ao jornal, hoje o *Diário da Manhã* esta sob a presidência de Janesca Maria Martins Pinto, filha de Dyógenes Auido Martins Pinto que faleceu em 30 de junho de 1998. Foi ela quem empreendeu as últimas renovações do complexo, como a implantação da Rádio AM– 570, em 2003. Essa fase ainda se caracteriza pela contratação de profissionais e pela agilidade de diálogo e compartilhamento das produções realizadas nas diferentes redações da empresa. O periódico é publicado com formato tabloide e em Passo Fundo, tem uma tiragem de 5 mil exemplares. As notícias estão distribuídas em 16 páginas e divididas em nove editoriais: Da Redação, Política, Geral, Cidade, Educação, Esporte, Meio Ambiente, Variedades e Polícia. O jornal também possui um suplemento chamado Conexão, com as informações mais relevantes apuradas pelas sucursais. Apresenta notícias e

---

<sup>29</sup> FRIDERICHS, Bibiana de Paula. *Jornal O Nacional, Diário de Manhã e bairro Leonardo Ilha: contextos e produção de sentido no jornalismo*. 2006. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006.

reportagens ilustradas, divididas entre as páginas, com impressão coloridas e em preto-e-branco na mesma proporção.

Contudo, é considerável salientar que definimos os jornais *O Nacional* e *Diário da Manhã* como fontes para esse estudo, por se tratarem dos mais antigos ainda em atuação e, de obterem maior tiragem na cidade de Passo Fundo. Assim escolhemos suas notícias como objeto de análise, em particular, as matérias relacionadas ao processo de implantação e transformação do CEFET/IFSUL, por acreditarmos serem esses dois meios de comunicação na imprensa com maior visibilidade e influência junto ao município.

### **2.2.3 As informações divulgadas**

Os textos trabalhados nesse item foram retirados dos editoriais, notas e demais matérias dos jornais, relacionados direta ou indiretamente ao processo de implantação e transformação do CEFET/IFSUL em Passo Fundo. Os texto encontram-se em todo o jornal, desde extratos de editais, notas pagas de informativos sobre processos seletivos e matérias específicas sobre a temática do estudo, ou seja, não estão vinculados apenas a uma sessão, mas ao jornal como um todo.

Ao pesquisarmos nesses dois periódicos as notícias relacionadas ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia no nosso recorte temporal 2006-2009, localizamos quinze matérias relacionadas ao processo de implantação do CEFET em Passo Fundo e o processo de transformação do CEFET em IFSUL. Além dessas matérias específicas para o nosso objetivo de pesquisa, encontramos outras sete matérias relacionadas direta ou indiretamente ao tema e que nos pareceram fundamentais para compreensão de algumas questões e discussões postas para a sociedade no período de estudo. Essas notícias nos ajudam a elucidar questões sobre a instituição e sobre como sua inserção na região foi um tema peculiar para a sociedade. Dessa forma, foram analisadas ao todo 22 matérias relacionadas ao IFSUL. Foram utilizados como critérios de análise a temática de cada texto e a ordem cronológica em que foram publicados.

Dos textos encontrados sobre a implantação do CEFET em Passo Fundo, a primeira notícia data de 13 de fevereiro de 2006 sob o título “Cefet avança mais uma etapa”. É uma notícia publicada pelo *O Nacional*, que prevê a apresentação do projeto do CEFET no plenário da Câmara Municipal de Vereadores e que ressalta a presença do então Secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, Eliezer Moreira Pacheco<sup>30</sup> e do diretor geral do CEFET Pelotas, Antônio Carlos Barum Brod<sup>31</sup>. O texto diz que o CEFET “foi uma conquista da comunidade passo-fundense e da região Norte do Rio Grande do Sul, através da administração Dipp/Corralo” e também que ainda em 2006 alunos já poderiam qualificar-se para o mercado de trabalho. Na sequência, lemos que o prefeito Airton Lângaro Dipp<sup>32</sup> e o secretário da educação do município, Elydo Alcides Guareschi<sup>33</sup> foram até Brasília em 2005 para dar início às negociações de implantação do CEFET em Passo Fundo e também visitaram o Câmpus de Sapucaia do Sul e de Pelotas, esse último enquanto referência em formação profissional.

Na continuidade do texto encontramos referência aos deputados federais Beto Albuquerque<sup>34</sup> e Francisco Turra<sup>35</sup> enquanto facilitadores do projeto para vinda de um centro federal de educação tecnológica a Passo Fundo e a exposição do projeto pelo secretário Eliezer Pacheco aos participantes e especialmente a empresários da cidade. Depois segue o informativo que os cursos a serem ofertados deverão levar em conta as demandas do setor produtivo da região que se caracteriza pelo setor metal mecânico e de maquinários agrícolas. Por fim, destaca-se que a contrapartida do município seria a doação de uma área de seis hectares, localizada junto a BR 285.

A notícia sobre a apresentação do projeto inicial de instalação do CEFET em Passo Fundo foi publicado apenas pelo jornal *O Nacional*, não encontramos registro nesse mesmo período no *Diário da Manhã*. Desse modo analisando o texto enquanto única fonte dessa notícia, observamos que o título da reportagem (Cefet avança mais

---

<sup>30</sup> Eliezer Moreira Pacheco foi Secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação no período de 2005 a 2012.

<sup>31</sup> Antônio Carlos Barum Brod foi Diretor Geral do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas no período de 2005 a 2008; e posteriormente Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense no período de 2009 a 2013.

<sup>32</sup> Airton Lângaro Dipp foi prefeito do município de Passo Fundo no período de 2005 a 2012.

<sup>33</sup> Elydo Alcides Guareschi foi secretário da Educação de Passo Fundo no período de 2005 a 2008.

<sup>34</sup> Luiz Roberto de Albuquerque (Beto Albuquerque) foi Deputado Federal no período de 1999 a 2015.

<sup>35</sup> Francisco Turra foi Deputado Federal no período de 2003 a 2007.

uma etapa) sugere uma continuidade, algo que já foi amplamente debatido no jornal e/ou sociedade; todavia não encontramos outros textos sobre a temática registrados no jornal nos últimos seis meses antes dessa data. Sabemos também que havia um debate na comunidade local sobre a necessidade de uma instituição federal com oferta de educação superior, mas não sobre uma escola de nível técnico e tecnológico, a qual foi, de certa forma, uma surpresa para região, já que o programa de expansão da rede federal de ensino tecnológico estava apenas iniciando no Brasil nesse momento.

Podemos perceber que o texto encontra-se imbuído de um destaque político que enaltece algumas figuras da gestão pública daquele período enquanto principal fonte viabilizadora do projeto. Não há muito respaldo quanto à participação da comunidade e sobre os debates ocorridos na sociedade até aquele momento, apenas a menção “foi uma conquista da comunidade passo-fundense e da região”. Também percebe-se que o tempo previsto para abertura de vagas na instituição, onde se ressalta o ano de 2006 como início de funcionamento, não foi concretizado, visto que as atividades só iniciaram efetivamente no segundo semestre do ano seguinte, 2007.

Na sequência, as duas notícias seguintes, publicadas no dia 16 de fevereiro de 2006, em *O Nacional* sob o título “Secretário do Mec está em Passo Fundo”, e no *Diário da Manhã* “Mec apresenta o Projeto do CEFET em Passo Fundo”, os jornais informam sobre a presença do Secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação Eliezer Pacheco em Passo Fundo para apresentação do projeto do Centro Federal de Educação Tecnológica. No *Diário da Manhã* os destaques são que o CEFET beneficiará a população ainda naquele ano e que estariam presentes para a apresentação do projeto, figuras políticas, da gestão pública e empresários da cidade. No *O Nacional*, além dos mesmos destaques para presença de figuras políticas e da gestão pública, também se ressalta a previsão de um curso na área metalmeccânica.

No dia seguinte a essas matérias, os jornais publicam novamente artigos referente à implantação do CEFET em Passo Fundo. No *Diário da Manhã* (Unidade do CEFET inicia atividades em 2007) e *O Nacional* (MEC disponibilizou R\$ 2,5 milhões para CEFET de Passo Fundo), os textos retomam a apresentação do projeto da instituição ocorrida no dia anterior e ressaltam o investimento de R\$ 2,5 milhões para a futura instituição. Também informam que as aulas devem iniciar no primeiro semestre

letivo de 2007 e ainda trazem algumas falas do secretário Eliezer Pacheco e do diretor-geral Antônio Carlos Brod ressaltando a escolha do curso na área de mecânica industrial em função da necessidade de mão de obra qualificada para a região de Passo Fundo. Os textos também informam que o ingresso no CEFET será por meio de processo seletivo e que o deputado federal Beto Albuquerque foi um dos responsáveis pela conquista de um CEFET para Passo Fundo.

Embora as publicações dos dois jornais acerca da apresentação do projeto do CEFET resumam-se a um breve informativo, é possível perceber, com base em elementos do texto que incluem as falas das figuras públicas e a própria conotação dada pela notícia, que as discussões daquele período sobre a vinda de uma instituição de educação federal visava, além de preencher uma lacuna de mão de obra qualificada, atender às reivindicações e debates da comunidade acerca do ensino superior gratuito na região.

É possível perceber também que os textos mascaram algumas situações, uma vez que destacam que todos os empenhos, benfeitorias e os projetos iniciais só foram possíveis graças a algumas personalidades políticas membros políticos, o que realmente foi um fator decisivo, embora a comunidade tenha sido utilizada como protagonista desse processo. Também se destacam nas notícias metas e datas que não foram possíveis de ser cumpridas.

A vinda de uma instituição de educação federal para a região apresenta-se nos textos como o resultado das lutas da comunidade e da administração pública. Todavia, a comunidade só é mencionada quando serve aos propósitos das notícias e não possui lugar de fala. Em contrapartida, nas falas concedidas às figuras públicas, fica claro os poderes presentes na notícia, como o exemplo das escolhas dos recortes, a estrutura a partir da qual foram organizados, o espaço destinado à foto e as falas que compõe o texto. Assim, percebe-se o papel desempenhado pelo jornal e os grupos de interesse aos quais atendia de registrar os acontecimentos conforme as suas ideologias e necessidades.

Em 14 de outubro de 2006 no jornal *Diário da Manhã* foram publicados os extratos dos Editais n° 51/2006 e n° 52/2006, que divulgam os informativos para o

primeiro concurso do CEFET em Passo Fundo, o primeiro para provimento de vagas administrativas e o segundo para vagas docentes. No edital para cargos administrativos foram disponibilizadas doze vagas e no edital para seleção de docentes dezoito vagas. Não foram encontradas notícias referentes aos editais no jornal *O Nacional*, assim como também não foram mais encontradas outras notícias relativas a esse tema nos dias subsequentes. Nesse sentido, o que se pode deduzir é que não houve uma divulgação mais ampla e aberta, como era de se esperar, nos referidos veículos de comunicação sobre a abertura e possibilidade de empregos ofertados inicialmente pelo CEFET/IFSUL.

Em 21 de junho de 2007, o jornal *Diário da Manhã* publicou a notícia “Beto anuncia liberação de R\$ 250 mil”, a qual diz que o recurso seria utilizado para conclusão da unidade do CEFET em Passo Fundo. Também informa que o número de vagas para os alunos nas primeiras turmas, que seria inicialmente de 90, foram ampliadas para 160. Além disso, a notícia ressalta que os cursos ofertados inicialmente seriam para mecânica e informática, e que a unidade começaria seu funcionamento em agosto de 2007.

No jornal *O Nacional*, em 22 de junho de 2007 a notícia intitulada “Dias contados para seleção” diz que a obra do CEFET está em andamento na Perimetral leste entroncamento com a BR 285. Ressalta que o governo federal já destinara R\$2,7 milhões para aquisição de equipamentos e obra e o município cedeu 6 hectares de terra e que as aulas estão prevista para início em 20 de agosto. O texto informa que as inscrições para o processo seletivo começam em 25 de junho e terminam de 25 de julho.

As notícias sobre o início das aulas foram divulgadas no jornal *O Nacional* em 28 de setembro sob o título “Encontro marcado” e no jornal *Diário da Manhã* em 2 de outubro sob o título “160 alunos iniciaram aulas”. Na primeira reportagem ressalta-se que após dois meses de atraso, as aulas iniciam no CEFET em 01 de outubro e o atraso foi em função da morosidade no andamento das obras. Também diz que a implantação da unidade do CEFET em Passo Fundo faz parte do plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica do Ministério da Educação. Diz que o processo seletivo foi realizado em julho com 64 vagas para Mecânica Industrial e 96 para Sistemas de Informação. Na segunda reportagem informa-se que os 160 alunos do

CEFET iniciaram as aulas em 01 de outubro, e ressalta a fala do diretor da unidade, o professor Luiz Afonso da Fonseca<sup>36</sup>, que diz que o corpo docente e administrativo são profissionais de excelente qualidade e os equipamentos são de última geração, o que proporcionaria formação de qualidade aos alunos. Em sua fala o deputado Beto Albuquerque diz que a expansão da educação tecnológica só foi possível depois de se revogar o Decreto n.º 2.028/1997 que instituiu a separação entre o ensino médio e a educação profissional e se instaurar o Decreto n.º 5.154/2004 que permite a integração do ensino técnico de nível médio ao ensino médio, o qual propiciou a ampliação dos CEFETs.

Outro ponto relevante nos textos caracteriza-se pela forma particular da fala dos jornalistas, onde é evidenciado, por exemplo, a apropriação de uma estrutura narrativa do grupo pela produção de um texto cujo caráter parece informativo. Percebe-se isso por meio da utilização e disposição dos elementos do texto, da ordem com que apresentam os fatos e pelos indivíduos escolhidos para relatar ou se responsabilizar pelas informações prestadas. Ao mesmo tempo em que causa a impressão de certo distanciamento entre quem produz o texto e quem protagoniza a notícia, cita os entrevistados atribuindo-lhes o ônus pela informação fornecida pelo texto.

O jornalista, na maioria dos textos, aparece escondido sob a peculiaridade informativa, apenas como um relator, embora isso possa ser questionado, pois o discurso é produzido a partir de um ponto de vista, de uma ideia de mundo; ou seja, mesmo sendo um relato não é apenas um relato, mas uma construção sob determinada perspectiva que implica dividir ou impor sua ideia sobre tal assunto ao outro, nesse caso, o leitor da notícia.

Os textos permitem afirmar que se tratam de notícias informativas, assim como tantas outras publicadas nesses jornais. A forma de narrativa evidencia certo distanciamento entre o jornalista e os sujeitos relatados nos textos. Outro aspecto relevante é a utilização de uma estrutura cujos fatos estão organizados em ordem decrescente de importância, ou seja, primeiro aparecem os aspectos que parecem mais

---

<sup>36</sup> Luiz Afonso da Fonseca foi diretor do CEFET/IFSUL de Passo Fundo no período de 2007 a 2013

relevantes e depois, as informações adicionais e repetidas de outras notícias já publicadas.

#### **2.2.4 A inauguração e estruturação do CEFET/IFSUL**

A inauguração oficial do CEFET de Passo Fundo ocorrida em 30 de outubro de 2007 ganhou destaque nos jornais *Diário da Manhã* e *O Nacional*. No jornal *Diário da Manhã* de 30 de outubro de 2007 a notícia intitulada “Unidade de Passo Fundo inaugura hoje” o texto ressalta a participação dos então Ministro da Educação Fernando Haddad, da governadora do Rio Grande do Sul Yeda Crusius, do prefeito Airton Dipp e do secretário da Educação Profissional e Tecnológica Eliezer Pacheco. Também retoma os informativos de notícias anteriores sobre os cursos oferecidos, forma de ingresso e os investimentos feitos (Figura 9). Já no jornal *O Nacional* do dia 31 de outubro a notícia intitulada “Oficialmente inaugurada”, o destaque é que embora já em funcionamento desde o dia 1º de outubro, foi inaugurada a unidade do CEFET em Passo Fundo. Assim como no outro jornal, este também faz uma retomada sobre cursos, ingresso e investimentos. Também é relatado que o Ministro Haddad e o secretário Pacheco não puderam estar presentes na cerimônia, pois, não havia sido possível conseguirem pousar no aeroporto de Passo Fundo em virtude do mau tempo.

Figura 9 – Reprodução da capa do *Diário da Manhã* sobre a inauguração do CEFET



Fonte Jornal Diário da Manhã do dia 31/10/2007.

Quanto ao processo de transformação ocorrido no CEFET em 2008, onde o Centro Federal de Educação Tecnológica de Passo Fundo foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia a partir da Lei nº 11.892, que criou os Institutos Federais e foi amplamente debatido no país; o assunto não recebeu muito destaque na imprensa local. Encontramos apenas três matérias que falam especificamente desse processo, mas não fornecem maiores detalhes de como aconteceria e/ou aconteceu o processo em Passo Fundo. Também é considerável relatar

que as quatro notícias encontradas sobre a transformação do CEFET em IFET são todas do jornal *Diário da Manhã*.

Na primeira matéria sobre essa temática, intitulada “Eliezer debate novos institutos em Passo Fundo”, publicada pelo jornal *Diário da Manhã* em 19/12/2007, o destaque é a visita do secretário de educação profissional e tecnológica do MEC, para conhecer a nova unidade do CEFET e efetuar reunião com servidores para falar sobre a criação dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia. A notícia também ressalta que os institutos federais serão instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, sendo constituídas a partir da integração dos Cefets e das escolas técnicas e agrotécnicas federais, e que no estado deverá haver três IFETS. Também informa que nas vagas ofertadas deverão ser metade destinadas para oferta de cursos técnicos de nível médio e que na oferta do ensino superior haverá destaque para as licenciaturas em ciência da natureza. Finaliza-se a notícia com uma fala do secretário onde este diz que “os institutos, ao identificar as demandas regionais e apontar políticas para as mesmas, a partir de uma perspectiva educativa, darão uma enorme contribuição para o enfrentamento das desigualdades sociais e demarcarão uma trajetória inovadora e de caráter não acadêmico”, e com a informação que os institutos fazem parte do Plano de Desenvolvimento da Educação.

Em 20 de dezembro de 2007, o jornal *Diário da Manhã* publicou a matéria “Passo Fundo pode ter campi do IFET”, onde destaca que cursos superiores gratuitos nas áreas de licenciaturas, engenharias e tecnólogos são algumas possibilidades a partir de 2009 em Passo Fundo. No texto é informado que o CEFET poderá ser transformado em IFET a partir de 2008, e que com essa transformação haveria mais possibilidades de recursos financeiros e oferta de novos cursos. Relata-se a fala do professor Flávio Luiz Barbosa Nunes, gerente de ensino do CEFET Passo Fundo que diz que com a mudança seria possível ampliar o número de professores e funcionários. O texto também informa que os IFETs são uma nova instituição dentro do Ministério da Educação e que estão sendo implementados pelo governo federal.

Outra notícia encontrada sobre o processo de transformação de CEFET em IFSUL foi publicada no jornal *Diário da Manhã* em 21 de março de 2008 sob o título “Ação visa impedir mudanças no CEFET”, onde destaca-se que o diretor geral do

CEFET, Antonio Carlos Brod, esteve participando da sessão plenária da câmara de Vereadores de Passo Fundo no dia 19 de março, quando falou sobre as possíveis mudanças no CEFET e que a mudança traria maior visibilidade e também melhor possibilidade orçamentária. Todavia, destaca-se na fala do diretor do CEFET que com essa mudança também existe a possibilidade o que IF de Passo Fundo fique vinculado à Reitoria de Bento Gonçalves e não mais de Pelotas devido à localização geográfica de Passo Fundo. Brod propõe uma mobilização para que não haja essa mudança de vinculação de reitoria, pois isso poderia ocasionar um retrocesso nos trabalhos já implementados e mudanças de administração.

Podemos perceber em um primeiro momento, que há nos textos uma pré-organização que visa informar e relatar aspectos que configuram a formação e algumas características dos Institutos Federais. Os dados parecem ser reunidos a partir de uma pesquisa de campo, sendo que os elementos que compõem a discursividade das notícias não parecem eventuais, mas selecionados a partir de uma fonte documental ou humana. No que diz respeito às mensagens centrais do texto entendemos que se procurou destacar a importância da vinda do secretário de educação profissional e tecnológica do MEC e demonstrar o que são os Institutos Federais. Todavia, embora se tenha escrito que os institutos seriam constituídos a partir da integração dos CEFETs e das escolas técnicas e agrotécnicas federais, não se esclarece como esse processo ocorreria.

Assim, com as leituras realizadas observamos que os eixos de debate sobre os processos de implantação e transformação do CEFET/IFSUL mobilizados pelos jornais pesquisados têm uma abordagem distinta. Nas notícias, os sujeitos do processo, gestores e líderes políticos são os protagonistas da fala, embora a “instituição” apareça como manchete ou destaque principal, são os sujeitos os atores principais, escamoteados pela proposta de trazerem uma instituição de ensino para a cidade e pela condição que assumem ao lhes ser atribuído a “fama” pela possibilidade de transformação quanto à oferta de educação federal para a região de Passo Fundo.

### **2.2.5 As transformações ocorridas após a implantação**

Sobre os assuntos diversos relacionados ao CEFET/IFSUL, analisamos sete textos de notícias que nos pareceram fundamentais para compreensão sobre algumas transformações ocorridas após o processo de implantação.

O primeiro texto publicado no *Diário da Manhã* nos dias 1º e 2 de dezembro de 2007 sob o título “Um balanço dos investimentos”, trata-se de uma publicação onde o então prefeito Airton Dipp, faz um balanço de sua gestão no referido ano, destacando entre os principais acontecimentos a presença do Centro Federal Tecnológico (CEFET) em Passo Fundo e sua importância para a formação e qualificação de mão-de-obra.

Nessa notícia o prefeito ressalta que a “escola pública gratuita veio para preencher uma lacuna na região” e que após formados os alunos estarão aptos a conseguir um bom emprego que irá gerar renda e conseqüentemente retornar aos cofres públicos. Ele também pontua que o CEFET teve um investimento de mais de R\$ 2 milhões do governo federal e que a prefeitura, em contrapartida, cedeu uma área de terra para a sua construção.

Podemos perceber que os elementos apresentados novamente levam para o destaque político que enaltece a gestão pública. A notícia não aborda aspectos negativos ou deficiências, mas constrói uma fala na qual as dificuldades e as lacunas já foram superadas: a escola está criada, os cursos já estão em funcionamento, os bons empregos virão e a renda irá aumentar. Toda a comunidade passofundense será beneficiada e o município irá melhorar sua arrecadação.

Segundo Foucault (2012), há muitos procedimentos de controle e delimitação no discurso, os quais funcionam para classificar, ordenar e distribuir. No que diz respeito aos discursos prontos e programados para um determinado grupo de interlocutores, a exclusão de alguns temas significa que eles são perigosos à manutenção da ordem social. Assim, podemos acreditar de fato que a notícia seria apenas para fazer uma retomada dos principais acontecimentos do ano, ou devemos considerar que o discurso pode significar algo mais; como simplesmente mostrar o que se quer mostrar e omitir para não despertar discussões sociais e estabelecer um cenário favorável de governo.

No final de semana dias 1º e 2 de março de 2008 os jornais *O Nacional* e *Diário da Manhã* divulgaram em suas páginas a notícia sobre a possibilidade de abertura de novos cursos no CEFET. Ambos os jornais ressaltaram que o CEFET iria oferecer novos cursos de qualificação no próximo semestre e que no dia 28 de fevereiro havia sido dado o primeiro passo para a implantação desses cursos através de uma reunião realizada no escritório do deputado federal Beto Albuquerque, onde estiveram presente, além do próprio deputado, o secretário de desenvolvimento, Claudemir Bragagnolo, o diretor do CEFET, Antonio Carlos Brod, o presidente do Sinduscom, Plínio Donassolo e o presidente da Comovel, Nelson Vopi. Nos dois textos de notícia também foi divulgado que seriam ofertadas 360 vagas distribuídas para o setor moveleiro e da construção civil.

Falas distintas aparecem nos jornais como no *Diário da Manhã* que apresenta à fala do deputado Beto Albuquerque, que diz que a falta de mão de obra qualificada é um problemas positivo, pois “demonstra que o país vem crescendo e o setor da construção civil vive um bom momento, o que prova a política correta do governo Lula de incentivar setores fundamentais da economia...” o jornal *O Nacional*, por sua vez, destaca a fala do secretário de desenvolvimento Claudemir Bragagnolo, na qual ressalta que os cursos são de extrema importância para a cidade, uma vez que “estamos construído novas indústrias, em especial, empresas na área de logística e há uma demanda grande de moradias.”

Ambos os jornais apresentam a notícia de maneira bem semelhante, com as mesmas informações e mesmos números. O que podemos perceber é uma ou outra fala posta de maneira distinta, como no caso das colocações do deputado Beto Albuquerque e do secretário Claudemir Bragagnolo, mas que, no entanto, parecem ter o mesmo valor simbólico, ou seja, onde os papéis de lideranças políticas ficam evidentes e também evidenciam aspectos positivos do governo, mesmo em uma situação que parece em um primeiro momento, uma falha do mesmo poder, como no caso da fala do deputado Beto Albuquerque sobre a falta de mão-de-obra qualificada ser um ponto positivo.

Os textos tratam de uma notícia informativa e sua forma narrativa evidencia certo distanciamento entre o jornalista e os sujeitos relatados nos textos. Também se observa que os dados são informados por uma assessoria de imprensa, ou a partir de

uma fonte documental ou humana. Entendemos também, que se procurou destacar o número alto de novas vagas para cursos de qualificação e a importância destas vagas para os setores moveleiros e da construção civil.

Contudo, ambas as notícias, deixam evidente a intenção de parecerem imparciais devido a falta de posicionamento sobre qualquer ponto tratado nos textos. Todavia, entendemos que mesmo nos momentos em que o jornalista mostra-se como mero transmissor da notícia, ele interfere diretamente, pois é ele que organiza e que escolhe o que será noticiado em meio a tudo que foi exposto; dando então sua opinião velada sobre o assunto.

O quarto e o quinto texto sobre as temáticas diversas que foram divulgadas na imprensa no período estudado tratam da primeira ampliação ocorrida no CEFET desde sua implantação. As publicações foram feitas no dia 28 de março 2008 em ambos os jornais. No *O Nacional*, o texto foi publicado sobre o título “Pronto para aumentar” e no *Diário da Manhã* como “CEFET Unidade de Passo Fundo vai ter mais dois prédios”.

No *O Nacional* o destaque da notícia diz que a “direção geral do CEFET aguarda licitação para ampliação da unidade de Passo Fundo que passará a atender 500 alunos depois de concluída. Para 2009, a instituição estuda a inclusão de um novo curso.” Além disso, o texto também informa que segundo o diretor de ensino Flavio Nunes, serão abertas mais dezessete novas vagas para professores e oito vagas para servidores técnicos administrativos, sendo que a instituição já conta com 224 alunos matriculados.

No *Diário da Manhã*, já com a informação diferente do *O Nacional*, o destaque é que “a contratação de 20 novos professores vai dobrar o número de profissionais” no CEFET e que o “curso de Técnico em Edificações poderá ser um dos oferecidos.” O texto se estrutura em quatro tópicos de notícia e esclarecimentos sobre novos cursos, IFET, Unidade e CEFET. Informa que dois novos prédios devem ser construídos ainda em 2008 e também enfatiza que “os CEFETS devem ser transformados em Institutos Federais de Ciência e Tecnologia – IFETS, ainda este ano. A mudança dará autonomia para os campi, que terão o nível de uma Universidade Federal”. Também explica que há três CEFETS no estado do Rio Grande do Sul, com reitorias distintas.

O que se observa primeiro nos textos, é diferença entre as informações de números de profissionais a serem contratados para atuar na instituição. Depois também percebemos que embora a temática de discussão seja a mesma para os dois jornais, cada um segue padrões de organização bem distintos, o que chamou nossa atenção, pois nos demais textos analisados as informações foram bem semelhantes em sua composição. No texto do jornal *O Nacional* as informações foram claras e breves e sempre partindo das falas de um interlocutor, entrevistado ou assessoria de imprensa como na maioria das outras publicações analisadas. No entanto, no jornal *Diário da Manhã* a forma de construção textual foi organizada de forma diferente, dispondo as informações em forma tópicos e dando informações e explicações que deixam o leitor ter uma visão ampla do objeto da notícia. Além de informar sobre a ampliação da instituição ele também traça um perfil dela com suas características e a forma sob a qual está estruturada e sob a qual se pretende estruturar, ou seja, sua transformação de CEFET em IFET; tema esse que foi pouco divulgado em outros momentos pelas mesmas fontes de imprensa.

É relevante ressaltar que não queremos com essas observações dizer este ou aquele jornal é melhor ou pior em suas notícias, mas sim abrir um ponto de discussão e crítica sobre a forma que se organizam as notícias, sem muitas vezes se levar em conta o leitor; sem levar em conta que os acontecimentos de uma determinada situação precisam, antes de tudo, ser contextualizados e esclarecidos para que sejam compreendidos. Também chamamos a atenção para a coerência das notícias que muitas vezes é apresentada sem antes se ter a exatidão do que se está informando, gerando confusões e levando a ser difundidas de maneira equivocada e muitas vezes sem legitimidade.

A sexta notícia que encontramos sobre as temáticas diversas está no jornal *Diário da Manhã* do dia 24 de setembro de 2008, sob o título “Unidade de passo Fundo passa oferecer curso superior”. O texto descreve que o CEFET de Passo Fundo passa a oferecer no primeiro semestre de 2009 o seu primeiro curso de nível superior, pois “foi aprovada a implantação do curso superior de tecnologia em sistemas para internet”, no qual serão ofertadas sessenta vagas, com ingresso por processo seletivo e já com datas para inscrições e provas definidas.

O texto também informa que a duração do curso será de três anos e descreve o campo de atuação para o aluno que se formar nessa área. Além disso, na sequência da notícia, ressalta-se que segundo o diretor da unidade, Luis Afonso Alves da Fonseca, para atender um número maior de alunos e cursos, na última semana, havia iniciado as obras de ampliação do CEFET, com a construção de uma nova edificação que contará com seis salas de aula e seis laboratórios; ainda segundo ele, com o curso novo e as novas instalações, a estimativa é que o número de alunos que era de 230 alunos passe a ser de 400. Na continuidade, ainda com as falas do diretor, destaca-se que para o segundo semestre de 2009 está previsto a implantação de um curso na forma de Proeja na área de construção civil e que em outubro o CEFET completa um ano em Passo Fundo.

A última notícia deste estudo é sobre o primeiro ano do CEFET em Passo Fundo que foi publicada no jornal *O Nacional*, em 31 de outubro 2008, sob o título “Cefet comemora um ano”. O texto ressalta que no dia 31 de outubro o Centro Federal de Educação Tecnológica, unidade de Passo Fundo comemora seu primeiro ano de funcionamento. Na sequência, diz-se que o prefeito Airton Dipp, ao visitar a instituição, destacou a contribuição do CEFET para o desenvolvimento local e regional e que a instituição era uma conquista da comunidade, pois oferecia ensino gratuito e formava mão de obra qualificada, novos empreendedores e trabalhadores. Na matéria também ressalta a contribuição do deputado federal Beto Albuquerque na instalação do centro.

O que podemos observar nessas últimas notícias, assim como nas demais, é que elas continuam revestidas pela ideia de objetividade e imparcialidade jornalística construída sobre uma estrutura própria de linguagem adotada nessa área, onde se destaca a expressão máxima da produção do texto informativo. Seu objetivo é reproduzir a ideologia dos sujeitos do texto, uma vez que trabalha o que supostamente seria o aspecto mais relevante da notícia. Trata-se, então, de produzir um discurso que não fornece dados suficientes para que o leitor possa elaborar qualquer tipo de julgamento seguro sobre o assunto em pauta, nem mesmo comparar as diferentes situações relatadas com seu conhecimento sobre o tema, pois encontra-se submetido à fala ideológica e politiqueria, onde a notícia aparece apenas como mais uma mercadoria, ou moeda de trocas para créditos políticos.

Diante disso, destacamos que através dos jornais pôde-se ter uma dimensão considerável sobre o objeto de estudo e sobre as informações que circularam a seu respeito naquele período. Com relação à utilização desses periódicos como fonte, ressaltamos que foram viáveis à medida que permitiram, mesmo que em alguns momentos de forma parcial, verificar as informações e discussões sobre o tema. Também, mesmo que as matérias e informações tenham sido, por vezes, tendenciosas, fizeram com que as ideias sobre a educação técnica e superior públicas e a instituição em destaque fossem discutidas e fomentadas. As contextualizações e discussões sobre a história da imprensa e a utilização dos jornais como fonte, assim como a caracterização das fontes utilizadas para esse estudo se fez necessária à medida que possibilitaram visualizar a importância atribuída ao tema na cidade naquele período e perceber como foram apresentadas.

Ao tratarmos das representações nos textos, podemos perceber que o período onde foram escritos marcava o empenho e a necessidade por um espaço voltado a educação pública de nível superior. Enquanto a cidade foi palco de um movimento que há anos vinha se arrastando para a busca desse projeto, as pessoas da comunidade foram tendo maior contato com as ideias sobre a educação pública superior enquanto ferramenta de acesso para o mercado de trabalho.

Desse modo, ao elaborar um discurso, que tem como destaque apenas os aspectos positivos atribuídos a tal instituição, evocavam símbolos, imagens e sentidos conceitualmente denominados de representação. Nesse sentido, percebemos que nenhum texto é imbuído de toda verdade, mas constituído de representações do veículo de comunicação e da sociedade local no recorte do período analisado, como um esforço de apreensão de um mundo social a partir de certas classificações, divisões e delimitações, em sua maioria discursos determinados pelos interesses de grupo e pela posição de quem os forja e utiliza. (CHARTIER, 1990)

Tudo isso nos remete as relações de “poder” que é representado pela postura das fontes, isto é, a construção dos textos de notícia em relação aos sujeitos dessas notícias. Observamos nos textos que há uma série de elementos utilizados que revelam como o poder político se traduz em linguagem: “foi uma conquista da comunidade passo-

fundense e da região Norte do Rio Grande do Sul, através da administração Dipp/Corralo”, “o prefeito Airton Dipp e o secretário da educação do município Alcides Guareschi foram até Brasília em 2005 para dar início as negociações de implantação do CEFET em Passo Fundo”, “o deputado Beto Albuquerque foi um dos responsáveis pela conquista de um CEFET para Passo Fundo”. São os sujeitos representantes da política e do governo quem tem o poder, e querem alimentá-lo; por isso, são eles quem fazem, que relatam, que precisam do apoio da sociedade e logo de seu consentimento.

Nesse sentido, entendemos que a notícia é uma configuração discursiva que se constitui a partir de um recorte da realidade, cuja estrutura pode ser reconhecida na matéria publicada, uma vez que é cultivada uma linguagem peculiar e a partir da qual se lê a realidade e falam sobre ela. Sua particularidade foi construída num contexto cultural com características próprias onde sujeitos estiveram envolvidos, isso significa tomar conhecimento e comprometer-se com suas regras e, ao mesmo tempo, reconhecer que suas ações podem afirmá-las ou negá-las.

Entendemos também que as fontes analisadas se utilizavam de um discurso para fazer referência ao CEFET/IFSUL, mas, no entanto, se por um lado, a primeira impressão que temos é de que se tratam de notícias meramente informativas; por outro, percebemos que os elementos utilizados para evidenciar a referida instituição também podem revelar um viés político, pois percebemos que o texto encontra-se imbuído de destaques que enaltecem algumas figuras e o poder público. Contudo, acreditamos que os textos analisados apresentam vários elementos relevantes, pois neles descobrimos a afirmação de ideologias, de poder e de subjetividade, sob a ilusão da imparcialidade e sob o pretexto da informação.

Assim, podemos dizer que as notícias analisadas foi possível verificar muitos debates a cerca da implantação e transformação do CEFET/IFSUL em Passo Fundo e a maneira como foram tratados e inseridos dentro de um determinado cenário. Também é considerável ressaltar que a seleção das fontes jornalísticas nos permitiu uma visão do cotidiano e dos pequenos contextos que fizeram parte desse processo analisado, preenchendo e reconstruindo memórias, seja por meio de pequenos fragmentos ou de notícias completas que receberam destaque nesses meios. Nesse sentido, o próximo capítulo complementa os contextos analisados, pois se constitui na parte da pesquisa

que trata das lembranças dos sujeitos envolvidos; suas memórias sobre a implantação e estruturação do Instituto Federal Sul-rio-grandense, em Passo Fundo, ilustradas com algumas fotografias do período estudado.

### 3 DE CEFET A IFSUL: MEMÓRIAS E REFLEXÕES

Este capítulo constitui-se com a construção de um arquivo de memórias e fotografias sobre a percepção da implantação e estruturação do Instituto Federal Sul-rio-grandense, em Passo Fundo, no período compreendido entre 2006 e 2009.

Desenvolvemos as questões teóricas pertinentes ao objeto de estudo à exemplo das relações entre fotografia e memória e memória e fotografia, bem como a tomada de depoimentos necessários para nortear o desenvolvimento do trabalho.

#### 3.1 Categorização das entrevistas

	Número	Características	Observações
Sujeitos entrevistados	6 (entrevistados)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Servidor técnico-administrativo</li><li>• Docente</li><li>• Equipe diretiva (2)</li><li>• Aluno</li><li>• Comunidade vizinha</li></ul>	As entrevistas são baseadas na reflexão de um grupo de sujeitos composto por componentes que participaram do processo de implantação e estruturação do CEFET/IFSUL e que representam/representavam a comunidade escolar daquele período.
Estrutura das entrevistas	2 (questões)	Questões direcionadas à implantação e estruturação do CEFET/IFSUL, observando-se os seguintes aspectos: as lembranças sobre o processo de implantação do IFSUL em Passo Fundo, as concepções sobre a importância da	Trata-se da construção de referenciais sobre o passado e o presente de diferentes grupos, ancorados nas lembranças e interesses de cada indivíduo de segmentos diferentes na estrutura “comunidade escolar”.

		implantação dessa instituição de ensino para Passo Fundo e região.	
Fotografias	5 (imagens)	Imagens da implantação e estruturação do CEFET/IFSUL, observando as lembranças e considerações sobre as imagens apresentadas.	A ênfase recai sobre a relação entre a memória e a fotografia propondo um aprofundamento sobre como é estabelecida essa relação da memória fotográfica e como ela possibilita trabalhar a imagem como função de acesso à situação real.

Fonte: elaboração do autor.

Os relatos mostram que os entrevistados constroem e reconstroem todo um discurso sobre ações e atitudes, que envolveram e ainda envolvem a constituição do CEFET/IFSUL na comunidade investigada. A investigação mostra que as expressões referenciais, além de desempenharem uma série de funções cognitivo - discursivas relevantes na (re)construção do período de implantação do CEFET/IFSUL, possibilitam uma função condensadora ao operarem uma recategorização desse processo.

Nesse sentido, pode-se chegar à conclusão que a memória desempenha um papel muito relevante na construção de imagens, ao mesmo tempo em que é a memória a responsável pelos novos dizeres e o reforço dos velhos dizeres sobre a instituição. É possível também, a partir do exposto, detectar que os pontos de encontro entre os depoimentos são a principal premissa de cristalização dos dados que vão para a memória coletiva e que servirão de base para as conclusões da pesquisa.

### 3.2 Lembranças sobre o processo de implantação do IFSUL Passo Fundo

A memória está atrelada a um conjunto de informações e, se constitui de uma fração desse conjunto composta de informações relativas ao passado. Nesse sentido, podemos estudar historicamente a memória dividindo-a em períodos. Jaques Le Goff, inspirado em Leroi Gourhan, divide a história da memória coletiva em cinco períodos: “o da transmissão oral, o da transmissão escrita com tábuas ou índices, o das fichas simples, o da mecanografia e o da seriação eletrônica” (Le Goff, 2003).

Nesse sentido, a primeira parte deste capítulo é estruturada com as entrevistas feitas com sujeitos da comunidade escolar do período estudado. A memória e as reflexões desse grupo foram utilizadas como fonte oral que se constituiu em considerável aliado para discutir questões relacionadas ao processo de implantação do CEFET/IFSUL em Passo Fundo. Trata-se da construção de referenciais sobre o passado e o presente de diferentes grupos, ancorados nas lembranças e interesses de cada indivíduo. A memória, como história oral e como propriedade de conservar informações, remete a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas (Le Goff, 2003).

Com base nesses pressupostos solicitamos a reflexão de um grupo de sujeitos que participaram do processo de implantação e estruturação do CEFET/IFSUL e que representam/representavam a equipe diretiva, servidores docentes e técnico-administrativos, alunos e comunidade vizinha à instituição naquele período. A faixa etária dos entrevistados variou entre 20 e 60 anos de idade.

O cotidiano da pesquisa caracterizou-se pelas entrevistas orais feitas aos participantes que primeiramente responderam a duas questões direcionadas as lembranças sobre o processo de implantação do IFSUL em Passo Fundo e as concepções sobre a importância da implantação dessa instituição de ensino para Passo Fundo e região. Em um segundo momento, os participantes observaram, falaram e escreveram sobre algumas das imagens apresentadas, as quais tratamos na segunda parte do capítulo e que buscou lembranças e considerações sobre a imagem fotográfica.

A pesquisa com as fontes orais, utilizadas foi concluída após cada segmento escolar, assegurando assim a visão e memória não apenas de um determinado grupo,

mas do conjunto de sujeitos que formavam a instituição escolar naquele momento. A primeira parte do capítulo se constitui nas entrevistas feitas com os sujeitos da comunidade escolar do período estudado. A memória e as reflexões desse grupo são utilizadas para discutir questões relacionadas ao processo de implantação do CEFET/IFSUL em Passo Fundo. Trata-se da construção de referenciais sobre o passado e o presente de diferentes grupos, ancorados nas lembranças e interesses de cada indivíduo.

\*\*\*

### **Suas lembranças sobre o processo de implantação do IFSul em Passo Fundo e suas concepções sobre a importância dessa instituição de ensino para Passo Fundo e região:<sup>37</sup>**

Servidor técnico-administrativo

A minha primeira lembrança sobre quando o começo do CEFET em Passo Fundo, foi uma nota no Jornal do Almoço falando sobre o edital do concurso para os servidores. Depois, mais tarde, quando já havia passado esse processo do concurso e veio a aprovação passei a ver o andamento da obra passando pelo endereço da futura instituição. Lembro de muita chuva no período, obras lentas; de começar a trabalhar no centro em um espaço cedido pela prefeitura – uma sala pequena.

Os servidores eram, em sua maioria, jovens e de fora de Passo Fundo, especialmente vindos de Pelotas. Lembro que preparamos todo o início do primeiro período de aula nesse espaço improvisado, matrículas, elaboração de documentos; e iniciamos o período letivo com atraso.

Havia muita expectativa para inauguração foi um processo de “pôr a mão na massa”: carregar cadeiras, organizar espaços de trabalho e sala de aula. Todo o período

---

<sup>37</sup> Cabe salientar que essa parte da pesquisa trás a reprodução das entrevistas feitas com sujeitos da comunidade escolar, às memórias e as reflexões desses grupos que foram utilizadas como fonte oral para posterior análise e discussão relacionadas ao processo de implantação do CEFET/IFSUL em Passo Fundo.

inicial de funcionamento foi no sentido torna-lo visível, conhecido. Devido ao momento político econômico favorável, a perspectiva era muito boa, havia otimismo entre os servidores e os alunos.

A importância do IFSUL Câmpus Passo Fundo, segundo eu penso, está na possibilidade de acesso à educação técnica e superior pública. Mas apesar dessa oportunidade, lembro do esforço, desde o período inicial da implantação, em tornar a instituição conhecida na comunidade regional.

#### Equipe diretiva

O processo de implantação do Câmpus Passo Fundo, começou para mim em abril de 2006, quando fui convidado a participar do projeto de implantação, pelo professor Afonso, para ser, na época, gerente de ensino da então Unidade Descentralizada de Passo Fundo. A partir daquele momento foram épocas de muito planejamento e trabalho árduo, praticamente limitado a nós dois, sendo que posteriormente se juntou o Fábio, como gerente de administração. Muita descrição de equipamentos, materiais de toda ordem, serviços, preparação dos concursos públicos, entre outros. Muitas licitações e acompanhamento de todo o processo. Muitas visitas a setores e departamentos do então CEFET-RS, assim como a outras instituições. Muitas idas a Passo Fundo, em contato com a comunidade local, através da Prefeitura, Câmara de Vereadores, Associações, escolas. Muita preparação dos concursos que selecionariam os primeiros servidores efetivos do Câmpus.

Nesse processo encontramos muitos apoios, tanto dentro do então CEFET-RS, como na comunidade de Passo Fundo. Apoios que se traduziram de diversas formas até que tivéssemos as condições iniciais de funcionamento. Citar nomes destes apoios seria uma leviandade, pois certamente esqueceria de muitos, mas fica o registro daqueles que comandavam as duas instituições que nos ajudaram imensamente neste processo, o professor Antônio Brod, então diretor do CEFET-RS, e o senhor Airton Dipp, então prefeito de Passo Fundo. As equipes que eles lideravam sempre foram ao máximo possível na ajuda de toda a ordem na implantação.

Em junho de 2007 recebemos os primeiros servidores públicos concursados do Câmpus Passo Fundo, foram vinte docentes (contando comigo e o professor Afonso) e treze técnico-administrativo (não tenho certeza deste número), este foi um momento especial, pois começamos efetivamente um processo de implantação com pessoas que ficariam encarregadas de tocar a diante o projeto, começamos assim a dar vida ao Câmpus. No momento inicial éramos mais de trinta pessoas organizando o Câmpus em uma única sala emprestada pela prefeitura no centro da cidade, pois a obra dos prédios iniciais não estava concluído, fruto de um atraso que infelizmente é prática normal em processos licitatórios públicos. Nesta sala permanecemos trabalhando por alguns meses, até que no final de setembro conseguimos começar a utilizar o prédio definitivo, este momento também foi muito marcante, pois tivemos o apoio de todos os servidores, que foi do entendimento da importância da chegada do Câmpus para a cidade, passando pela força física, pois na mudança e instalação dos móveis e equipamentos todo mundo pegou junto carregando coisas para lá e para cá.

O início das aulas foi no sacrifício, pois a energia elétrica não foi ligada à rede externa a tempo, tivemos que puxar cabos de força emprestado do vizinho para o primeiro dia, que contou com a presença do prefeito. Já a inauguração oficial, que foi depois do início das aulas, iria contar com a presença do então ministro da Educação, Fernando Hadad, mas que devido ao mal tempo no dia, a aeronave que o trazia não conseguiu descer, tivemos que inaugurar no improvisado, mas com presença de muitas pessoas.

Ao longo do primeiro semestre letivo do Câmpus tive o privilégio de me dedicar integralmente a ele, pois na ocasião minha família ficou em Pelotas, assim eu “abria” e “fechava” o Câmpus, chegando pelas 7 horas e saindo pelas 23 horas, época de muito trabalho.

O início do segundo semestre letivo teve mais alguns imprevistos, a obra de um novo prédio de sala de aulas não ficou pronta a tempo, e precisamos realocar diversas salas, entre elas a de professores e a minha, que viraram salas de aula.

Em 28 de dezembro 2008, passamos a condição de Câmpus Passo Fundo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, com a criação da rede Institutos

Federais pelo país a fora. Já nesta oportunidade com mais servidores concursados e espaços físicos.

Em maio de 2009, eu retorno para Pelotas. Impossibilitado de permanecer em Passo Fundo em função da não ida de minha família, precisei retornar, foi uma decisão difícil, pois gostava muito do trabalho que desenvolvia e entendia a importância que uma instituição de ensino pública federal de qualidade e gratuita significava para a região.

Ficou ainda a saudade dos colegas e amigos que fiz neste período em Passo Fundo, também ficou a boa recordação de tudo que passei por lá. Época de muita parceria, diálogo, planejamento, trabalho, realmente um tempo muito bom.

Sai de Passo Fundo com a sensação de dever cumprido, como servidor público e como cidadão brasileiro, que luta por oportunizar uma educação de qualidade e gratuita para comunidades que não tem esta oferta pública em suas cidades.

A expansão da rede federal de educação profissional no Brasil, que se iniciou em 2006, oportunizou levar educação de qualidade e gratuita para populações que antes não eram atendidas por este tipo de preparação para o mundo do trabalho. Outra função é o de contribuir com o desenvolvimento regional, através da preparação de profissionais qualificados, seus egressos, e dos colaboradores efetivos, que possuem conhecimento em diversas áreas do conhecimento. Ainda tínhamos o objetivo de interiorização da oferta da educação profissional.

Neste contexto o Câmpus Passo Fundo chega a Passo Fundo, com o firme propósito de se fazer presente na comunidade regional e contribuir para o seu desenvolvimento. Este desafio não faz parte apenas do período de implantação, mas deve ser parte perene dos objetivos do Câmpus. Ele também não se faz com a simples implantação, mas é um processo longo e trabalhoso.

Ao levarmos em conta que a educação pode transformar vidas, oportunizando aos alunos um melhor entendimento do mundo que o cerca e a possibilidade de galgar um emprego ou melhorar a sua função dentro de uma empresa ou até mesmo criar a sua

própria empresa. Com esta visão podemos dizer que a implantação do Câmpus Passo Fundo alcançou o sucesso que se espera da expansão da rede de educação profissional, porque contribuiu com a transformação de vidas para melhor.

## Docente

A implantação do Câmpus Passo Fundo do IFSUL, na época Unidade Descentralizada Passo Fundo do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas, ocorreu devido ao processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Mais precisamente, o então CEFET-RS contava somente com duas unidades, a unidade sede no município de Pelotas e uma UNED no município de Sapucaia do Sul. Com a implementação da fase I da expansão da rede EPCT, o CEFET-RS ganhou mais duas UNEDs, quais sejam: UNED Charqueadas (2006) e UNED Passo Fundo (2007).

Alguns aspectos foram marcantes no processo de implantação da UNED Passo Fundo. Dentre eles, destaco os seguintes (dois negativos e dois positivos):

- 1) Inexistência de modelo bem definido para implantação das unidades da fase I da expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.
  - O Ministério da Educação não definiu um modelo completo para instalação das unidades da fase I, o que exigiu muito esforço das instituições, desde o processo de aquisição de terreno, elaboração de projetos de obras e construção dos prédios até a definição de áreas de atuação e realização de concursos públicos. Além disso, a disponibilização de vagas tem sido um problema desde a implantação da unidade, pois as vésperas de completar dez anos de existência o Câmpus ainda não possui o quadro completo de servidores para atingir a meta inicial de 1200 estudantes regularmente matriculados;
- 2) Problemas com licitação:
  - A empresa vencedora do primeiro processo licitatório apresentou uma série de problemas durante a execução das obras e trouxe inúmeros

prejuízos ao processo de implantação.

3) Experiência dos gestores.

- As equipes diretivas da instituição e da UNED tinham experiência na instituição. Esse aspecto facilitou o processo de implantação, mesmo com a ausência de suporte por parte do Ministério da Educação.

4) Trabalho realizado pelos servidores:

- Devido ao atraso nas obras os primeiros servidores lotados na Unidade de Passo Fundo tiveram que trabalhar em uma sala pequena improvisada pela Instituição. Apesar das condições da instalação, esse processo uniu a equipe e permitiu que os servidores conhecessem e participassem de todas as etapas da implantação. Como exemplo cito a participação dos próprios servidores na mudança para o prédio próprio da Unidade e na instalação de alguns móveis das diversas salas e laboratórios. Além disso, esse tempo serviu também para que todos os servidores conhecessem a história da Instituição e trabalhassem no planejamento da nova unidade. Acredito que esse ponto foi crucial para o sucesso da implantação.

O processo de expansão e interiorização da Educação Profissional, Científica e Tecnológica é extremamente relevante para o nosso país, pois permite que regiões que nunca tiveram acesso a Educação Federal pública e de qualidade possam implantar Instituições de Educação, Ciência e Tecnologia e ofertar cursos de formação inicial e continuada, extensão, técnicos de nível médio e superiores de Graduação e Pós-Graduação gratuitos para suas comunidades, contribuindo para o desenvolvimento local e regional.

Penso que a implantação dessa Instituição em Passo Fundo foi essencial para uma parcela da comunidade local e regional menos favorecida economicamente. Através de uma Política de Ação Afirmativa e, mais recentemente, da Lei de Cotas, o IFSUL reserva 50% de suas vagas para estudantes oriundos de escola pública, além de

garantir os percentuais mínimos previstos para alunos em situação de vulnerabilidade social, pretos, pardos e indígenas.

Atualmente, a grande maioria dos estudantes matriculados na Unidade de Passo Fundo do IFSUL são alunos egressos de escola pública.

## Aluno

A expectativa de ser uma dos primeiros alunos na instituição foi que motivou a dar um salto de qualidade na minha empresa de informática. Ser aluno era ter a oportunidade de ser reconhecido e ser carimbado no mercado de prestação de serviços em Passo Fundo com a qualidade e a excelência de uma instituição federal. A partir da aprovação, se me lembro em 26º da turma da manhã, construí uma relação próxima a todos da instituição, relação principalmente política, que me deu o aval para ser eleito o 1º Presidente do Grêmio Estudantil – GECEFET. Consolidamos através destes momentos uma conquista que até hoje se deve a luta interna dos alunos como: ampliar a linha de ônibus até outros bairros da cidade, realização dos jogos intercursos, realização da festa de 100 dias de aula (festa que ficou registrado em DVD), inauguração da sala e aquisição de um computador do Grêmio GECEFET e encaminhamentos relacionadas as aulas.

Passo Fundo já era referência em ensino no ano da implantação do CEFET, mas no momento que a instituição se consolidou fisicamente, as estruturas locais e regionais das instituições de ensino privadas foram amplamente melhorada, pois o peso da vinda de uma instituição federal abriu opções públicas de acesso a ensino gratuito e qualidade. Coube ao CEFET mexer regionalmente e lutar por ensino público, com ênfase nas áreas de ensino que não eram beneficiadas, ou somente existiam nas capitais, como por exemplo, tecnologia de informação.

## Equipe diretiva

Em novembro de 2005, quando o governo federal conseguiu, via Congresso Nacional, alterar o § 5º do artigo 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, que passou a vigorar com a redação “§ 5º A expansão da oferta de educação profissional,

mediante a criação de novas unidades de ensino por parte da União, ocorrerá, preferencialmente, em parceria com Estados, Municípios, Distrito Federal, setor produtivo ou organizações não governamentais, que serão responsáveis pela manutenção e gestão dos novos estabelecimentos de ensino”, foi possível expandir a Rede Federal de Educação Profissional que até o momento (2005) contava com 140 unidades na rede (escolas agrícolas vinculadas ou não, escolas técnicas industriais, CEFETs entre outros) em todo o território nacional.

A unidade de Passo Fundo, integrante da fase I desta expansão, foi uma das 64 novas unidades, chamadas de Unidades de Ensino Descentralizadas - UNEDs. Essas unidades (novas escolas) seriam criadas com as seguintes metas: criar 30.000 novas vagas em PROEJA e abrir 130 novos cursos observando as características de cursos sintonizados com arranjos produtivos locais e cursos de oferta inédita como: Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia; Curso Superior de Tecnologia em Conservação e restauração de Imóveis; Curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura; Curso Superior de Tecnologia em Enologia e Viticultura; cursos para aproveitamento de potencialidades ainda pouco exploradas como recursos pesqueiros; turismo; produtos naturais (fitoterápicos); entre outros.

Desta forma os municípios, que de alguma forma contemplassem algumas destas metas (e que contassem com alguma força política), estariam aptos a sediar uma nova Unidade, com a contrapartida de cedência de local ou área para sua instalação. O Rio Grande do Sul foi contemplado com quatro unidades, sendo CEFET São Vicente com a unidade de Júlio de Castilhos; CEFET Bento Gonçalves com a unidade de Santo Augusto; e CEFET Pelotas com as unidades de Charqueadas e Passo Fundo.

Naquele momento havia uma grande expectativa dos encaminhamentos e desdobramentos, tendo em vista que as 64 novas Unidades não poderiam contar com grandes recursos de investimentos, por ser o mês de novembro considerado praticamente final de exercício, e o que seria disponibilizado por parte do MEC, para este momento, seria algo em torno de R\$ 57.000.000,00, recurso este disponibilizado em diferentes valores para cada uma das unidades, visando atender suas necessidades mínimas, para que entrassem em funcionamento o mais rápido possível.

Sobre a importância da implantação dessa instituição para Passo Fundo e região, “eu me reporto aos objetivos gerais criados a partir da transformação dos CEFETs em institutos federais, que traduzem exatamente a importância da expansão para as regiões de sua abrangência”, quais sejam: expandir, ampliar, interiorizar e consolidar a rede de institutos e universidades federais, democratizando e ampliando o acesso de vagas na Educação Profissional, Tecnológica e Superior; promover a formação de profissionais qualificados, fomentando o desenvolvimento regional e estimulando a permanência de profissionais qualificados no interior do Brasil; potencializar a função social e o engajamento dos Institutos como expressão das políticas do Governo Federal na superação da miséria e na redução das iniquidades sociais e territoriais.

Reporto-me também às dimensões as quais esta expansão pretende alcançar, quais sejam:

**Dimensão Social** - Universalização de atendimento aos Territórios da Cidadania (o programa Territórios da Cidadania é uma proposta do Ministério do Desenvolvimento Agrário para redução da desigualdade social no meio rural brasileiro - 127 municípios); atendimento aos municípios populosos com baixa receita per capita, integrantes do g100 (o g100 é formado por 103 municípios com população superior a 80 mil habitantes e que apresentam as menores receitas correntes por habitante); municípios com percentual elevado de extrema pobreza;

**Dimensão do Desenvolvimento** - Municípios com Arranjos Produtivos Locais - APLs identificados; entorno de grandes investimentos;

**Dimensão Geográfica** - Atendimento prioritário aos municípios com mais de 50.000,00 habitantes ou microrregiões não atendidas; universalização do atendimento às mesorregiões brasileiras; municípios em microrregiões não atendidas por escolas federais; interiorização da oferta pública de Educação Profissional e Ensino Superior; oferta de Educação Federal Superior por estado abaixo da média nacional.

Comunidade vizinha

As lembranças sobre o começo do CEFET são de que a obra inicial foi bastante rápida até a chegada do pessoal que começou os trabalhos na escola. Houve alguns transtornos, foi um período de bastante chuva, mas como somos vizinhos também houve bastante parceria no início.

O CEFET foi, e é, bastante relevante para desenvolvimento de Passo Fundo, porém falta divulgar a existência dessa instituição na cidade, pois uma parte muito grande da população desconhece sua existência e assim muitos alunos que precisam ficam de fora.

### **3.2.1 Análise e consideração das memórias**

Essas questões demonstram as ocupações dos espaços e como é complexo o relacionamento entre as infinitas diferenças da memória dos sujeitos através do tempo. Por isso a importância de localizar a memória no espaço e no tempo, pois as maiores possibilidades são de sua fragmentação e de sua construção, ambas relativas à integridade dos documentos que registram a memória.

Ao longo das falas constatamos que todos atribuem importância à instituição. Na medida em que ressaltam suas lembranças, valorizam aquilo que para elas representa o seu dia-a-dia; o seu constituir-se como servidor, como aluno e como sujeito envolvido no processo.

Notamos certo “domínio” adquirido com o tempo que passaram imbuídos no processo de implantação, o qual se refere a questões relacionadas ao trabalho, as leis, diretrizes e a vontade de participar do processo; também uma tranquilidade que permite transitar melhor diante de determinadas situações e fatos ocorridos.

A experiência revelada em alguns conhecimentos pode vir antes da experiência do trabalho e das consequências que esse processo de implantação poderia gerar; revelando um ofício que está acima de questões práticas. Considerando isso, a forma como traduzem suas memórias, e considerando a incompletude da experiência, podemos tratá-la conforme os conceitos de Koselleck (2016), segundo ele,

A experiência é o presente, cujos eventos foram incorporados e podem ser lembrados. Dentro da experiência se inclui uma reformulação racional, junto com formas inconscientes de conduta que não precisam estar presentes conscientemente. Há também, um elemento da experiência alheia contido e preservado, e transmitido pelas gerações e instituições alheia contido e preservado, e transmitido pelas gerações e instituições [...] De modo similar com a expectativa: a um tempo específico de cada um e interpessoal; a expectativa tem lugar no hoje; é o futuro feito presente; dirige-se ao ainda não experimentado, aquilo que deve ser revelado.

Outra constatação que se refere à experiência diz respeito à participação nas atividades iniciais de constituição da instituição, também já ligada à certa rotina e ao domínio de atitudes e conhecimentos que produziram por força da necessidade de um conhecimento básico inicial.

Queremos fazer referência, ainda, a uma experiência que transcende a instituição e que se refere à expectativa e a reflexão que os envolvidos foram assumindo ao visualizar as ações que se concretizam, como a obra da escola, a organização para início do primeiro período letivo, a primeira turma, etc.

Segundo Nóvoa:

A reflexão histórica, mormente no campo educativo, não serve para “descrever o passado”, mas sim para nos colocar perante um patrimônio de ideias, de projetos e de experiências. A inscrição do nosso percurso pessoal e profissional neste retrato histórico permite uma compreensão crítica de “quem somos” e de “como somos” (2009, p. 11).

Nesse sentido, o uso da memória, por sua vez, faz aflorar sentimentos; permite a reflexão e a lembrança para além da prática escolar específica, e traz a tona novos elementos que constituem os indivíduos. Essa relação constitui a busca de um equilíbrio que é permeado pela lembrança e pelas possibilidades que estavam por vir a partir dela.

Um desses elementos refere-se à dimensão coletiva da memória, que, para Halbwachs (2006), deve ser entendida em relação ao grupo, ou seja, o “eu” que rememora e deita raízes em laços sociais. Nesse sentido, registra Halbwachs:

Não basta reconstruir pedaço a pedaço a imagem de um acontecimento passado para obter uma lembrança. É preciso que esta reconstrução funcione a partir de dados ou de noções comuns que estejam em nosso espírito e também no dos outros, porque elas estão sempre passando destes para aquele e vice-versa, o que será possível somente se tiverem feito parte e continuarem fazendo parte de uma mesma sociedade, de um mesmo grupo. Somente assim podemos compreender que uma lembrança seja ao mesmo tempo reconhecida e reconstruída (2006, p. 39).

Um importante exemplo para reflexão refere-se à pesquisa em história oral de Janaína Amado (1995) que trata de reconstituir um evento do passado, a Revolta do Formoso, no Estado de Goiás, na qual busca diferentes relatos em uma comunidade e depara-se com Fernandes, um informante que narra episódios, misturando acontecimentos e personagens, alguns reais, outros não, se atrapalhando no tempo e espaço. À medida que vai relatando sua trama, a pesquisadora se dá conta que se tratava de uma recriação sertaneja do Dom Quixote de la Mancha, de Cervantes.

Cultura erudita (Dom Quixote) e cultura popular (tradições goianas) associaram-se, assim, influenciando-se mutuamente e promovendo uma circularidade de culturas [...]. Associaram-se, também, escrita e oralidade: um texto escrito alimentou, durante séculos, uma tradição mista, escrita e oral, em Goiás (AMADO, 1995, p.130).

A ilustração sobre os limites de lembrança, imaginação, poética, história, realidade e ficção, aponta para uma harmonia possível e demonstra que escutar a sabedoria prática e épica pode levar a informações e conhecimentos transmitidos perdurando a alternativa da escuta. Para escutar, é preciso que alguns silenciem um silêncio observador e atento, que joga para o outro a oportunidade de falar e ser ouvido. O silêncio que Fernandes, o informante de Janaína Amado, realiza um processo no qual a narrativa oral é uma repetição criadora a partir de fórmulas, que se realiza, tendo por base imagens tradicionais. O narrador goiano combina esquemas de tradições arraigadas na coletividade com acontecimentos verídicos presenciados por ele ou relatados por outros, reelaborando de maneira original sua narrativa.

Contudo, isso evidencia que a memória coletiva não significa que todos os membros de uma coletividade, de um grupo tenham as mesmas lembranças; as quais

dependem do lugar que a pessoa ocupou, das relações que manteve, inclusive com outros grupos. Quando falamos em memória coletiva, como nesta análise que é parte do nosso objeto de estudo, entendemos que, como classe profissional, estudantil e comunitária, os sujeitos têm um passado que os identifica como portadores de saberes particulares. Das diferenças dos contextos de atuação, das relações estabelecidas, das expectativas em relação à instituição e das suas próprias singularidades.

### **3.3 A fotografia enquanto memória e recorte no espaço/tempo**

Nessa segunda parte do capítulo, a ênfase recai sobre a relação entre a memória e a fotografia propondo um aprofundamento sobre como é estabelecida esta relação da memória fotográfica e como ela possibilita trabalhar a imagem como função delimitada, no que diz respeito ao acesso à situação real.

Uma das especificidades da fotografia é a possibilidade de contemplação. Podemos nos deter em uma imagem fotográfica o tempo que desejarmos. A fotografia é um corte no espaço/tempo, é um documento que registra uma imagem paralisada. Nesta parte da pesquisa, analisamos alguns impactos causados na memória dos sujeitos através da fotografia.

Para tanto, construímos um quadro fotográfico com algumas imagens marcantes no processo do CEFET/IFSUL. Os fenômenos da memória tanto nos seus aspectos filológicos ou psicológicos ou ainda sociais expressam sempre formas de organização, formas essas que apenas existem se são capazes de se reconstituírem. Assim como a perda da memória no indivíduo (amnésia) leva a uma perda de identidade, a perda da memória nas coletividades compromete a identidade social dos povos. O estudo da memória social é um dos modos fundamentais de abordar os problemas do tempo e da história.

\*\*\*\*

### **Lembranças e considerações sobre imagens**

Figura 10 - Fotografia da obra – Entrada do Câmpus



Fonte: acervo do Câmpus Passo Fundo, 2007.

Figura 11 - Fotografia dos primeiros servidores chamados em concurso público



Fonte: acervo do Câmpus Passo Fundo, 2007.

**Figura 12 - Fotografia aula inaugural**



Fonte: acervo do Câmpus Passo Fundo, 2007.

Figura 13 - Fotografia da inauguração do Câmpus



Fonte: acervo do Câmpus Passo Fundo, 2007

**Figura 14 - Fotografia da comemoração do 1º ano do Câmpus**



Fonte: acervo do Câmpus Passo Fundo, 2008.

### Servidor técnico-administrativo

As imagens me remetem às seguintes lembranças: fotografia da obra - o espaço onde se encontra o Câmpus e que naquele período estava em construção; primeiros servidores - a expectativa por começar junto com a instituição, de aprender fazendo; aula inaugural - a chegada dos alunos, a necessidade de fazer tudo funcionar começando do zero, professores jovens, servidores jovens; o entusiasmo de todos, servidores e alunos, a crença em uma instituição com história (pela tradição do Câmpus de Pelotas), a perspectiva de crescimento, o apoio político e econômico; comemoração 1º ano - momento para comemorar o esforço de todos, dificuldade para encontrar espaço a um baixo custo, já que não havia recurso disponível para o evento, período de maio relacionamento/entrosamento entre toda a comunidade escolar: alunos, técnicos e docentes.

### Comunidade vizinha

Não possuí lembranças sobre as fotografias por não ter participação da comunidade externa e vizinha; exceto da obra a qual relata que foi bastante rápida até a chegada do pessoal que começou os trabalhos na escola e que houve alguns transtornos, pois foi um período de bastante chuva

Equipe diretiva

Qualquer uma das imagens apresentadas, embora diferentes entre si no que diz respeito ao local, à época ou ao motivo, para mim, tem um mesmo significado, pois representam momentos em que a construção da UNED Passo Fundo ainda era um sonho, sonho este alcançado com a primeira formatura dos Cursos Técnicos em Mecânica e em Informática, em 27 de março de 2010, quando completou o ciclo de implantação da Unidade, ciclo este que começou com o anúncio da expansão - fase I, em 18 de novembro de 2005, seguido pela escolha do terreno, escolha dos cursos, construção dos primeiros prédios, compra de materiais e equipamentos, contratação de pessoal, processo seletivo, início das atividades em salas de aula e laboratórios e por fim a formatura das primeiras turmas.

Posso assegurar que a satisfação de trabalhar em um projeto desta grandeza (diferente de trabalhar em uma estrutura já existente), é construirmos esta estrutura, em que a construção do ambiente de trabalho não é só o seu local de trabalho, mas sim o ambiente em que toda uma comunidade, que até pouco tempo nem existia, desenvolverá as mais variadas atividades que tem como principal objetivo a melhoria da qualidade de vida das pessoas, a partir da sua formação, aqui não me referindo apenas aos alunos, mas a todos que contribuem para este fim.

Equipe diretiva

Fotografia da obra – Entrada do Câmpus - Fase final da primeira etapa de obras da implantação do Câmpus Passo Fundo. Muito tivemos que trabalhar para chegar até aqui, lembro ainda o problema que esta guarita de entrada trouxe, pois o DAER queria interditar a mesma, pois tínhamos avançado em torno de 3 metros a faixa de proteção da rodovia, problema que foi resolvido com o tempo e o asfaltamento da faixa auxiliar em frente à guarita.

Primeiros servidores - Foto dos primeiros colegas servidores públicos concursados que se estabeleceram no Câmpus, trabalhávamos em uma sala emprestada pela prefeitura no centro da cidade. Época boa, onde procurávamos mostrar o que era uma escola técnica profissional, o que era a expansão da rede profissional, mostrar a proposta inicial de como trabalharíamos, fazer amizades, trabalhar muito. Aqui neste espaço até a limpeza de banheiro fazíamos, pois não tínhamos este serviço contratado ainda, mas tudo se ajeitou com a boa vontade de todos de construir algo novo.

Aula inaugural - Momento marcante! Eu estava atrás da porta, quase escondido na foto (he!he!). Os primeiros alunos de um esforço de planejamento e muito trabalho que durou, para mim, um ano e meio. Aqui era a turma do curso técnico de Mecânica.

Inauguração - Professor Brod (na época diretor do CEFET-RS), professor Afonso (na época diretor da Unidade Descentralizada de Passo Fundo), Beto Albuquerque (então deputado federal, que muito apoio a implantação do Câmpus), servidores e alunos. Todos prontos e esperando o Ministro de Educação, que acabou não conseguindo chegar, pois a chuva não deixou seu avião pousar.

Comemoração 1º ano - Grande festa! Com a presença de muitos colegas servidores, terceirizados e os nossos alunos. Foi muito bom comemarmos todo um esforço que foi empreendido para chegarmos até este momento.

Docente

Obra - Essa imagem mostra uma fase do desenvolvimento da primeira parte das obras da UNED Passo Fundo. Mais precisamente, exibe a guarita por onde a comunidade interna e externa acessa a escola. Lembro bem dessa fase, pois faço parte da primeira equipe de servidores lotados na UNED Passo Fundo e pude acompanhar semanalmente o andamento das obras.

Primeiros servidores - Lembro perfeitamente dessa imagem, pois a tenho em meus registros históricos até hoje. Essa imagem mostra a primeira equipe de servidores da UNED Passo Fundo em uma sala improvisada pela Instituição enquanto

aguardávamos o término das obras. Essa equipe foi responsável pelo planejamento inicial da UNED e o trabalho desenvolvido nessa sala e por essas pessoas foi essencial para o processo de implantação da escola.

Aula inaugural - Essa imagem mostra a Professora Maria Carolina Fortes, Supervisora Pedagógica da UNED, em um primeiro contato com a primeira turma de estudantes do Curso Técnico em Mecânica no mês de outubro de 2007. Ao fundo estão alguns dos professores do curso e o Gerente de Ensino da Unidade na época. Essa prática de acolhida é comum na Instituição até hoje.

Inauguração - Essa imagem mostra o Diretor-geral da Instituição e o Diretor-geral da UNED na época, o Deputado Federal Beto Albuquerque que teve participação na instalação da UNED no município de Passo Fundo, bem como alguns colegas professores e estudantes das primeiras turmas, em frente ao Bloco da Mecânica, no dia da Inauguração oficial da UNED (Outubro/2007).

Comemoração 1º ano - Essa imagem mostra alguns servidores e estudantes comemorando o primeiro aniversário da UNED Passo Fundo (Outubro/2008). Todos os aniversários são comemorados em confraternizações promovidas pela Direção da escola, sempre no mês de outubro de cada ano (início das atividades/inauguração oficial).

Aluno

Obras - Fui um, ou o primeiro aluno a conhecer internamente o CEFET durante a sua construção. Ao fim de semana, resolvi visitar o local, onde realizei um registro histórico das instalações ainda não finalizadas, pois naquele momento, vislumbrava ser aluno CEFET.

Servidores - Estando aluno aprovado, primeiramente assumi a liderança da turma, onde com o apoio dos colegas construí junto à instituição uma liderança e principalmente me tornando um “amigo” da direção, através de participação política estudantil junto a todos os demais cursos, alunos e servidores. Todos vislumbravam os

mestres professores, pois eram agentes de mudanças, através do exemplo de persistência, estudo e dedicação e suas histórias de vidas.

Aula inaugural - Após a aprovação, ansiosos pela primeira aula nos reuniram. Lembro-me de cada professor ter se apresentado como de praxe... Mas o que ficou daquele momento foi saber que eu nós íamos “fazer parte”, sair e poder dizer que era aluno do CEFET... Infelizmente não concluí o curso técnico, mas tenho orgulho das grandes amizades e conquistas que até hoje carrego comigo. Posso dizer eu sou uma “cria” do ensino público federal e ter sido um dos primeiros alunos do CEFET Passo Fundo.

Inauguração - Após uns dias da aula inaugural, consolidando a instalação do CEFET, foi descerrada uma placa, onde após todos puderam visita às instalações junto com a imprensa e autoridades (na foto, eu agachado, já presidente do GECEFET), finalizadas com um coquetel ao fim do dia. A importância deste ato junto aos a todos os alunos foi aproximar a Instituição da comunidade local.

Comemoração do 1º ano - O primeiro ano de fundação foi lembrado com a “confeção de uma camiseta em azul com letras brancas” e a realização de um jantar por adesão dos alunos, servidores, direção e familiares. A instituição se tornou a partir deste momento uma realidade que não iria mais se desfazer, seria a “família CEFET”, que até hoje, é vista e lembrada através do trabalho realizado pelos profissionais formados no CEFET Passo Fundo espalhados pelo estado e nosso país.

### **3.3.1 Consideração sobre as reflexões fotográficas**

Nesta parte do trabalho, a ênfase recai sobre a relação entre a memória e a fotografia. Nela, aplicamos a ferramenta analítica construída a partir do confronto da imagem, com a noção de memória já construída anteriormente. Nesse sentido, passamos a análise e aprofundamento de como é estabelecida esta relação fotografia-memória.

Então, a partir de exemplos de abordagem da fotografia, ou seja, de que a fotografia funciona como uma modalidade de criação de passados; em num primeiro

momento, trazemos a reflexão estabelecida em torno desta necessidade de decifração diante da análise da imagem. A fotografia de uma cena passada traz, dificuldades interpretativas. Aquilo que apreendo de uma imagem fotográfica refere-se muito mais ao meu repertório de conhecimento, do que à realidade fotografada; é o que percebemos claramente nos depoimentos acima. A relação que se estabelece é de cunho interpretativo. A partir de signos imagéticos, entramos como que num jogo de decifração. Nessa busca, o sentido se apresenta de modo multiforme, não há uma única interpretação.

A imagem fotográfica tem, portanto, uma mensagem para cada um de seus observadores. Mensagem jamais única, a mensagem chega a todos aqueles que a leem. Quando se trata da memória nela contida, este passado é atualizado com base em sensações atuais. A fotografia não é o registro da coisa em si, mas de um fenômeno. Este fenômeno fotográfico é recebido por um sujeito individual que reconhece outras fotografias na fotografia em questão.

As leituras da fotografia são sempre históricas, no sentido de depender sempre do saber do leitor. Numa comparação com a linguagem verbal, diremos que mesmo que alguém aprendesse todas as palavras de um dicionário de determinada língua, de nada valeria se não houvesse o domínio da gramática que rege tal língua. Por estas e outras, a mensagem da fotografia aparece como que codificada, impondo dificuldades na tentativa de esboçar uma leitura que seja única. Daí a ideia de o código de conotação ser considerado histórico ou cultural. Nele, os signos são gestos, atitudes, expressões, cores ou efeitos, dotados de certos sentidos em virtude dos usos de uma determinada sociedade (BARTHES, 1990).

A mensagem tem relação direta com o debate que une fotografia e memória, no sentido de uma mesma imagem despertar as várias possibilidades de significação e, logo, criação de passados. O que tem relação com o que poderíamos chamar de léxico, um conceito da concepção barthesiana. Léxico podendo ser definido como uma parte do plano simbólico da linguagem e que corresponde a um conjunto de práticas e de técnicas. A imagem conotada seria, então, constituída por uma arquitetura de signos provindos de uma profundidade variável de léxicos. Nas palavras de Barthes:

A imagem, em sua conotação, seria, assim, constituída por uma arquitetura de signos provindos de uma profundidade variável de léxicos (de idioletos), cada léxico, por mais “profundo” que seja, sendo codificado, se, como se pensa atualmente, a própria psichê é articulada como uma linguagem; quanto mais se desce à profundidade psíquica de um indivíduo, mais raros são os signos e mais classificáveis (BARTHES, 1990, p. 39).

Desta discussão, inspirada nas ideias barthesianas, percebe-se que a memória advém da capacidade conotativa da imagem fotográfica. Os elementos funcionam suscitando a nossa imaginação e forçando a nossa memória a buscar referências no presente, a fim de obter uma compreensão de passado.

Assim, as reflexões barthesianas, nos levam a capacidade conotativa da fotografia, e que gera outro nível de sentido para a fotografia em questão. Este outro sentido é totalmente aberto, permite o desdobramento de asas fora de uma suposta essência dada. É como se a leitura ficasse suspensa entre a imagem e a sua descrição; a interpretação como modo indiferente à história ou ao sentido principal, se é que ele existe.

A fotografia parece ser uma mensagem, como já dito. Porém, é mais forte acreditar que nela se desenvolvem significações ligadas ao plano de cada indivíduo que a visualiza. Identificada como algo essencialmente ligado ao instante congelado, ela não registra a passagem de tempo e, por isso, ela não consegue, por si só, fornecer tantas informações. Para a interpretação desse texto visual, os argumentos são compreensíveis quando se leva em consideração o exemplo da pesquisa histórica.

Contudo, os atributos, acrescidos à imagem, também estão no campo da imaginação. A capacidade imaginária é a responsável por nos colocar no seio de um processo de criação de novas realidades. A imaginação nos leva a decifrar imagens. A busca por coesão nesta comunicação da linguagem fotográfica, justamente por se tratar de um recorte temporal, dificultará a compreensão do todo em qualquer circunstância.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação profissional tem sua origem dentro de uma perspectiva assistencialista e assume um papel considerável para o desenvolvimento do país. Os programas criados ao longo dos anos abrangem várias modalidades de ensino e um grande número de indivíduos. Com isso, grande parte da população passa a ter acesso a uma profissão que possibilite seu crescimento pessoal e por consequência dá ênfase ao crescimento do país.

Neste trabalho analisamos a história da educação profissional em relação a sua importância para a industrialização do Brasil, assim como para a formação de profissionais. Também procuramos destacar o que ocorre atualmente em relação à expansão dessa modalidade, pois é através dessa análise que se percebe alguns elementos que ocorrem no processo; como a preocupação para que, além de dar diplomas a uma grande parcela da população, os alunos dessa rede federal de ensino também tenham uma formação de qualidade.

Nesse sentido, ao trazer a temática regional, sobre tudo, ao nosso recorte espacial, estamos salientando a necessidade de ampliarmos os elementos de estudos para conhecermos melhor a história do município de Passo Fundo, valorizando e esclarecendo as peculiaridades que lhes são comuns na construção de sua historicidade.

No entanto, ao trabalharmos com essa abordagem estabelecermos alguns aspectos e considerações abordados ao longo da pesquisa, como a discussão conceitual sobre a história regional, a macropolítica que motivou a implantação do IFSUL em Passo Fundo, as demandas que antecederam esse processo e a necessidade de uma instituição de ensino público federal para Passo Fundo. Com isso, percebemos como a História Regional vai estudar o contexto histórico desse determinado recorte, ou seja:

Quando um historiador se propõe a trabalhar dentro do âmbito da História Regional, ele mostra-se interessado em estudar diretamente uma região específica. O espaço regional, é importante destacar, não estará necessariamente associado a um recorte administrativo ou geográfico, podendo se referir a um recorte antropológico, a um recorte cultural ou a qualquer outro recorte proposto pelo historiador de acordo com o problema histórico que irá examinar. (Barros, 2004, p.152)

Então, não se trata de ter uma ligação sentimental ou de “dívida” com a região estudada, mas da necessidade de uma relação de afinidade, entre objeto e pesquisador, visto que os trabalhos regionais são justificados porque os estudos nacionais ressaltam as semelhanças, e os regionais trabalham com as diferenças e possibilitam abordar aspectos que não seriam percebidos no contexto maior.

Em síntese, o texto, quanto a seus objetivos pretendeu-se uniformizador, pois buscou organizar os acontecimentos, interpretações e interações que se quer preservar. Também buscou uma visão linear para um processo que tende a levar ao entendimento do contexto de pesquisa, enquanto o ensaio de uma historiografia regional capaz de entender a marcha de Passo Fundo até a implementação de uma Instituição de Ensino Público Federal.

No entanto, ao trabalharmos com essa abordagem, o estudo regional, por nos permitir estabelecer uma relação do regional com o nacional, também permitiu ampliar a visão e compreensão de determinados fatos possibilitando romper com estereótipos como a exemplo de alguns modelos não empregados enquanto história regional, ou seja, o que não é história regional.

De modo geral, os resultados apontam na direção de que ainda existem lacunas a serem preenchidas. As contradições e os conflitos existem; e as dificuldades no próprio campo das fontes, sobretudo quanto a real situação da educação em Passo Fundo e a implementação de políticas públicas voltadas para as questões da educação pública de forma geral.

No capítulo 2, que trata das notícias divulgadas sobre O CEFET/IFSUL, entendemos que a narrativa jornalística é uma configuração discursiva que se constitui a partir de um recorte da realidade, cuja estrutura pode ser reconhecida na narrativa jornalística, uma vez que cultivam uma linguagem peculiar e a partir da qual se lê a realidade. Suas particularidades foram construídas num contexto cultural com características próprias onde sujeitos estiveram envolvidos, então apropriar-se dela significa se comprometer com suas regras, mas, ao mesmo tempo, reconhecer que sua ação pode afirmá-las ou negá-las.

Entendemos também que as fontes analisadas se utilizavam de um discurso para fazer referência ao CEFET/IFSUL, mas, no entanto, se por um lado, a primeira impressão que temos é de que se tratam de notícias meramente informativas; por outro, percebemos que os elementos utilizados para evidenciar a referida instituição também podem revelar um viés político ao perceber que o texto encontra-se imbuído de destaques que enaltecem algumas figuras e o próprio poder público. Contudo, acreditamos que os textos analisados apresentam vários elementos relevantes, pois neles descobrimos a afirmação de ideologias, de poder e de subjetividade, sob a ilusão da imparcialidade e sob o pretexto da informação.

Podemos dizer que através das notícias analisadas foi possível verificar muitos debates a cerca da implantação e transformação do CEFET/IFSUL em Passo Fundo e a maneira como foram tratados e inseridos dentro de um determinado cenário. Também é considerável ressaltar que a seleção das fontes jornalísticas nos permitiu uma visão do cotidiano e dos pequenos contextos que fizeram parte desse processo analisado, preenchendo e reconstruindo memórias, seja através de pequenos fragmentos ou de notícias completas que receberam destaque nesses meios. Nesse sentido, o próximo capítulo vem complementar os contextos analisados, pois se constitui na parte da pesquisa que trata das lembranças dos sujeitos envolvidos; suas memórias sobre a implantação e estruturação do Instituto Federal Sul-rio-grandense, em Passo Fundo e sobre algumas fotografias do período estudado.

Nesse sentido, entendemos que a flexibilidade e instabilidade da memória requerem constantemente que sejamos capazes de se adaptar a novas verdades e, tudo isto repercute ao nível individual com que cada sujeito possui de valorizar o passado ou tentar apaga-lo e/ou escamoteá-lo. Somos tentados a simplificar o nosso olhar sobre o passado e valorizar a capacidade (re)construir a história, olhar para o futuro e para grande capacidade de transformação e de adaptabilidade. Tudo isso suprimindo valores constantes como a identidade, a coerência e a sinceridade inclusive com nós mesmos.

A função de contar a história sempre ocorreu nas mais variadas civilizações. No entanto é constrangedor constatar a ausência de coerência em muitas passagens dessa história, a experiência e seus sentidos não se apagam, não é como se entre os sujeitos houvesse uma total ausência de memória ou valores, mas muitas vezes uma aceitação

quase que imposta. Somos diariamente confrontados com histórias que não se movem, tentados a uma simplificação da reflexão sobre nós mesmos.

A simplificação do olhar sobre o mundo, a expectativa de nos transformar em informação mediática, que também cairá no esquecimento, mesmo que não seja incomum no meio social a formação do esquecimento ou do silêncio para encobrir o passado ou ajusta-lo conforme intenções pré ou pós estabelecidas, ou ainda consequentes, do presente e das perspectivas futuras, sendo que o futuro dependerá da aceitação do passado, mesmo que este tenha sido de muitas formas, reconstruído, falsificado, restaurado, inventado.

Contudo, entendemos que os aspectos da memória aliados ao ressentimento não se tratam apenas de memórias que tendem ao esquecimento, mas que as causas de ressentimento também tendem ao trabalho de transformação, seja para bem ou para o mal. Todavia, para não alimentar o ressentimento, o trabalho da memória deve ser capaz de escrever a história como lugar de apagamento da memória, capaz de trazer a memória e o reconhecimento em detrimento da memória enquanto sentimento de amargura.

O trabalho chegou a uma definição de memória que leva em consideração as sensações presentes, resultando num processo de atualização. Este entendimento foi amadurecido a partir das contribuições humanas, que nos levaram a pensar sobre a importância da imaginação quando se fala em memória.

Já na leitura da fotografia, a capacidade imaginária do leitor é imprescindível para a atribuição de sentido que se dá à cena retratada. A partir disso, com a intenção de aplicar este modo de observação e a fim de entender de que maneira a fotografia se relaciona com a noção definida de memória tentamos construir alguns significados a partir das observações os sujeitos que participaram da pesquisa.

Então, é possível dizer que as fotografias foram tratadas como construtoras de configurações próprias, resultando numa forma diferenciada para cada observador. À medida que instigam as lembranças, as figuras acabam sendo um sistema simbólico que,

em vez de exprimir passivamente a presença pura e simples das coisas, constrói representações.

A realidade da imagem é transportada para a realidade de quem cria o seu próprio passado conforme determinada foto. A fotografia foi entendida, por fim, como uma criadora de passados, tantos quantos forem os seus leitores.

## REFERÊNCIAS

### Fontes primárias

- 160 alunos iniciaram aulas. Diário da Manhã: 02/10/2007, p. 05.
- Ação visa impedir mudanças no CEFET. Diário da Manhã: 21/03/2008, p. 06.
- Beto anuncia liberação de R\$ 250 mil. Diário da Manhã: 21/07/2007, p. 03.
- Cefet avança mais uma etapa. Jornal O Nacional: 13/02/2006, p. 07.
- Cefet comemora um ano. O Nacional: 31/10/2008, p. 07
- CEFET Unidade Passo Fundo vai ter mais dois prédios. Diário da Manhã: 28/03/2008, p. 07
- Construção civil e setor moveleiro ganham cursos. Diário da Manhã: 1 e 2/03/2008, p. 04.
- Dias Contados para seleção. O Nacional: 22/07/2007, p. 06.
- Eliezer debate novos institutos em Passo Fundo. Diário da Manhã: 19/12/2007, p. 03.
- Encontro Mercado. O Nacional: 28/09/2007, p. 13.
- Extrato do Edital N° 51/2006. Diário da Manhã: 14/10/2006, p. 07.
- Mais qualificação. O Nacional: 1 e 2/03/2008, p. 06.
- Mec apresenta o Projeto do CEFET em Passo Fundo. Diário da Manhã: 16/02/2006, p. 03.
- Mec disponibilizou R\$ 2,5 milhões para o CEFET de Passo Fundo. O Nacional: 17/02/2006, p. 09.
- Oficialmente inaugurada. O Nacional: 31/10/2007, p. 04.
- Passo Fundo pode ter campi do IFET. Diário da manhã: 20/12/2007, p. 03.
- Pronto para aumentar. O Nacional: 28/03/2008, p. 08.
- Secretário do Mec está em Passo Fundo. O Nacional: 16/02/2006. p. 08.
- Um balanço dos investimentos. Diário da Manhã: 1 e 2/12/2007, p. 10.
- Unidade de Passo Fundo inaugura hoje. Diário da Manhã: 30/10/2007, p. 05.
- Unidade de passo Fundo passa oferecer curso superior. Diário da Manhã: 24/09/2008, p. 08
- Unidade do CEFET inicia atividades em 2007. Diário da Manhã: 17/02/2006, p. 07.

### Fontes bibliográficas

- ALVES, Francisco das Neves. Imprensa, história e política: uma proposta metodológica ao debate sobre o tema no contexto brasileiro do século XIX. *Comunicação & Política, Rio de Janeiro*: v. 6, n. 1, p. 245-257, 1999.
- AMADO, Janaína. *O Grande Mentiroso: tradição, veracidade e imaginação em história oral*. São Paulo, n.14, 1995.
- ANSART, Pierre. "História e memória dos ressentimentos". In BRESCIANI, Stella & NAXARA, Márcia (org.) *Memória e (res)sentimento*. Indagações sobre uma questão sensível. Campinas: Ed. Unicamp, 2004.
- ARANHA, Maria Lúcia A. *História da Educação*. São Paulo: Moderna, 1989.
- AVILA, Ney Eduardo Possap d'. *Passo Fundo Terra de Passagem – Uma história concisa da cidade e do município*. Passo Fundo: Aldeia Sul, 1996.

BARBOSA, Marialva. *História Cultural da Imprensa – Brasil 1800-1900*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

BARTHES, Roland. *O Óbvio e o Obtuso: ensaios sobre fotografia, cinema, pintura, teatro e música*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

BARROS, José D' Assunção. *O campo da História: especialidades e abordagens*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2004.

BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade: lembrança de velhos*. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BRASIL, Constituição (1937). *Constituição dos Estados Unidos do Brasil*. Rio de Janeiro/RJ, 1937. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao37.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao37.htm)

BRASIL, Lei nº 3.215, de 19 de Julho de 1957. *Cria a Escola Agrícola de Passo Fundo e a Escola de Iniciação Agrícola de Frederico Westphalen, no Estado do Rio Grande do Sul, e dá outras providências*.

BRASIL, Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. *Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências*.

BRASIL, MEC. *Educação Profissional e Tecnológica. Legislação Básica – Rede Federal / Parecer CNE/CEB n.º 16/99*. ed. 7, Brasília, 2008

BRASIL, Portaria nº 1.120, de 27 de novembro de 2007. *Autoriza o Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas - CEFET-RS a promover o funcionamento de sua UNED de Passo Fundo RS*.

BRASIL. MEC. *Lei 9.394. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, 1996.

BRASIL. *Políticas Públicas do Ministério da Educação. Síntese dos programas prioritários*. Brasília, 2004.

BRASIL. MEC. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

CANDAUI, Joël. *Memória e Identidade*. São Paulo: Contexto, 2011.

CARLETTI, Márcia Regina. *Avaliação de impacto tecnológico: reflexões, fundamentos e práticas*. Curitiba: Ed. UTFPR, 2011.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de (org.). *Cultura, Saberes e Práticas: Memórias e História da Educação Profissional*. São Paulo: Centro Paula Souza, 2011.

CARVALHO, Jefferson Luís Marinho de. *Instituto Federal do Piauí – Campus Parnaíba. Trajetória de Hoje, memória de amanhã*. São Leopoldo, 2013. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

CERVO, Amado Luiz; RAPOPORT, Mario (Orgs.). *O Cone Sul e a América Latina: interações*. In: História do Cone Sul. Rio de Janeiro: Revan; Brasília: UnB, 1998.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.

CHARTIER, Roger. *O mundo como representação*. Estudos Avançados. São Paulo: USP, v.5, n.11, 1991.

CHARTIER, Roger (Org.). *Práticas de leitura*. Tradução de Cristiane Nascimento. São Paulo: Ed. Liberdade, 1996.

CHARTIER, Roger. *Leitura e leitores na França do Antigo Regime*. Tradução: Álvaro Lorencini. São Paulo, Ed. UNESP, 2003. Original em francês - 1987.

CRE - Coordenadorias Regionais de Educação - <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/cre.jsp?ACAO=acao2&CRE=7> - Acesso em 15/06/2015

CUNHA, Luis Antônio. O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização. 2 ed. São Paulo: Unesp; Brasília; Flacso, 2000<sup>a</sup>.

D'OUTRORA, João. *A imprensa em Passo Fundo*. IN *O Nacional*, Passo Fundo: n. 8, jul. 1925.

DALBOSCO, Cláudio Almir; BENINCÁ, Elli; DAL MORO, Selina Maria; LONGHI, Solange Maria. *Formação Histórico – Cultural de Passo Fundo*. Passo Fundo: ITEPA, 1989.

DIÁRIO DA MANHÃ. *Editorial*. Disponível em: [www.diariodamanha.com/empresa](http://www.diariodamanha.com/empresa). Acesso em: 17/11/2014.

DIEHL, Astor Antônio (org). *Passo Fundo, uma história, várias questões*. Passo Fundo: EDIUPF, 1998.

DORNELLES, Beatriz. *Trajetória da Imprensa Gaúcha*. In: Anais do Congresso Latino-americano de Ciência da Comunicação, da Associação Latino-americana de Pesquisadores em Comunicação (ALAIIC). Facultad de Periodismo y Comunicación da Universidad Nacional de La Plata, Argentina: 2004.

EISENSTEIN, Elisabeth L. *Os princípios da Europa Moderna*. São Paulo: Ática, 1998.

FENELON, Déa Ribeiro (org.) *Cidades*. São Paulo: Olho d'água, 2000.

FERRARI, Pollyana. *Jornalismo digital*. São Paulo: Contexto, 2008.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. *Usos & abusos da história oral*. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

FONSECA, Celso Suckow. *História do Ensino Industrial no Brasil*. Rio de Janeiro: Escola Técnica, 1961.

FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. São Paulo: Edições Loyola, 22<sup>a</sup> ed. 2012.

FREINET, Célestin. *Para uma escola do Povo: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular*. Tradução: Eduardo Brandão. 2<sup>a</sup> edição. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FRIDERICH, Bibiana de Paula. *Jornal O Nacional, Diário de Manhã e bairro Leonardo Ilha: contextos e produção de sentido no jornalismo*. 2006. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria, RAMOS, Marise Nogueira. *A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita* (Versão para discussão). Rio de Janeiro: 2004.

GADOTTI, Moacir. *História Das Ideias Pedagógicas*. 8<sup>a</sup> ed. São Paulo: Ática, 2002.

GAGNEBIN, Jeanne Marie; *Verdade e Memória do Passado*. Projeto História. São Paulo, v. 17, p. 213-221, 1998.

GATTI, Décio Junior. A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; GATTI, Décio Junior (Org.). *Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa*. Campinas: Autores Associados; Uberlândia/MG: EDUFU, 2002. p. 3-24.

GHIRALDELLI Junior, Paulo. *História da educação brasileira*. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GIROUX, Henry A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem* [Trad. Daniel Bueno]. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.

IZQUIERDO, Ivan. *Questões sobre memória*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.

KUENZER, Acacia Zeneida (org.). *Ensino médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*. 5<sup>a</sup> ed. S. Paulo: Cortez, 2007.

KOSELLECK apud SANTIAGO JR., Francisco das Chagas F. S. *Continuidade e reivindicação da tradição: Tarskovski e seu tempo*, disponível em: <http://www.anpuh.uepg.br/xxiii-simposio/anais/textos>. Acesso em: 30/05/2016

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 5º ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

LUSTOSA, Isabel. *Insultos impressos. A guerra dos jornalistas na independência: 1821-1823*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

MEKSENAS, Paulo. *Aspectos metodológicos da pesquisa empírica: a contribuição de Paulo Freire*. Revista Espaço Acadêmico, Nº 78, Mensal, novembro de 2007.

MOLL, Jaqueline e colaboradores. *Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NÓVOA, Antônio. Por que a história da educação. In: STEPHANOU Maria, Maria Helena Camara Bastos (orgs.). *História e memórias da educação no Brasil, vol. III: Século XX*. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

O NACIONAL. *Editorial*. Disponível: [www.onacional.com.br/sobre](http://www.onacional.com.br/sobre). Acesso em: 17/11/2014

OLIVEN, Ruben George. *A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-nação*. Petrópolis: Vozes, 2006.

PACHECO, Eliezer Moreira, Valter Morigi (orgs.). *Ensino técnico, formação profissional e cidadania: a revolução da educação profissional e tecnológica no Brasil*. Porto Alegre: Tekne, 2012.

PACHECO, Eliezer Moreira. *Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica*. Natal: IFRN, 2010.

PARIZZI, Marilda Kirst. *Passo Fundo, sua história e evolução*. Passo Fundo: Berthier, 1983.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

POLLAK, Michael. *Memória, Esquecimento, Silêncio*. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v.2, n.3, Edições Vértice, 1989.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO - <http://www.pmpf.rs.gov.br/>  
Acesso em: 29/06/2015

PREFEITURA MUNICIPAL DE PASSO FUNDO - <http://www.pmpf.rs.gov.br/secretaria.php?c=188> - Acesso em 15/06/2015

RAMOS, Marise Nogueira. *Reforma da educação profissional: contradições na disputa por hegemonia no regime de acumulação flexível*. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462007000300013&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462007000300013&script=sci_arttext) – Acesso em 07/01/2016.

RECKZIEGEL, Ana Luiza Setti. *História regional: dimensões teórico-conceituais*. História: debates e tendências, Passo Fundo, v. 1, p. 15-23, 1999.

RODRIGUES, José Honório. *Teoria da História do Brasil: introdução metodológica*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 3ª ed. 1968.

RÜDIGER, Francisco Ricardo. *Tendências do jornalismo*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2ª ed, 1998.

SALDANHA, Nelson Nogueira. *História das ideias políticas no Brasil*. Brasília: Ed. do Senado Federal, 2001.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2009.

SCHMIDT, Michele de Almeida. *Os Institutos de Educação, Ciência e Tecnologia: Um Estudo da Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica*. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Passo Fundo, 2010.

SPENTHOF, Odair José. “Formação de Cabeças ou de Braços”: Tensionamentos entre educação geral e formação profissional no Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Sertão (1963 – 2008). 174f. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2013.

STEPHANOU Maria, Maria Helena Camara Bastos (orgs.). *História e memórias da educação no Brasil, vol. III: Século XX*. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

TEDESCO, João Carlos. *Memória e Cultura. O coletivo, o individual, a oralidade e fragmentos de memórias de nonos*. Porto Alegre: Edições EST, 2001.

TERROU, Albert, P. *História da Imprensa*. São Paulo: Livraria Fontes Martins, 1990.

VALLE, Berta de Borja Reis do. *Políticas públicas em educação*. Curitiba: IESDE, 2003.

THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia*. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VISCARDI, Claudia Maria Ribeiro. *História Região e poder: A busca de Interfaces Metodológicas*. Revista de história. V. 3, n. 1, jan.–jun. Juiz de Fora, 1997.

WEINSTEINS, Barbara. *História regional versus história nacional: repensando as categorias de uma perspectiva comparativa*. (Revista do programa de pós – graduação em História da Universidade Federal do Mato Grosso), 1982.